

Celebração do Batismo



*Como no Batismo do Senhor,
também no nosso Batismo
o Espírito Santo desce sobre nós
e tornamo-nos filhos de Deus.*

Acolhimento

Cel. – **Q**ue nome dais ao vosso filho?

Pais – _____.

Cel. – **Q**ue pedis à Igreja de Deus para a _____?

Pais – O Baptismo.

Cel. – **C**aríssimos pais: pedistes o Baptismo para o vosso filho _____ . Deveis educá-lo na fé, para que, observando os mandamentos, ame a Deus e ao próximo, como Cristo nos ensinou. Estais conscientes do compromisso que assumis?

Pais – Sim, estamos.

Cel. – **E** vós, padrinhos, estais decididos a ajudar os pais do _____ nesta sua missão

Padrinhos – Sim, estou.

Cel. – **N**_____, é com muita alegria que a comunidade cristã te recebe. Em seu nome, eu te assinalo com o Sinal da Cruz, e, depois de mim, os teus pais e padrinhos vão também assinalar-te com o mesmo sinal de Cristo Salvador.

O Celebrante faz o Sinal da Cruz na frente da criança, sem dizer nada. Depois convida os pais e os padrinhos a fazerem o mesmo.

Se este acolhimento foi à porta da Igreja, organiza-se a Procissão até junto do Am-bão, onde decorrerá a Liturgia da Palavra e a Profissão de Fé com a renovação do pedido de Baptismo.

Ato Penitencial

Pres. – Irmãos:

Acolhemos na Igreja mais uma criança,
que pelo Baptismo se vai tornar Filho de Deus.
Recordando o nosso próprio Batismo,
renovemos as nossas renúncias ao pecado e ao mal.

Pres. – Renúnciais ao pecado,
para viverdes na liberdade dos filhos de Deus?

Todos: Sim, renuncio.

Pres. – Renúnciais às seduções do mal
para que o pecado vos não escravize?

Todos: Sim, renuncio.

Pres. – Renúnciais a Santanás,
que é o autor do mal e o pai da mentira?

Todos: Sim, renuncio.

Pres. – Porque nem sempre somos fiéis a estas renúncias,
Confessemos os nossos pecados.

Todos – Confesso a Deus todo-poderoso
e a vós, irmãos,
que pequei muitas vezes
por pensamentos e palavras, actos e omissões,
por minha culpa, minha tão grande culpa.
E peço à Virgem Maria,
aos Anjos e Santos,
e a vós, irmãos,
que rogueis por mim a Deus, nosso Senhor.

Pres. – Deus todo-poderoso
tenha compaixão de nós,
perdoe os nossos pecados
e nos conduza à vida eterna.

Todos – Amen.

Senhor, tende piedade de nós.

Senhor, tende piedade de nós.

Cristo, tende piedade de nós.

Cristo, tende piedade de nós.

Senhor, tende piedade de nós.

Senhor, tende piedade de nós.

Oração Universal

Após a Oração Universal própria de cada dia, o celebrante prossegue com a

Invocação dos Santos

Pres. – A Comunidade cristã não é composta só pelos cristãos que vivem no momento actual. Os santos, que viveram a fé que nós hoje professámos, são modelos de vida e irmãos que nos acompanham. Porque acreditamos na verdade da Comunhão dos Santos, reze-mos pedindo a sua protecção para nós e para esta criança.

Pres. – Santa Maria, Mãe de Deus e Nossa Mãe,

Todos: Rogai por nós

Pres. – São João Baptista, profeta e anunciador de Cristo

Todos: Rogai por nós

Pres. – São José, pai adoptivo de Cristo,

Todos: Rogai por nós

Pres. – São Pedro, primeiro Papa da Igreja,

Todos: Rogai por nós

Pres. – São Paulo, Evangelizador dos Povos,

Todos: Rogai por nós

Pres. – S _____, (*Patrono da criança*)

Todos: Rogai por nós

Pres. – Todos os Santos e Santas de Deus,

Todos: Rogai por nós

Pres. – Deus eterno e todo-poderoso, Vós enviaste o Vosso Filho ao mundo, para nos livrar do espírito do mal, arrebatá-los do poder das trevas e introduzir-nos no Reino da Vossa Luz. Fazei que esta(s) criança(s), livre(s) da mancha original se torne(m) um templo vivo pela presença do Espírito Santo. Por Nosso Senhor Jesus Cristo, Vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.

Todos: Amén.

Unção Pré-Baptismal

Comentarista: *Ser cristão, na sociedade em que vivemos, exige muita coragem e fortaleza. É necessário treinar-se na fé no dia-a dia, como fazem os atletas. Os atletas, para se manterem em forma, fazem diariamente ginástica e massagens nos músculos para permanecerem ágeis e fortes. Este óleo, com o qual é ungido o peito desta criança, tem o sentido de luta para conservar a fé sempre viva e permanecer um atleta de Cristo até à conquista do Reino dos Céus.*

Pres. – *(Unge o peito da criança, dizendo:)*

Cristo Salvador te dê a Sua Força.

Pais e Padrinhos: Amén.

Imposição das Mãos

Comentarista: *Desde o início do Cristianismo, o gesto de impor as mãos tem um grande significado. Significa que Deus envia o Seu Espírito sobre nós para nos consagrar. Vamos impor as mãos sobre esta criança, para que o Espírito Santo a consagre.*

(Estendendo a mão direita sobre a criança reza a oração)

Pres. – Vinde Espírito Santo e tomai conta desta(s) criança(s). Sede para ela(s) uma fonte de vida e de luz, que oriente os seus sentimentos, as suas ideias e todas as suas actividades. Vinde, Espírito Santo, e santificai esta(s) criança (s) para vosso louvor e glória, pelos séculos dos séculos.

Todos: Amén.

Renovação da Fé

Comentarista: *As crianças são batizadas na fé da Igreja.
De pé, vamos agora fazer a nossa Profissão de Fé.*

Pres. – Credes em Deus, Pai todo-poderoso,
criador do céu e da terra?

Pais e Padrinhos: Sim, Creio!

Pres. – Credes em Jesus Cristo, seu único Filho, Nosso Senhor,
que nasceu da Virgem Maria,
padeceu e foi sepultado,
ressuscitou dos mortos e está sentado à direita do Pai?

Pais e Padrinhos: Sim, Creio!

Pres. – Credes no Espírito Santo,
na santa Igreja católica,
na comunhão dos santos,
na remissão dos pecados,
na ressurreição da carne e na vida eterna?

Pais e Padrinhos: Sim, Creio!

Pres. – Esta é a nossa fé.

Esta é a fé da Igreja, que nos gloriamos de professar,
em Jesus Cristo, Nosso Senhor.

Todos: *Ámen!*

Batismo

Comentarista: *Chegou o momento do batismo. A água, na Bíblia, aparece como sinal de vida, de libertação, de purificação e de graça de Deus. As palavras que o Celebrante diz são as mesmas palavras que Cristo falou ao enviar os Apóstolos a pregarem e baptizarem. O pai em nome da família e dos padrinhos renova o pedido do Batismo.*

(O pai renova o pedido de Batismo)

Pai: *Reverendo Padre, peço que o N_____ seja batizado na Igreja de Cristo.*

ou o Presidente da celebração pergunta

Pres. – **Q**uereis, então, que **N**_____ receba o Batismo na fé da Igreja, que todos, convosco, acabámos de professar?

Pais e Padrinhos: Sim, queremos.

(Pais e padrinhos dirigem-se à pia baptismal)

Pres. –

N_____,
EU TE BAPTIZO
EM NOME DO PAI
E DO FILHO
E DO ESPÍRITO SANTO.

Anção com o Crisma

Comentarista: *O óleo, com o qual vai ser ungida a fronte da criança, é o sinal de consagração ao povo de Deus.*

Pres. – **N**_____, **D**eus todo-poderoso,
Pai de Nosso Senhor Jesus Cristo,
que te libertou do pecado e te deu uma vida nova
pela água e pelo Espírito Santo,
unge-te com o crisma da salvação,
para que, reunido ao seu povo,
permaneças, eternamente, membro de Cristo
sacerdote, profeta e rei.

Todos: Amén.

Pres. – *(Unge a fronte da Criança dizendo:)*

N_____, fazes parte do povo santo de Deus!

A Veste Branca

Comentarista: *A veste branca significa a graça de Deus, a pureza da vida. A cor branca manifesta que o cristão já participa da Ressurreição de Jesus, o Homem Novo.*

Pres. – N_____, agora és nova criatura
e estás revestido de Cristo.
Essa veste branca que hoje usas
seja para ti símbolo da dignidade cristã.
Ajudado pela palavra e pelo exemplo da tua família,
conserva-a imaculada até à vida eterna.

Todos: Amén.

Entrega da Vela e Effetha

Comentarista: *O Círio Pascal é o símbolo de Cristo ressuscitado. Somos chamados a passar das trevas para a luz, e a transmitir essa mesma luz uns aos outros, pois somos filhos da luz.*

(O padrinho acende a vela no Círio Pascal)

Pres. – A vós, pais e padrinhos, se confia o encargo de velar por esta luz, para que esta (s) criança (s), iluminada (s) por Cristo, viva (m) sempre como filha (s) da luz, persevere(m) na fé e, quando o Senhor vier, possa(m) ir ao seu encontro com todos os Santos, no reino dos céus.

Pres. – O Senhor Jesus, que fez ouvir os surdos e falar os mudos, te (vos) dê a graça de, em breve, poderes ouvir a sua palavra e professar a fé, para louvor e glória de Deus Pai.

Todos: Amén

Pres. – Bendigamos ao Senhor!

R.: – *Graças a Deus.*

(A Eucaristia prossegue com o Ofertório)

XXI Domingo do Tempo Comum

Ano B



Fidelidade a Deus...

XXI Domingo do Tempo Comum (Fidelidade a Deus...)

*1.ª Leit. – 1 Jos 24,1-2a.15-17.18b;
Salmo – Sal 33,2-3.16-17.18-19.20-21.22-23;
2.ª Leit. – Ef 5, 21-32;
Evangelho – Jo 6, 60-69.*



A liturgia do 21.º Domingo do Tempo Comum fala-nos de opções. Recorda-nos que a nossa existência pode ser gasta a perseguir valores efêmeros e estéreis, ou a apostar nesses valores eternos que nos conduzem à vida definitiva, à realização plena. Cada homem e cada mulher têm, dia a dia, de fazer a sua escolha.

Na **primeira leitura**, Josué convida as tribos de Israel reunidas em Siquém a escolherem entre “servir o Senhor” e servir outros deuses. O Povo escolhe claramente “servir o Senhor”, pois viu, na história recente da libertação do Egito e da caminhada pelo deserto, como só Jahwéh pode proporcionar ao seu Povo a vida, a liberdade, o bem estar e a paz.

Na **segunda leitura**, Paulo diz aos cristãos de Éfeso que a opção por Cristo tem consequências também ao nível da relação familiar. Para o seguidor de Jesus, o espaço da relação familiar tem de ser o lugar onde se manifestam os valores de Jesus, os valores do Reino. Com a sua partilha de amor, com a sua união, com a sua comunhão de vida, o casal cristão é chamado a ser sinal e reflexo da união de Cristo com a sua Igreja.

O **Evangelho** coloca diante dos nossos olhos dois grupos de discípulos, com opções diversas diante da proposta de Jesus. Um dos grupos, prisioneiro da lógica do mundo, tem como prioridade os bens materiais, o poder, a ambição e a glória; por isso, recusa a proposta de Jesus. Outro grupo, aberto à acção de Deus e do Espírito, está disponível para seguir Jesus no caminho do amor e do dom da vida; os membros deste grupo sabem que só Jesus tem palavras de vida eterna. É este último grupo que é proposto como modelo aos crentes de todos os tempos.

Ritos Iniciais

Pres. – Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo

Todos – Amen.

Pres. – A graça de nosso Senhor Jesus Cristo,
o amor do Pai e a comunhão do Espírito Santo,
estejam convosco.

Todos – Bendito seja Deus, que nos reuniu no amor de Cristo.

Pres. – Irmãos:

**Para celebrarmos dignamente os santos mistérios,
reconheçamos que somos pecadores.**

Pres. – Confessemos os nossos pecados.

Todos – Confesso a Deus todo-poderoso
e a vós, irmãos,
que pequei muitas vezes
por pensamentos e palavras, actos e omissões,
por minha culpa, minha tão grande culpa.
E peço à Virgem Maria,
aos Anjos e Santos,
e a vós, irmãos,
que rogueis por mim a Deus, nosso Senhor.

Pres. – Deus todo-poderoso
**tenha compaixão de nós,
perdoe os nossos pecados
e nos conduza à vida eterna.**

Todos – Amen.

Senhor, tende piedade de nós.

Senhor, tende piedade de nós.

Cristo, tende piedade de nós.

Cristo, tende piedade de nós.

Senhor, tende piedade de nós.

Senhor, tende piedade de nós.

Pres. – Glória a Deus nas alturas...

Oração Colecta

Pres. – Oremos:

**Senhor Deus,
que unis os corações dos fiéis num único desejo,
fazei que o vosso povo ame o que mandais
e espere o que prometeis,
para que, no meio da instabilidade deste mundo,
fixemos os nossos corações
onde se encontram as verdadeiras alegrias.
Por Nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho,
que é Deus convosco na unidade do Espírito Santo.**

Todos – Amén.

Liturgia da Palavra

Leitura do Livro de Josué

(Jos 24, 1-2a.15-17.18b)

“Queremos servir o Senhor, porque Ele é o nosso Deus”

Naqueles dias,

Josué reuniu todas as tribos de Israel em Siquém.

Convocou os anciãos de Israel,

os chefes, os juizes e os magistrados,

que se apresentaram diante de Deus.

Josué disse então a todo o povo:

“Se não vos agrada servir o Senhor,

escolhei hoje a quem quereis servir:

se os deuses que os vossos pais serviram no outro lado do rio,

se os deuses dos amorreus em cuja terra habitais.

Eu e a minha família serviremos o Senhor”.

Mas o povo respondeu:

“Longe de nós abandonar o Senhor

para servir outros deuses;

porque o Senhor é o nosso Deus,

que nos fez sair, a nós e a nossos pais,

da terra do Egipto, da casa da escravidão.

Foi Ele que, diante dos nossos olhos,
 realizou tão grandes prodígios e nos protegeu
 durante o caminho que percorremos
 entre os povos por onde passámos.
 Também nós queremos servir o Senhor,
 porque Ele é o nosso Deus”.

Palavra do Senhor.

Salmo Responsorial

Salmo 33 (34), 2-3.16-17.18-19.20-21.22-23 (R. 9a)

Refrão M. Luís

Andante

Sa - bo - re - ai e ve - de
 co - mo o Se - nhor é bom! Sa - bo - re - ai e
 ve - de co - mo o Se - nhor é bom!

rit.

Estrofe Salmo 33

1. A toda a hora bendirei o Se - nhor,
 o seu louvor estará sempre na mi - nha boca.
 A minha alma gloria-se no Se - nhor:
 ouçam e alegrem - se os hu - mildes.

Refrão: Saboreai e vede como o Senhor é bom.

A toda a hora bendirei o Senhor,
o seu louvor estará sempre na minha boca.
A minha alma gloria-se no Senhor:
escutem e alegrem-se os humildes.

Os olhos do Senhor estão voltados para os justos
e os ouvidos atentos aos seus rogos.
A face do Senhor volta-se contra os que fazem o mal,
para apagar da terra a sua memória.

Os justos clamaram e o Senhor os ouviu,
livrou-os de todas as suas angústias.
O Senhor está perto dos que têm o coração atribulado
e salva os de ânimo abatido.

Muitas são as tribulações do justo,
mas de todas elas o livra o Senhor.
Guarda todos os seus ossos,
nem um só será quebrado.

A maldade leva o ímpio à morte,
os inimigos do justo serão castigados.
O Senhor defende a vida dos seus servos,
não serão castigados os que n'Ele se refugiam.

Leitura da Epístola do apóstolo São Paulo aos Efésios *(Ef 5, 21-32)*

“É grande este mistério, em relação a Cristo e à Igreja”

Irmãos:

Sede submissos uns aos outros no temor de Cristo.
As mulheres submetam-se aos maridos como ao Senhor,
porque o marido é a cabeça da mulher,
como Cristo é a cabeça da Igreja, seu Corpo,
do qual é o Salvador.

Ora, como a Igreja se submete a Cristo,
assim também as mulheres
se devem submeter em tudo aos maridos.
Maridos, amai as vossas mulheres,
como Cristo amou a Igreja e Se entregou por ela.
Ele quis santificá-la,
purificando-a no baptismo da água pela palavra da vida,
para a apresentar a Si mesmo como Igreja cheia de glória,
sem mancha nem ruga, nem coisa alguma semelhante,
mas santa e imaculada.
Assim devem os maridos amar as suas mulheres,
como os seus corpos.
Quem ama a sua mulher ama-se a si mesmo.
Ninguém, de facto, odiou jamais o seu corpo,
antes o alimenta e lhe presta cuidados,
como Cristo à Igreja;
porque nós somos membros do seu Corpo.
Por isso, o homem deixará pai e mãe,
para se unir à sua mulher,
e serão dois numa só carne.
É grande este mistério,
digo-o em relação a Cristo e à Igreja.

Palavra do Senhor

Aclamação ao Evangelho

(cf. Jo 6, 63c.68c)

Refrão: Aleuia!... Aleluia!... Aleluia!...

As vossas palavras, Senhor, são espírito e vida:

Vós tendes palavras de vida eterna

Refrão: Aleuia!... Aleluia!... Aleluia!...

✠ Evangelho de Nosso Senhor Jesus Cristo segundo São João

(Jo 6, 60-69)

“Para quem iremos, Senhor? Tu tens palavras de vida eterna”

Naquele tempo,

muitos discípulos, ao ouvirem Jesus, disseram:

“Estas palavras são duras. Quem pode escutá-las?”.

Jesus, conhecendo interiormente

que os discípulos murmuravam por causa disso, perguntou-lhes:

“Isto escandaliza-vos?

E se virdes o Filho do homem

subir para onde estava anteriormente?

O espírito é que dá vida, a carne não serve de nada.

As palavras que Eu vos disse são espírito e vida.

Mas, entre vós, há alguns que não acreditam”.

Na verdade, Jesus bem sabia, desde o início,

quais eram os que não acreditavam

e quem era aquele que O havia de entregar.

E acrescentou:

“Por isso é que vos disse:

Ninguém pode vir a Mim,

se não lhe for concedido por meu Pai”.

A partir de então, muitos dos discípulos afastaram-se

e já não andavam com Ele.

Jesus disse aos Doze:

“Também vós quereis ir embora?”.

Respondeu-Lhe Simão Pedro:

“Para quem iremos, Senhor?

Tu tens palavras de vida eterna.

Nós acreditamos e sabemos

que Tu és o Santo de Deus”.

Palavra da Salvação

Para a Reflexão Homilética

Jamais algum cristão poderá dizer que foi enganado pelo Senhor! Deus nunca se mascarou para nós, nunca nos falou com palavras agradáveis para nos seduzir, nunca agiu como os nossos políticos; Deus não usa batota! Ele é um Deus verdadeiro, leal, honesto! Não esconde as suas exigências, nem omite as suas condições para quem deseja segui-lo e servi-lo...

Escutamos na primeira leitura de hoje Josué dizendo ao povo para escolher: seguir os ídolos, que são de fácil manejo, que não exigem nada ou, ao contrário, seguir o Senhor, que é exigente, que é Santo e corrige os que n'Ele esperam? O próprio Josué dirá: *“Não podeis servir ao Senhor, pois ele é um Deus santo, um Deus ciumento, que não tolerará as vossas transgressões, nem os vossos pecados!”* (Js 24,19). O nosso Deus não se preocupa com a popularidade, não faz conta do número de fiéis, não abranda as suas exigências para ser aceite, mas tem em conta a fidelidade ao Seu amor e ao Seu chamamento!

O que aparece na primeira leitura torna-se ainda mais claro e dramático no evangelho. Após dizer claramente que a Sua carne é verdadeira comida e o Seu sangue é verdadeira bebida, muitos discípulos escandalizaram-se com Jesus (os protestantes ainda hoje se escandalizam e não creem na palavra do Salvador...). E Jesus, o que faz? Muda a Sua palavra? Volta atrás no ensinamento para ser popular, para ser compreendido e aceite, para encher as igrejas? Não! Popularidade, aceitação, bonzinho nunca foram os Seus critérios! Ainda que a Sua palavra escandalize, Ele nunca volta atrás. O Senhor nunca se converte a nós; nós é que nos devemos converter a Ele! Pode-se manipular os ídolos; nunca o Deus verdadeiro!

É importante prestar atenção: diante dos discípulos escandalizados e murmuradores, que faz Jesus? Apresenta o critério decisivo: a cruz. Escutemos o que diz o Senhor: *“Isto escandaliza-vos? E quando virdes o Filho do Homem subindo para onde estava antes?”* Lembremo-nos que, para o Evangelho de S. João, a subida de Jesus para o Pai começa na cruz: ali Ele será levantado! Daí que não poderemos seguir o Senhor, não poderemos suportar as palavras do Senhor, se não estivermos dispostos a contemplá-l'O na cruz! E Jesus previne: *“O Espírito é que dá vida; a carne não adianta nada! As palavras que vos falei são Espírito e vida!”* Só se nos deixarmos educar pelo Espírito

Santo, só se deixarmos os pensamentos e a lógica à medida da carne, isto é, à medida da mera razão humana, é que poderemos compreender as coisas de Deus, coisas que passam pela cruz de Cristo! Quando se trata do escândalo do Evangelho, “*a carne não adianta nada*”! Não nos iludamos: entregues à nossa própria razão, pensaremos como o mundo e jamais acolheremos Jesus e as Suas exigências! E, no entanto, o Senhor continua: “*Por isso é que vos disse: Ninguém pode vir a Mim, se não lhe for concedido por meu Pai!*” Acolher Jesus, compreender as Suas palavras e acolhê-las, por quanto sejam difíceis e duras, é graça de Deus e somente abertos para a graça poderemos realizá-lo! Como acolher a linguagem da cruz, sem mudar de vida? Como acolher as exigências do Senhor, sem a conversão do coração, sem nos deixarmos guiar pela imprevisível liberdade do Espírito Santo? Quando isso acontece, experimentamos como o Senhor é bom, o quanto é suave, o quando é doce segui-l’O!

A Palavra de Deus dá-nos hoje um belíssimo exemplo disso recordando a vida da família cristã. São Paulo pensa o lar cristão como uma pequena comunidade de discípulos de Cristo, uma pequena Igreja, e dá conselhos maravilhosos! O sentimento que deve nortear o comportamento familiar é o amor. Que amor? O das músicas e das novelas? Não! Aquele amor manifestado na cruz, aquele entre Cristo e a Igreja! Que beleza, que desafio, que sonho: marido e mulher amando-se como Cristo e a Igreja se amam; marido e mulher sendo felizes na felicidade um do outro: “*Sede solícitos uns para com os outros!*”

Para o cristianismo, a família cristã não é só uma instituição humana, mas uma instituição divina, um sacramento da Igreja. Mais ainda: a família é a primeira Igreja, a primeira comunidade de irmãos em Cristo. Ali, é Jesus quem deve reinar, ali é o santo e doce temor de Deus quem deve regular a convivência. Que desgraça, hoje em dia, a paganização, a secularização, a banalização da família cristã. Estejamos atentos: a família é santa, a família é sagrada, a família não pode ser profanada pelo desamor, pela indiferença, pela imoralidade, pela violência, pelo consumismo, pela opressão, pela divisão, pela vulgarização! Que beleza um homem e uma mulher unidos no amor com a bênção do Senhor gerando filhos, gerando amor feito carne, feito gente, para o mundo, para a Igreja, para a vida! Este é o sonho do Senhor para a família! Este e só este! Aos olhos de Deus, não há outra forma legítima e aceitável de união familiar! Um homem, uma mulher; um esposo, uma esposa e os filhos

– eis o sonho, eis a bênção, eis a felicidade quando se vive isso de acordo com o amor de Deus em Cristo! Que bênção a convivência familiar! Que doçura poder partilhar as alegrias e tristezas, as lutas e dificuldades num lar cristão, onde juntos rezam, juntos partilham, juntos vencem-se as dificuldades! São Paulo, encantado com essa realidade, exclama: “*É grande este mistério!*” Que mistério? O mistério do amor entre marido e mulher, da sua união que gera vida, que é doçura e complementaridade. E o Apóstolo continua: “*E eu o interpreto em relação a Cristo e à Igreja!*”. S. Paulo está a dizer que a comunhão familiar é imagem da comunhão entre Cristo e a Igreja!

Mas, é fácil viver a família assim? Não! Como não é fácil levar a sério a Palavra do Senhor! E Jesus, mais uma vez, nos pergunta: “*Isto escandaliza-vos?*” Escandaliza-vos o matrimónio ser indissolúvel? Escandaliza-vos a fidelidade conjugal? Assusta-vos o dever de gerar filhos com generosidade e educá-los com amor e firmeza? “*Também vós quereis ir embora?*”

Que nossa resposta seja a de Pedro, dada em nome dos Doze e de todos os discípulos: “*A quem iremos nós, Senhor? Caminhar contigo não é fácil; acolher as Tuas exigências custa-nos; compreender os Teus motivos às vezes é-nos pesado... Mas, a quem iremos? Só tu tens palavras de vida eterna. Nós cremos firmemente e reconhecemos que Tu és o Santo de Deus!*”. Que as palavras de Pedro sejam as nossas e, como Josué, possamos dizer: “*Eu e minha família serviremos o Senhor!*”

Oração Universal

Pres. – Irmãos caríssimos:

**Oremos ao Senhor, fonte de vida,
que protege e livra das angústias os que n’Ele confiam,
e ao pedir-Lhe pela santa Igreja, apresentemos-Lhe
também as necessidades de todos os homens,
dizendo cheios de confiança:**

«Escutai, Senhor, a nossa oração».

- 1.** Pelo Papa N..., sinal da unidade da fé da Igreja, para que proclame, diante de todos os homens, a Cristo, o único que tem palavras de vida eterna, oremos, irmãos.

2. Pelos governantes de todos os povos e nações,
para que a sua sabedoria e honestidade
fortaleçam a justiça e a concórdia na sociedade civil,
oremos, irmãos.
3. Pelos que procuram a verdade que os pode salvar,
para que, em Cristo e no seu Evangelho,
possam descobrir a resposta às suas inquietações,
oremos, irmãos.
4. Por todos os nossos parentes e amigos,
para que tenham saúde do corpo e da alma
e vivam sempre segundo a vontade de Deus,
oremos, irmãos.
5. Por todos os casais da nossa comunidade paroquial,
para que as esposas sejam o encanto dos seus lares
e os maridos as amem como Cristo amou a Igreja,
oremos, irmãos.

Pres. – **S**enhor nosso Deus,
fonte e origem de todos os bens,
não permitais que nos escandalizemos
com as palavras sinceras do vosso Filho,
nem nos envergonhemos de sermos seus discípulos.
Ele que é Deus convosco na unidade do Espírito Santo.

Todos – Amén.

Liturgia Eucarística

Pres. – **B**endito sejas, Senhor, Deus do Universo
pelo pão que recebemos da Vossa bondade,
fruto da terra e do trabalho do homem,
que hoje Vos apresentamos
e que para nós se vai tornar Pão da Vida.

Todos – Bendito seja Deus para sempre.

Pres. – Bendito sejas, Senhor, Deus do Universo
pelo vinho que recebemos da Vossa bondade,
fruto da videira e do trabalho do homem,
que hoje Vos apresentamos
e que para nós se vai tornar Vinho da Salvação.

Todos – Bendito seja Deus para sempre.

Pres. – Orai, irmãos,
para que o meu e o vosso sacrifício
seja aceite por Deus Pai todo-poderoso.

Todos – Receba o Senhor, por tuas mãos este sacrifício,
para glória do Seu nome,
para nosso bem e de toda a santa Igreja.

Oração sobre as Oblatas

Pres. – Senhor, que pelo único sacrifício da cruz,
formastes para Vós um povo de adopção filial,
concedei à vossa Igreja o dom da unidade e da paz.
Por Nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho,
que é Deus convosco na unidade do Espírito Santo.

Todos – Amén.

Prefácio

Pres. – O Senhor esteja convosco.

Todos – Ele está no meio de nós.

Pres. – Corações ao alto.

Todos – O nosso coração está em Deus.

Pres. – Dêmos graças ao Senhor nosso Deus.

Todos – É nosso dever, é nossa salvação.

Pres. – Senhor, Pai Santo, Deus eterno e onipotente,
é verdadeiramente nosso dever, é nossa salvação
dar-Vos graças, sempre e em toda a parte
por Jesus Cristo, vosso Filho
que veio habitar entre nós, para que a Igreja,

reunida à imagem da Santíssima Trindade,
apareça no mundo
como corpo de Cristo e templo do Espírito Santo,
para louvor da vossa infinita sabedoria.

Ele é o mensageiro da vossa palavra de vida:
por Ele podemos conhecer-Vos e amar-Vos.

Ele ama a Igreja, como o seu próprio corpo:
por Ele podemos conhecer o vosso coração de Pai
e louvar-Vos em cada instante.

Ele é o pão do céu que nos dais:
por Ele podemos permanecer em Vós.

Por isso, com todos os eleitos do céu,
e com todos os que, peregrinos sobre a terra,
confiam no vosso amor de Pai,
queremos proclamar a Vossa glória,
cantando a uma só voz:

Santo, Santo, Santo...

Pres. – **V**ós, Senhor, sois verdadeiramente Santo
e todas as criaturas cantam os vossos louvores,
porque dais a vida e santificais todas as coisas,
por Jesus Cristo, vosso Filho, nosso Senhor,
com o poder do Espírito Santo;
e não cessais de reunir para Vós um povo
que de um extremo ao outro da terra
Vos ofereça uma oblação pura.

Reunidos na Vossa presença,
em comunhão com toda a Igreja,
ao celebrarmos o primeiro dia da semana,
em que Nosso Senhor Jesus Cristo
ressuscitou dos mortos,
humildemente Vos suplicamos, Senhor:

santificai, pelo Espírito Santo,
estes dons que vos apresentamos,
para que se convertam
no Corpo ✠ e Sangue de Jesus, vosso Filho,
que nos mandou celebrar estes mistérios.

Na noite em que Ele ia ser entregue,
tomou o pão e, dando graças,
abençoou-o e deu-o aos seus discípulos, dizendo:

**TOMAI, TODOS, E COMEI:
ISTO É O MEU CORPO,
QUE SERÁ ENTREGUE POR VÓS.**

De igual modo, no fim da Ceia,
tomou o cálice, e, dando graças,
abençoou-o e deu-o aos seus discípulos, dizendo:

**TOMAI, TODOS, E BEBEI:
ESTE É O CÁLICE DO MEU SANGUE,
O SANGUE DA NOVA E ETERNA ALIANÇA,
QUE SERÁ DERRAMADO POR VÓS E POR TODOS,
PARA REMISSÃO DOS PECADOS.
FAZEI ISTO EM MEMÓRIA DE MIM.**

Pres. – Mistério da Fé!

Todos – Anunciamos, Senhor a Vossa morte,
Proclamamos a Vossa Ressurreição,
Vinde, Senhor Jesus!

Pres. – Celebrando agora, Senhor,
o memorial da paixão redentora do vosso Filho,
da sua admirável ressurreição e ascensão aos Céus,
e esperando a sua vinda gloriosa,
nós Vos oferecemos, em acção de graças,
este sacrifício vivo e santo.

Olhai benignamente para a oblação da vossa Igreja:
vede nela a vítima que nos reconciliou convosco,
e fazei que, alimentando-nos do Corpo e Sangue do vosso Filho,
cheios do seu Espírito Santo,
sejamos em Cristo um só corpo e um só espírito.

O Espírito Santo faça de nós uma oferenda permanente,
a fim de alcançarmos a herança eterna,
em companhia dos vossos eleitos,
com a Virgem Santa Maria Mãe de Deus,
os bem-aventurados Apóstolos e gloriosos Mártires,
e todos os Santos, por cuja intercessão
esperamos sempre o vosso auxílio.

Por este sacrifício de reconciliação,
dai, Senhor, a salvação e a paz ao mundo inteiro;
confirmai a vossa Igreja na fé e na caridade,
ao longo da sua peregrinação na terra,
com o vosso servo o Papa **N...**,
o nosso Arcebispo **N...**,
seus bispos auxiliares, os bispos do mundo inteiro,
os presbíteros, Diáconos e Catequistas,
e todo o povo por Vós redimido.

Atendei benignamente às preces desta família
que Vos dignastes reunir na vossa presença.

Reconduzi a Vós, Pai de misericórdia,
todos os vossos filhos dispersos.

Lembra-Vos dos nossos irmãos defuntos,
e de todos os que morreram na vossa amizade.
Acolhei-os com bondade no vosso reino,
onde também nós esperamos ser recebidos,
para vivermos com eles eternamente na vossa glória,
por Jesus Cristo, nosso Senhor.

Por Ele concedei ao mundo todos os bens.

***Por Cristo, com Cristo, em Cristo,
A Vós, Deus Pai todo-poderoso,
na unidade do Espírito Santo,
toda a honra e toda a glória
agora e para sempre.***

R.: Amén.

Ritos da Comunhão

Pres. – Fiéis aos ensinamentos do Salvador, ousamos dizer:

Todos – Pai Nosso, que estais nos céus,
santificado seja o Vosso nome;
venha a nós o vosso reino;
seja feita a Vossa vontade assim na terra como no céu.
O pão nosso de cada dia nos dai hoje;
perdoai-nos as nossas ofensas,
assim como nós perdoamos a quem nos tem ofendido;
e não nos deixeis cair em tentação;
mas livrai-nos do mal.

***Pres. – Livrai-nos de todo o mal, Senhor,
e de todo o pecado,
pois é a Vós que queremos servir e amar.
Perdoai as nossas faltas,
e afastai de nós toda a inconstância em Vos servir.
Dai-nos a coragem
de vivermos unidos na paz do Vosso amor,
enquanto esperamos a vinda gloriosa
de Jesus Cristo nosso Salvador.***

Todos – Vosso é o reino e o poder e a glória para sempre.

***Pres. – Senhor Jesus Cristo,
fazei-nos viver do Vosso Espírito.
Que Ele nos mantenha no Vosso amor,
e nos guarde sempre na Vossa paz,
segundo a vossa vontade,
Vós que sois Deus com o Pai
na unidade do Espírito Santo.***

Todos – Amen.

Pres. – A paz do Senhor esteja sempre convosco.

Todos – O amor de Cristo nos uniu.

Pres. – Saudai-vos na paz de Cristo.

Povo (Coro) – Cordeiro de Deus que tirais o pecado do mundo,
tende piedade de nós.

Cordeiro de Deus que tirais o pecado do mundo,
tende piedade de nós.

Cordeiro de Deus que tirais o pecado do mundo,
tende piedade de nós.

**Pres. – Felizes os convidados
para o Banquete do Senhor.
Eis o Cordeiro de Deus,
que tira o pecado do mundo.**

Todos – Senhor, eu não sou digno
de que entreis na minha morada,
mas dizei uma palavra e serei salvo.

Oração depois da Comunhão

**Pres. – Realizai plenamente em nós, Senhor,
a acção redentora da vossa misericórdia
e fazei-nos tão generosos e fortes
que possamos agradecer-Vos em toda a nossa vida.
Por Nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho,
que é Deus convosco na unidade do Espírito Santo.**

Todos – Amén.

Bênção Final

Pres. – O Senhor esteja convosco!

R.: *Ele está no meio de nós.*

Pres. – O Senhor vos abençoe e vos proteja.

R.: *Amén.*

Pres. – O Senhor faça brilhar sobre vós a sua face
e vos seja favorável.

R.: *Amén.*

Pres. – O Senhor volte para vós o seu olhar
e vos conceda a paz.

R.: *Amén.*

Pres. – Abençoe-vos o Deus Todopoderoso

Pai, Filho e ✠ Espírito Santo!

R.: *Amén.*

*Aquele que vai conosco
tem palavras de Vida Eterna.*

*Vamos confiantes servi-Lo fielmente,
mesmo que o ambiente à nossa volta
nos puxe em sentido contrário.*

*(Quase) ao terminar as férias,
com votos de um BOM ANO de Trabalho...*

Pres. – Ide em paz e o Senhor vos acompanhe.

R.: *Graças a Deus.*

XXII Domingo do Tempo Comum

Ano B



A Lei e a Vida...

XXII Domingo do Tempo Comum (A Lei e a Vida)

1.ª Leit. – Deut 4, 1-2.6-8;

Salmo – Sal 14 (15), 2-3a.3cd-4ab.5 (R. 1a);

2.ª Leit. – Tg 1, 17-18.21b-22.27;

Evangelho – Mc 7, 1-8.14-15.21-23.

A liturgia da Palavra deste Domingo coloca-nos perante um binómio difícil e preocupante: hipocrisia ou sinceridade, ouvir ou praticar a Palavra, a letra ou o espírito da lei, a tradição ou a vida verdadeira, o formalismo farisaico ou a religião “pura e sem mancha”, a lei moisaica ou a lei de Cristo, o exterior ou o interior, o parecer ou o ser, a máscara ou a realidade, a impureza legal ou a impureza moral. O que conta é o coração, o interior, a recta intenção com que vivemos. Deus olha ao fundo do coração. É um Deus próximo daqueles que O amam.

Na *1.ª leitura* vemos que Israel orgulha-se de ter um Deus tão próximo e de ter leis superiores aos outros povos, pensando que bastava observá-las literalmente para adquirir a sabedoria e serem salvos. As leis e os preceitos de Israel são sagrados e tem valor absoluto, porque são obra de Deus.

Na *2.ª leitura*, S. Tiago, “primo do Senhor e bispo de Jerusalém”, exorta todos os judeus a viver fora da Palestina a não se limitar a ouvir, mas a pôr em prática a palavra e a praticar a caridade concreta.

No *Evangelho* vemos que Jesus voltou a Nazaré, onde afronta sempre o judaísmo. Aqui opõe a pureza ritual à pureza de coração, as tradições dos homens aos mandamentos de Deus. Diz-lhes, ainda, que não são as coisas exteriores que contaminam os homens, mas o seu interior.

Neste texto Jesus contrapõe a Lei de Cristo às leis dos homens, o farisaísmo à autenticidade. Jesus confronta-se frequentemente com a tradição judaica, particularmente com o farisaísmo. Tudo isto porque os fariseus puseram no mesmo plano as prescrições de Deus e dos homens, leis primárias e preceitos secundários, por vezes ridículos. É este *formalismo sem alma* que Cristo critica.

Ritos Iniciais

Pres. – Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo

Todos – Amen.

Pres. – A graça de nosso Senhor Jesus Cristo,
o amor do Pai e a comunhão do Espírito Santo,
estejam convosco.

Todos – Bendito seja Deus, que nos reuniu no amor de Cristo.

Pres. – Irmãos:

**Para celebrarmos dignamente os santos mistérios,
reconheçamos que somos pecadores.**

Pres. – Confessemos os nossos pecados.

Todos – Confesso a Deus todo-poderoso
e a vós, irmãos,
que pequei muitas vezes
por pensamentos e palavras, actos e omissões,
por minha culpa, minha tão grande culpa.
E peço à Virgem Maria,
aos Anjos e Santos,
e a vós, irmãos,
que rogueis por mim a Deus, nosso Senhor.

Pres. – Deus todo-poderoso
**tenha compaixão de nós,
perdoe os nossos pecados
e nos conduza à vida eterna.**

Todos – Amen.

Senhor, tende piedade de nós.

Senhor, tende piedade de nós.

Cristo, tende piedade de nós.

Cristo, tende piedade de nós.

Senhor, tende piedade de nós.

Senhor, tende piedade de nós.

Pres. – Glória a Deus nas alturas...

Oração Colecta

Pres. – Oremos:

Deus do universo,
de quem procede todo o dom perfeito,
infundi em nossos corações o amor do vosso nome
e, estreitando a nossa união convosco,
dai vida ao que em nós é bom
e protegeí com solicitude esta vida nova.
Por Nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho,
que é Deus convosco na unidade do Espírito Santo.

Todos – Amén.

Liturgia da Palavra

Leitura do Livro do Deuterónimo

(Deut 4, 1-2.6-8)

*“Não acrescentareis nada ao que vos ordeno...
mas guardareis os mandamentos do Senhor”*

Moisés falou ao povo, dizendo:

“Agora escuta, Israel,
as leis e os preceitos que vos dou a conhecer
e ponde-os em prática,
para que vivais e entreis na posse
da terra que vos dá o Senhor, Deus de vossos pais.
Não acrescentareis nada ao que vos ordeno,
nem suprimireis coisa alguma,
mas guardareis os mandamentos do Senhor vosso Deus,
tal como eu vo-los prescrevo.
Observai-os e ponde-os em prática:
eles serão a vossa sabedoria
e a vossa prudência aos olhos dos povos, que,
ao ouvirem falar de todas estas leis, dirão:
‘Que povo tão sábio e tão prudente
é esta grande nação!’.

Qual é, na verdade, a grande nação
que tem a divindade tão perto de si
como está perto de nós o Senhor, nosso Deus,
sempre que O invocamos?

E qual é a grande nação
que tem mandamentos e decretos tão justos
como esta lei que hoje vos apresento?”.

Palavra do Senhor.

Salmo Responsorial

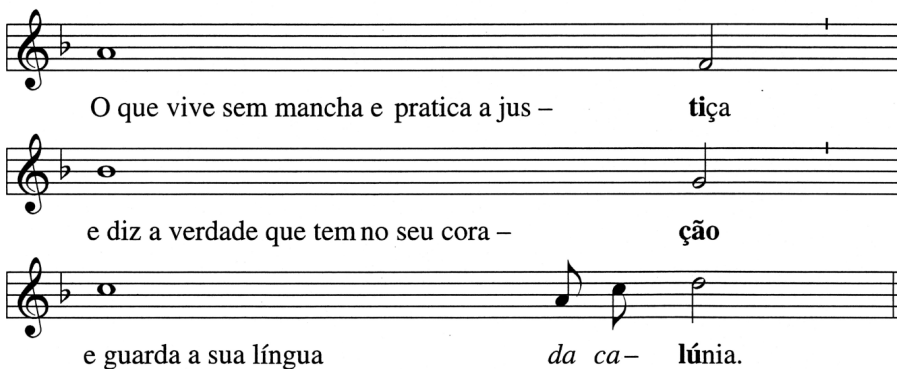
Salmo 14 (15), 2-3a.3cd-4ab.5 (R. 1a)

Refrão *Com naturalidade*



En - si - nai - nos, Se - nhor: quem vi - ve -
rá em vos - sa ca - sa. En - si - nai - nos, Se - nhor.

Salmo 14 (15)



O que vive sem mancha e pratica a jus - tiça
e diz a verdade que tem no seu cora - ção
e guarda a sua língua da ca - lúnia.

Refrão: Quem habitará, Senhor, no vosso santuário?

**O que vive sem mancha e pratica a justiça
e diz a verdade que tem no seu coração
e guarda a sua língua da calúnia.**

**O que não faz mal ao seu próximo,
nem ultraja o seu semelhante;
o que tem por desprezível o ímpio,
mas estima os que temem o Senhor.**

**O que não falta ao juramento,
mesmo em seu prejuízo,
e não empresta dinheiro com usura,
nem aceita presentes para condenar o inocente.
Quem assim proceder jamais será abalado.**

Leitura da Epístola de São Tiago

(Tg 1, 17-18.21b-22.27)

“Sede cumpridores da palavra”

Caríssimos irmãos:

**Toda a boa dádiva e todo o dom perfeito
vêm do alto, descem do Pai das luzes,
no qual não há variação nem sombra de mudança.**

**Foi Ele que nos gerou pela palavra da verdade,
para sermos como primícias das suas criaturas.**

**Acolhei docilmente a palavra em vós plantada,
que pode salvar as vossas almas.**

**Sede cumpridores da palavra e não apenas ouvintes,
pois seria enganar-vos a vós mesmos.**

**A religião pura e sem mancha,
aos olhos de Deus, nosso Pai,
consiste em visitar os órfãos e as viúvas
nas suas tribulações
e conservar-se limpo do contágio do mundo.**

Palavra do Senhor.

Aclamação ao Evangelho

(Tg 1, 18)

Refrão: Aleuia!... Aleluia!... Aleluia!...

*Deus Pai nos gerou pela palavra da verdade,
para sermos como primícias das suas criaturas.*

Refrão: Aleuia!... Aleluia!... Aleluia!...

✠ **E**vangelho de Nosso Senhor Jesus Cristo segundo S. Marcos

(Mc 7, 1-8.14-15.21-23)

“Deixais o mandamento de Deus para vos prenderdes à tradição dos homens”

Naquele tempo,
reuniu-se à volta de Jesus
um grupo de fariseus e alguns escribas
que tinham vindo de Jerusalém.
Viram que alguns dos discípulos de Jesus
comiam com as mãos impuras, isto é, sem as lavar.
– Na verdade, os fariseus e os judeus em geral
não comem sem ter lavado cuidadosamente as mãos,
conforme a tradição dos antigos.
Ao voltarem da praça pública,
não comem sem antes se terem lavado.
E seguem muitos outros costumes
a que se prenderam por tradição,
como lavar os copos, os jarros e as vasilhas de cobre –.
Os fariseus e os escribas perguntaram a Jesus:
“Porque não seguem os teus discípulos
a tradição dos antigos,
e comem sem lavar as mãos?”.
Jesus respondeu-lhes:
“Bem profetizou Isaías a respeito de vós, hipócritas,
como está escrito:
‘Este povo honra-Me com os lábios,
mas o seu coração está longe de Mim.

**É vão o culto que Me prestam,
e as doutrinas que ensinam
não passam de preceitos humanos’.
Vós deixais de lado o mandamento de Deus,
para vos prenderdes à tradição dos homens”.
Depois, Jesus chamou de novo a Si a multidão
e começou a dizer-lhe:
“Escutai-Me e procurai compreender.
Não há nada fora do homem
que ao entrar nele o possa tornar impuro.
O que sai do homem é que o torna impuro;
porque do interior do homem
é que saem as más intenções:
imoralidades, roubos, assassinios, adultérios,
cobiças, injustiças, fraudes, devassidão,
inveja, difamação, orgulho, insensatez.
Todos estes vícios saem do interior do homem
e são eles que o tornam impuro”.**

Palavra da Salvação.

Para a Reflexão Homilética

Vivemos num mundo de muitos mestres, de muitas opiniões, de muita gente entendida sobre tudo que fala sobre tudo... Há tantos caminhos, tantas propostas, tanta gente com ares de sábio... Os meios de comunicação propõem-nos tantas coisas: livros, televisão, rádio, Internet, jornais, revistas... E, no entanto, para nós, que acreditamos, o Senhor que nos orienta e educa na Sua Palavra, acolhida, guardada, acreditada, contemplada e ensinada pela Igreja, o Senhor é o único caminho, a única verdade, a única luz! É disso que fala a Palavra de Deus deste Domingo.

A grande tentação do nosso tempo é pensar que a nossa razão é o critério da verdade, é a medida do bem e do mal. Assim, é certo, é bom, é aceitável o que nós julgamos ser ou o que a maioria, o senso comum julgam ser bom. Se agora o divórcio é um bem, então que seja; se nos tempos atuais a união

homossexual é norma, então que seja aprovada; se nos cânones da ciência manipular embriões humanos é correto, então vamos lá; se todo mundo teima numa boa relações pré-matrimoniais, então para que nos opormos? Eis aqui: o homem agora julga-se adulto, emancipado, livre: ele próprio julga poder definir a sua vida, construí-la a seu modo. Para quê um Deus que me diga o que fazer? Para quê uma Igreja com ares de mãe e de mestra? Ninguém precisa mais disso! Esta é a mentalidade dos nossos dias...

E, no entanto, para quem acredita, há um Deus que é o Senhor da vida, de quem nós vimos e para quem vamos: *“Todo dom precioso e toda dádiva perfeita vêm do Alto, descem do Pai das luzes: de livre vontade ele nos gerou pela Palavra da verdade, a fim de sermos como que as primícias de suas criaturas!”* A nossa vida não é nossa de modo absoluto; não nos fizemos a nós mesmos. A nossa vida é vida recebida gratuita e amorosamente; é dom de Deus, para que vivamos na amizade com Ele e, acolhendo a Sua Palavra sejamos gerado para uma vida verdadeira, vida plena, vida eterna!

No entanto, como é difícil esta atitude de compreender a vida como um dom que recebemos! Como é grande a tentação de viver como donos absolutos da existência! O Senhor convida-nos, o Senhor ordena-nos que vivamos abertos à Sua Palavra, para que vivamos de verdade: *“Agora, Israel, ouve! Para que, fazendo-o, vivais! Nada tireis, nada acrescenteis às palavras que vos digo, mas guardai os mandamentos do Senhor vosso Deus! Vós os guardareis e os poreis em prática, porque neles está vossa sabedoria e inteligência.”* Tristes de nós quando nos julgamos sábios a nossos próprios olhos e desprezamos a Palavra do Senhor e as orientações da Sua Igreja, que d’Ele recebeu a missão e a autoridade de nos educar nos caminhos do Senhor! Pensemos, que cada um pense: tenho construído a minha vida, segundo a Palavra do Senhor? Tenho feito as minhas opções de vida de acordo com a moral cristã ensinada matematicamente pela Igreja? No mundo da idolatria da autonomia, não é fácil a madura atitude de sair de nós mesmos e deixar que o Senhor e a Sua Igreja nos guiem. No entanto, este é o caminho do cristão verdadeiro, do católico coerente e maduro! Na segunda leitura de hoje, S. Tiago exorta-nos com palavras muito claras e diretas, sem deixar margem para ilusões: *“Recebi com humildade a Palavra que em vós foi implantada, e que é capaz de salvar as vossas almas! Sede praticantes da Palavra e não meros ouvintes, enganando-vos a vós mesmos!”* Não nos deveríamos enganar com falsos raciocínios,

não deveríamos dar ouvidos àqueles – mesmo dentro da Igreja, infelizmente, mesmo padres, infelizmente, mesmo teólogos, infelizmente – que tentam mundanizar o cristianismo para fazê-lo mais atraente. Escutemos a advertência do Senhor: “*Vós abandonais os mandamentos de Deus para seguir a tradição dos homens!*” Também S. Paulo nos previne para que não caiamos nas teias de uma vã filosofia, uma sabedoria segundo o mundo e não segundo o Espírito de Cristo! Nunca esqueçamos: uma vida verdadeiramente cristã exige de nós fidelidade ao Senhor, rutura com o que é mundano e um coração aberto para os necessitados: “*A religião pura e sem mancha diante de Deus: assistir os órfãos e viúvas e não se deixar contaminar pelo mundo!*” Estejamos atentos, porque o que passa disso vem do Maligno!

Supliquemos ao Senhor que converta o nosso coração para que a nossa vida pessoal e familiar, a nossa vida social e profissional seja pautada pelo Evangelho, pela lei de Cristo. Qual será o fruto de uma existência assim? Experimentar a proximidade do Senhor, do Deus vivo e cheio de ternura na nossa existência. Não é isso que diz o próprio Senhor na primeira leitura de hoje? “*Qual é a grande nação cujos deuses lhe são tão próximos como o Senhor nossos Deus, sempre que o invocamos?*” Sim! Esta é a verdadeira grandeza nossa, de nossa família, de nossa Pátria! Não simplesmente o desenvolvimento económico, social ou tecnológico, mas, antes de tudo e sobretudo caminhar com o Senhor e experimentá-l’O ao nosso lado, sabendo que somos uma sociedade que aberta para Deus...

Certamente, não é nesse caminho que o mundo caminha; não é essa a estrada pela qual a nossa sociedade se vai movendo... mas deve ser essa a nossa direção, deve ser esse o nosso rumo. Nunca esqueçamos que somos as primícias de uma nova criação, de um novo mundo, de um modo de viver que seja alternativo, diferente, luz e sal deste mundo sem graça: “*de livre vontade o Pai nos gerou pela Palavra da verdade, a fim de sermos como que as primícias de suas criaturas!*”.

Senhor, converte o nosso coração! Dá-nos um coração capaz de Te escutar, um coração de carne e não de pedra, um coração para Te obedecer e Te amar! Livra-nos de nós mesmos, Senhor, e faz-nos para o mundo sinais e instrumentos da verdadeira liberdade - aquela que só Tu sabes dar e só Tu podes dar! A ti a glória e o louvor, pelos séculos dos séculos! Amém!

Oração Universal

Pres. – Oremos, irmãos caríssimos, ao Senhor, que está perto de quem o invoca e atende as súplicas do seu povo, e imploremos a sua graça em favor de todos os homens e suas aflições, dizendo com fé: «*Senhor, nós temos confiança em Vós*».

1. Para que os catequistas e ministros do povo de Deus acolham docilmente a palavra da Escritura e a transmitam com alegria e clareza, oremos, irmãos.
2. Para que o coração dos nossos governantes se abra mais aos apelos dos que sofrem e às atribulações dos órfãos e viúvas, oremos, irmãos.
3. Para que os cristãos do mundo inteiro não se prendam à tradição que vem dos homens, mas à novidade libertadora de Cristo, oremos, irmãos.
4. Para que a mensagem de Jesus nos lembre a todos que é do coração que nascem os vícios, os pensamentos impuros e os maus desejos, oremos, irmãos.
5. Para que esta nossa assembleia dominical não se limite a ouvir a palavra do Evangelho, mas, com diligência, a ponha em prática, oremos, irmãos.

Pres. – Senhor nosso Deus, escutai as súplicas que Vos dirigimos pelas necessidades de todos os homens e guardai os discípulos do vosso Filho em perfeita fidelidade ao Evangelho. Por Nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, que é Deus convosco na unidade do Espírito Santo.

Todos – Amén.

Liturgia Eucarística

Pres. – **B**endito sejais, Senhor, Deus do Universo
pelo pão que recebemos da Vossa bondade,
fruto da terra e do trabalho do homem,
que hoje Vos apresentamos
e que para nós se vai tornar Pão da Vida.

Todos – Bendito seja Deus para sempre.

Pres. – **B**endito sejais, Senhor, Deus do Universo
pelo vinho que recebemos da Vossa bondade,
fruto da videira e do trabalho do homem,
que hoje Vos apresentamos
e que para nós se vai tornar Vinho da Salvação.

Todos – Bendito seja Deus para sempre.

Pres. – **O**rai, irmãos,
para que o meu e o vosso sacrifício
seja aceite por Deus Pai todo-poderoso.

Todos – Receba o Senhor, por tuas mãos este sacrifício,
para glória do Seu nome,
para nosso bem e de toda a santa Igreja.

Oração sobre as Oblatas

Pres. – **S**antificai, Senhor,
a oferta que Vos apresentamos
e realizai em nós, com o poder da vossa graça,
a redenção que celebramos nestes mistérios.
Por Nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho,
que é Deus convosco na unidade do Espírito Santo.

Todos – *Amén.*

Prefácio

Pres. – O Senhor esteja convosco.

Todos – Ele está no meio de nós.

Pres. – Corações ao alto.

Todos – O nosso coração está em Deus.

Pres. – Dêmos graças ao Senhor nosso Deus.

Todos – É nosso dever, é nossa salvação.

Pres. – Senhor, Pai Santo, Deus eterno e onnipotente,
é verdadeiramente nosso dever, é nossa salvação
dar-Vos graças, sempre e em toda a parte,
a Vós, Pai de todos os homens,
cujo amor não conhece declínio,
nem distinções de qualquer espécie.
Nós Vos damos graças por Jesus Cristo, vosso Filho.
N'Ele, a vossa palavra
muda o nosso coração endurecido,
para nos decidirmos a socorrer os necessitados;
e para aceitarmos receber o vosso pão,
como alimento para uma vida nova.
N'Ele, a vossa palavra purifica o nosso coração,
e Vos vemos como o Deus santo e bom.
N'Ele, a vossa palavra sacode a nossa tibieza espiritual
e os nossos hábitos religiosos;
e nos conduz até à claridade de uma vida,
onde o amor orienta todas as nossas actividades.
É por isso que,
com todos aqueles que corresponderam ao vosso amor,
e deram testemunho de uma vida santa e fraterna
proclamamos a Vossa glória,
cantando a uma só voz:

Santo, Santo, Santo...

Pres. – Vós, Senhor, sois verdadeiramente Santo,
sois a fonte de toda a santidade.
Sois nosso Deus e nosso Pai,
E nós, vossos filhos,
somos como a multidão faminta,
que vem ao Vosso encontro para ser saciada.

Deus justo e fonte de toda santidade,
reunidos na Vossa presença,
em comunhão com toda a Igreja,
ao celebrarmos o primeiro dia da semana,
em que Nosso Senhor Jesus Cristo
ressuscitou dos mortos,
humildemente Vos suplicamos:
santificai estes dons,
de modo que se convertam para nós
no Corpo e Sangue ✠ de Nosso Senhor Jesus Cristo, Vosso Filho,
que nos mandou celebrar estes santos mistérios.

Ele na hora em que se entregava,
para voluntariamente sofrer a morte,
tomou o Pão e, dando graças,
partiu-o e deu-o aos seus discípulos dizendo:

TOMAI TODOS E COMEI.
ISTO É O MEU CORPO
QUE SERÁ ENTREGUE POR VÓS.

De igual modo, no fim da Ceia,
tomou o Cálice e dando graças,
deu-o aos seus discípulos, dizendo:

TOMAI TODOS E BEBEL.
ESTE É O CÁLICE DO MEU SANGUE,
O SANGUE DA NOVA E ETERNA ALIANÇA
QUE SERÁ DERRAMADO POR VÓS E POR TODOS
PARA REMISSÃO DOS PECADOS.
FAZEI ISTO EM MEMÓRIA DE MIM.

Pres. – Mistério da Fé!

Todos – Anunciamos, Senhor a Vossa morte,
Proclamamos a Vossa Ressurreição,
Vinde, Senhor Jesus!

Pres. – Celebrando agora, Senhor,
o memorial da morte e ressurreição do Vosso Filho,
enquanto esperamos a Sua vinda gloriosa,
nós Vos oferecemos o pão da vida e o cálice da salvação,
e vos damos graças,
porque nos admitistes à vossa presença
para Vos servir nestes santos mistérios.
Humildemente vos suplicamos que,
participando no Corpo e Sangue de Cristo,
sejamos reunidos pelo Espírito Santo num só Corpo.

Lembrai-Vos, Senhor da vossa Igreja,
dispersa por toda a terra,
e tornai-a firme na fé, alegre na esperança,
perfeita na caridade,
em comunhão com o Papa N...,
o nosso Arcebispo N...,
e todos aqueles que, na Igreja e no mundo,
estão ao serviço do Vosso Povo.

Lembrai-vos dos que ainda não foram iluminados
pela Luz do Evangelho
e continuam presos apenas às tradições do passado,
e de todos aqueles que, sem o saberem,
Vos procuram e em Vós esperam.
Mostrai-lhes, Senhor, a Vossa misericórdia.

Lembrai-Vos também dos nossos irmãos
que morreram na esperança da Ressurreição (...)
e de todos os que já partiram deste mundo,
admiti-os na luz da Vossa presença.

Tende misericórdia de todos nós, Senhor,
e dai-nos a graça de participar na vida eterna,
com a Virgem Maria, Mãe de Deus,
os santos apóstolos e todos os santos,
que desde o princípio do mundo,
viveram na Vossa amizade,
para cantarmos os vossos louvores,
por Jesus Cristo, Vosso Filho.

*Por Cristo, com Cristo, em Cristo,
A Vós, Deus Pai todo-poderoso,
na unidade do Espírito Santo,
toda a honra e toda a glória
agora e para sempre.*

R.: Amén.

Ritos da Comunhão

Pres. – Fiéis aos ensinamentos do Salvador, ousamos dizer:

Todos – Pai Nosso, que estais nos céus,

santificado seja o Vosso nome;

venha a nós o vosso reino;

seja feita a Vossa vontade assim na terra como no céu.

O pão nosso de cada dia nos dai hoje;

perdoai-nos as nossas ofensas,

assim como nós perdoamos a quem nos tem ofendido;

e não nos deixeis cair em tentação;

mas livrai-nos do mal.

Pres. – Livrai-nos de todo o mal, Senhor,

e de toda a desobediência aos Vossos mandamentos,

para que a Vossa Palavra,

semeada nos nossos corações,

germine em nós.

Estabelecei-nos na Vossa verdade

e no serviço fraterno

enquanto esperamos a vinda gloriosa

de Jesus Cristo nosso Salvador.

Todos – Vosso é o reino e o poder e a glória para sempre.

Pres. – **S**enhor Jesus Cristo, que pelo Vosso amor nos tornastes próximos de Deus, Vosso Pai, e dos outros homens, nossos irmãos, guardai os nossos corações na fé e na unidade, para que se realize em nós a Vossa palavra de paz e promessa de vida eterna segundo a vossa vontade, Vós que sois Deus com o Pai na unidade do Espírito Santo.

Todos – Amen.

Pres. – **A** paz do Senhor esteja sempre convosco.

Todos – O amor de Cristo nos uniu.

Pres. – **S**audai-vos na paz de Cristo.

Povo (Coro) – Cordeiro de Deus que tirais o pecado do mundo, **tende piedade de nós.**

Cordeiro de Deus que tirais o pecado do mundo, **tende piedade de nós.**

Cordeiro de Deus que tirais o pecado do mundo, **tende piedade de nós.**

Pres. – **F**elizes os convidados para o Banquete do Senhor.

Eis o Cordeiro de Deus, que tira o pecado do mundo.

Todos – Senhor, eu não sou digno de que entreis na minha morada, mas dizei uma palavra e serei salvo.

Oração depois da Comunhão

Pres. – **S**enhor nosso Deus, que nos alimentastes com o pão da mesa celeste, fazei que esta fonte de caridade fortaleça os nossos corações e nos leve a servir-Vos nos nossos irmãos. Por Nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, que é Deus convosco na unidade do Espírito Santo.

Todos – *Amén.*

Bênção Final

Pres. – O Senhor esteja convosco!

R.: Ele está no meio de nós.

Pres. – O Senhor vos abençoe e vos proteja.

R.: Amén.

**Pres. – O Senhor faça brilhar sobre vós a sua face
e vos seja favorável.**

R.: Amén.

**Pres. – O Senhor volte para vós o seu olhar
e vos conceda a paz.**

R.: Amén.

Pres. – Abençoe-vos o Deus Todopoderoso

Pai, Filho e ✠ Espírito Santo!

R.: Amén.

“Com estas coisas todas os padres estão é a dar cabo da religião”! — Velho refrão. Conhecido desabafo. Quase sempre a propósito de uma tradição não seguida...

Primeiro, **a religião pura e sem mancha alimenta-se da Palavra de Deus!** Quer dizer que não podemos sufocar esta Palavra por obediência a uma tradição dos antigos.

Segundo, **a religião pura e sem mancha depende da limpeza do coração e não** da aparente beleza das formas, **da exibição dos costumes!** Importa na religião que o gesto exterior brote de uma atitude interior. *“Este povo honra-me com os lábios mas o seu coração está longe de mim!”.*

Por último, **a religião pura e sem manchas não se reduz a uma questão de velas, promessas, sacristia e procissões.** Essa é uma expressão que tem o seu lugar. Mas desligar a religião da vida é fechar Deus dentro de um templo.

*Ao terminar as férias,
com votos de um BOM ANO de Trabalho...*

Pres. – Ide em paz e o Senhor vos acompanhe.

R.: Graças a Deus.

XXIII Domingo do Tempo Comum

Ano B



Deus quer renovar-te...

XXIII Domingo do Tempo Comum (Abre-te: Deus quer renovar-te)

*1.ª Leit. – Is 35, 4-7a;
Salmo – Sl 145, 7. 8-9a. 9bc-10;
2.ª Leit. – Tg 2, 1-5;
Evangelho – Mc 7, 31-37.*

A liturgia do 23.º Domingo do Tempo Comum fala-nos de um Deus comprometido com a vida e a felicidade do homem, continuamente apostado em renovar, em transformar, em recriar o homem, de modo a fazê-lo atingir a vida plena do Homem Novo.

Na **primeira leitura**, um profeta da época do exílio na Babilónia garante aos exilados, afogados na dor e no desespero, que Jahwéh está prestes a vir ao encontro do seu Povo para o libertar e para o conduzir à sua terra. Nas imagens dos cegos que voltam a contemplar a luz, dos surdos que voltam a ouvir, dos coxos que saltarão como veados e dos mudos a cantar com alegria, o profeta representa essa vida nova, excessiva, abundante, transformadora, que Deus vai oferecer a Judá.

No **Evangelho**, Jesus, cumprindo o mandato que o Pai lhe confiou, abre os ouvidos e solta a língua de um surdo-mudo... No gesto de Jesus, revela-se esse Deus que não se conforma quando o homem se fecha no egoísmo e na auto-suficiência, rejeitando o amor, a partilha, a comunhão. O encontro com Cristo leva o homem a sair do seu isolamento e a estabelecer laços familiares com Deus e com todos os irmãos, sem excepção.

A **segunda leitura** dirige-se àqueles que acolheram a proposta de Jesus e se comprometeram a segui-l’O no caminho do amor, da partilha, da doação. Convida-os a não discriminar ou marginalizar qualquer irmão e a acolher com especial bondade os pequenos e os pobres.

Ritos Iniciais

Pres. – Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo

Todos – Amen.

**Pres. – A graça de nosso Senhor Jesus Cristo,
o amor do Pai e a comunhão do Espírito Santo,
estejam convosco.**

Todos – Bendito seja Deus, que nos reuniu no amor de Cristo.

Pres. – Irmãos:

**Para celebrarmos dignamente os santos mistérios,
reconheçamos que somos pecadores.**

Pres. – Confessemos os nossos pecados.

Todos – Confesso a Deus todo-poderoso
e a vós, irmãos,
que pequei muitas vezes
por pensamentos e palavras, actos e omissões,
por minha culpa, minha tão grande culpa.
E peço à Virgem Maria,
aos Anjos e Santos,
e a vós, irmãos,
que rogueis por mim a Deus, nosso Senhor.

**Pres. – Deus todo-poderoso
tenha compaixão de nós,
perdoe os nossos pecados
e nos conduza à vida eterna.**

Todos – Amen.

Senhor, tende piedade de nós.

Senhor, tende piedade de nós.

Cristo, tende piedade de nós.

Cristo, tende piedade de nós.

Senhor, tende piedade de nós.

Senhor, tende piedade de nós.

Pres. – Glória a Deus nas alturas...

Oração Colecta

Pres. – Oremos:

Senhor nosso Deus, que nos enviastes o Salvador
e nos fizestes vossos filhos adoptivos,
atendei com paternal bondade as nossas súplicas
e concedei que, pela nossa fé em Cristo,
alcancemos a verdadeira liberdade e a herança eterna.
Por Nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho,
que é Deus convosco na unidade do Espírito Santo.

Todos – Amén.

Liturgia da Palavra

Leitura do Livro de Isaías

(Is 35, 4-7a)

*“Então se desimpedirão os ouvidos dos surdos
e a língua do mudo cantará de alegria”*

Dizei aos corações perturbados:

“Tende coragem, não temais.

Aí está o vosso Deus;

vem para fazer justiça e dar a recompensa;

Ele próprio vem salvar-nos”.

Então se abrirão os olhos dos cegos

e se desimpedirão os ouvidos dos surdos.

Então o coxo saltará como um veado

e a língua do mudo cantará de alegria.

As águas brotarão no deserto

e as torrentes na aridez da planície;

a terra seca transformar-se-á em lago

e a terra árida em nascentes de água.

Palavra do Senhor.

Salmo Responsorial

Salmo 145 (146), 7.8-9a.9bc-10 (R. 1)

Refrão

Ó mi - nha al - ma lou - va o Se - nhor! Ó mi - nha al - ma lou - va o Se - nhor!

4 Solista

1. O Senhor vinga com justiça os [o] - pri - midos, dá pão aos que [tê] - em fo - me,

6

e aos cativos a [li] - ber - dade.

Refrão: Ó minha alma, louva o Senhor!

**O Senhor faz justiça aos oprimidos,
dá pão aos que têm fome
e a liberdade aos cativos.**

**O Senhor ilumina os olhos dos cegos,
o Senhor levanta os abatidos,
o Senhor ama os justos. .**

**O Senhor protege os peregrinos,
ampara o órfão e a viúva
e entrava o caminho aos pecadores. .**

**O Senhor reina eternamente;
o teu Deus, ó Sião,
é rei por todas as gerações.**

Leitura da Epístola de São Tiago

(Tg 2, 1-5)

“Não escolheu Deus os pobres para serem herdeiros do reino?”

Irmãos:

**A fé em Nosso Senhor Jesus Cristo
não deve admitir acepção de pessoas.
Pode acontecer que na vossa assembleia
entre um homem bem vestido e com anéis de ouro
e entre também um pobre e mal vestido;**

talvez olheis para o homem bem vestido e lhe digais:

“Tu, senta-te aqui em bom lugar”,

e ao pobre: “Tu, fica aí de pé”, ou então:

“Senta-te aí, abaixo do estrado dos meus pés”.

Não estareis a estabelecer distinções entre vós

e a tornar-vos juízes com maus critérios?

Escutai, meus caríssimos irmãos:

Não escolheu Deus os pobres deste mundo

para serem ricos na fé e herdeiros do reino

que Ele prometeu àqueles que O amam?

Palavra do Senhor.

Aclamação ao Evangelho

(Cf Mt 4,23)

Refrão: Aleluia!... Aleluia!... Aleluia!...

Jesus pregava o Evangelho do reino

e curava todas as enfermidades entre o povo.

Refrão: Aleluia!... Aleluia!... Aleluia!...

✠ **E**vangelho de Nosso Senhor Jesus Cristo segundo S. Marcos

(Mc 7, 31-37)

“Faz que os surdos oiçam e que os mudos falem”

Naquele tempo,

Jesus deixou de novo a região de Tiro e,

passando por Sidónia, veio para o mar da Galileia,

atravessando o território da Decápole.

Trouxeram-Lhe então um surdo que mal podia falar

e suplicaram-Lhe que impusesse as mãos sobre ele.

Jesus, afastando-Se com ele da multidão,

meteu-lhe os dedos nos ouvidos

e com saliva tocou-lhe a língua.

**Depois, erguendo os olhos ao Céu,
suspirou e disse-lhe:
«Efatá», que quer dizer «Abre-te».**
**Imediatamente se abriram os ouvidos do homem,
soltou-se-lhe a prisão da língua
e começou a falar correctamente.**
Jesus recomendou que não contassem nada a ninguém.
**Mas, quanto mais lho recomendava,
tanto mais intensamente eles o apregoavam.**
**Cheios de assombro, diziam:
«Tudo o que faz é admirável:
faz que os surdos oiçam e que os mudos falem».**

Palavra da Salvação.

Para a Reflexão Homilética

O Evangelho deste Domingo apresenta-nos um homem surdo e gago que é colocado diante de Jesus para que Ele o cure.

Quem é o surdo-gago? É a humanidade, enquanto fechada para o dom de Deus que Jesus nos traz. Surda, porque incapaz de ouvir a Palavra, ouvi-la compreendendo-a, acolhendo-a, dando-lhe abrigo no coração: *“tem ouvido para ouvir, mas não ouve”* (Jr 5,21; cf. Mt 13,14-15).

Esta é a tendência do coração humano, que a Escritura sempre denunciou: o fecharmo-nos para não acolhermos a proposta que Deus nos faz, de um caminho com Ele; a tendência de nos fecharmos em nós mesmos e vivermos a vida como se fosse nossa de modo absoluto: *“Escutai, prestai ouvidos, não sejais orgulhosos, porque o Senhor falou!”* (Jr 13,15); *“Ah! Se meu povo me escutasse, se Israel andasse em meus caminhos... Mas meu povo não ouviu a minha voz, Israel não quis saber de obedecer-me; então os entreguei ao seu coração endurecido: que sigam seus próprios caminhos!”* (Sl 81/80,14.13). Assim, no fundo, é o fecharmo-nos para Deus, para um Deus verdadeiro, a resistência em levar realmente a sério o primeiro mandamento: *“Shemá, Israel! (Escuta, Israel!)”* (Dt 6,4).

A nossa civilização ocidental tem-se fechado particularmente à Palavra do Senhor: construímos a sociedade e construímos a nossa vida privada, os nossos valores morais, as nossas escolhas, do nosso modo, sem realmente ouvirmos

a proposta e o caminho que o Senhor nos indica. Reunimos e escutamos os especialistas: economistas, antropólogos, sociólogos, sexólogos, psicólogos... mas, para nós, o Senhor não tem mais nada a dizer! Os gurus são os economistas e psicólogos, são os livros de autoajuda... Somos uma geração de surdos!

Ora, se somos surdos, também não podemos falar com clareza: as nossas ideias são fechadas, os nossos debates, as nossas palavras, não chegam ao essencial da vida, do sentido da existência, não podemos proclamar de verdade a alegria da salvação, da plenitude de quem sabe de onde vem e para onde vai. A comunicação torna-se oca, alienada e alienante. Basta observar o que os meios de comunicação veiculam! Por isso, Jesus cura primeiro a surdez e, depois, a gaguez do homem. Quando ele puder ouvir o Senhor, tornando-se discípulo pela fé, também poderá falar, proclamar a ação de Deus em Jesus: do Deus que salva e nos mostra o sentido da vida, abrindo-nos à esperança eterna!

Sigamos os detalhes da narração de Marcos: **(1) Trouxeram o homem surdo-gago** para que Jesus o curasse. “*Jesus afastou-se com o homem para fora da multidão*” – bem ao contrário dos curadores pentecostais de televisão, que exploram os seus “*milagres*” e “*curas*” como *shows*, Jesus procura evitar todo sensacionalismo: ele quer encontrar-se realmente com aquele homem, pessoa a pessoa, quer que aquele homem o descubra como sua salvação; **(2)** “*Em seguida, colocou os dedos nos seus ouvidos, cuspiu e com a saliva tocou a língua dele*” – o homem, sendo surdo, só poderia compreender a linguagem dos símbolos, dos sinais; é a que Jesus empregou: toca os dedos que, para os antigos, transmitiam poder (cf. Ex 8,15) e, depois, tocou a sua língua com a saliva, significando o dom do Espírito que cura e liberta. Para os antigos, a saliva era o Espírito em estado líquido (a ideia é estranha, mas é preciso que nos transportemos para o modo de pensar semítico)! **(3)** “*Olhando para o céu, suspirou e disse: ‘Ephatà’*”. Assim, Jesus indica que a salvação que Ele traz procede do Pai, que o enviou. Mais ainda: ao suspirar, ao gemer, Ele exprime a Sua compaixão, a Sua dor pela situação humana; **(4)** “*Imediatamente se abriram os ouvidos do homem, soltou-se-lhe a prisão da língua e começou a falar corretamente*”. Só Jesus, com o poder do seu Espírito, pode curar o homem do seu isolamento para escutar e para proclamar. Sim, porque também nossa geração cristã é, muitíssimas vezes, covarde para proclamar, para professar sem medo e respeito humano a nossa fé. O cristão ou é testemunha ou não é cristão: “*Não podemos, nós, deixar de falar das coisas que vimos e ouvimos. Nós somos testemunhas destas coisas, nós e o Espírito Santo*” (Act 4,20; 5,32).

Este caminho do surdo-gago é urgente para o cristão: reaprender a es-

cutar de verdade Jesus (= *crer n'Ele de verdade*) e falar d'Ele ao mundo no testemunho corajoso, pois, só assim, a humanidade atual encontrará a paz que tanto deseja. Só em Cristo aquilo que a primeira leitura vislumbra e anuncia de modo tão belo, pode realizar-se: *“Dizei aos corações perturbados: “Tende coragem, não temais. Ai está o vosso Deus; vem para fazer justiça e dar a recompensa; Ele próprio vem salvar-nos”!...”* – Que imagens impressionantes, belas, evocativas! Quando Deus vem, quando Ele está presente, tudo é vida, tudo é plenitude, tudo canta de alegria! Não é disso que o nosso mundo atual tanto precisa? Mas, o homem fechado na sua soberba - nós, fechados na nossa autossuficiência e no nosso comodismo! - jamais vai experimentar isso!

Para acolher na alegria e simplicidade, é necessário reconhecer-se necessário, como o surdo-gago, que procurou Jesus, para que lhe impusesse as mãos: só quem é pobre diante de Deus, quem se reconhece pequeno diante do Altíssimo, pode abrir-se para a salvação e recebê-la do Senhor! Daí o lembrete de São Tiago: *“Não escolheu Deus os pobres deste mundo para serem ricos na fé e herdeiros do reino que Ele prometeu àqueles que O amam?”* São palavras que nos incomodam e até escandalizam: Deus prefere os pobres... porque os pobres são abertos para Deus. Eles conseguem experimentar dolorosamente na carne aquilo que nós tentamos esquecer ou temos dificuldades para compreender: que somos todos pobres, necessitados, pequenos diante de Deus! Com as nossas posses e as nossas seguranças, apoiamo-nos em nós mesmos, tornando-nos surdos e mudos para o Senhor! O pobre é profético sempre, porque recorda o que nós somos e, quando descobrimos isso, podemos ser curados da nossa autossuficiência surda e libertados da nossa preguiça muda. O salmo da Missa de hoje canta exatamente esta experiência: Deus salva o pobre, o pequeno, o desvalido!

Se o pobre é sempre profeta, sempre uma palavra de Deus ao nosso lado e, mais ainda, é presença do próprio Cristo, que sendo rico se fez pobre (cf. 2Cor 8,9) – *“O que fizestes ao menor dos meus irmãos, a mim o fizestes”* (Mt 25,40) –, então, o nosso modo de tratar o pobre, de ver o pobre, de nos aproximar do pobre – seja pessoal, seja comunitariamente – diz muito daquilo que nós e a nossa Comunidade somos em relação a Deus; diz muito dos nossos critérios: se são segundo Deus ou segundo o nosso coração mundano!

Que o Senhor nos cure da surdez e da gaguez; nos torne atentos à Sua Palavra e ao Seu testemunho; nos dê olhos para O reconhecer nos irmãos, sobretudo nos pobres, seja de que pobreza for... sobretudo os pobres, social e economicamente falando!

Oração Universal

Pres. – Irmãos caríssimos:

**Do mesmo modo que os contemporâneos de Jesus
Lhe levavam os seus doentes para que os curasse,
apresentemos-Lhe nós também os nossos pedidos,
pela Igreja e pelo mundo,
dizendo com toda a confiança:**

«Concedei-nos, Senhor, a vossa graça».

- 1.** Pelo Papa **N...** e pelos seus colaboradores,
pelos bispos e servidores das dioceses,
pelos párocos e pelos fiéis que os ajudam,
oremos, irmãos.
- 2.** Pelos que defendem a paz entre as nações,
pelos que se levantam contra as injustiças
e pelos que dão pão a quem tem fome,
oremos, irmãos.
- 3.** Pelos cegos, pelos surdos e pelos mudos,
pelos pobres dos países mais pobres
e por todos os que estão ao seu serviço,
oremos, irmãos.
- 4.** Por todos nós aqui reunidos em assembleia,
pelos que não puderam vir por estarem doentes
e pelos que entre nós estão mais tristes,
oremos, irmãos.
- 5.** Pelos nossos pais, irmãos e familiares defuntos,
pelos que no mundo inteiro são vítimas da violência
e pelos que morrem por causa da sua fé,
oremos, irmãos.

**Pres. – Deus de bondade, que dais coragem aos desanimados,
desimpedis os ouvidos dos surdos
e soltais a língua dos mudos,
escutai as nossas orações
e dignai-Vos atendê-las segundo o vosso coração.
Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho,
que é Deus convosco na unidade do Espírito Santo.**

Todos – Amén.

Liturgia Eucarística

Pres. – **B**endito sejais, Senhor, Deus do Universo
pelo pão que recebemos da Vossa bondade,
fruto da terra e do trabalho do homem,
que hoje Vos apresentamos
e que para nós se vai tornar Pão da Vida.

Todos – Bendito seja Deus para sempre.

Pres. – **B**endito sejais, Senhor, Deus do Universo
pelo vinho que recebemos da Vossa bondade,
fruto da videira e do trabalho do homem,
que hoje Vos apresentamos
e que para nós se vai tornar Vinho da Salvação.

Todos – Bendito seja Deus para sempre.

Pres. – **O**rai, irmãos,
para que o meu e o vosso sacrifício
seja aceite por Deus Pai todo-poderoso.

Todos – Receba o Senhor, por tuas mãos este sacrifício,
para glória do Seu nome,
para nosso bem e de toda a santa Igreja.

Oração sobre as Oblatas

Pres. – **S**enhor nosso Deus, fonte da verdadeira devoção e da paz,
fazei que esta oblação Vos glorifique dignamente
e que a nossa participação nos sagrados mistérios
reforce os laços da nossa unidade.

Por Nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho,
que é Deus convosco na unidade do Espírito Santo.

Todos – *Amén.*

Prefácio

Pres. – **O** Senhor esteja convosco.

Todos – Ele está no meio de nós.

Pres. – **C**orações ao alto.

Todos – O nosso coração está em Deus.

Pres. – **D**êmos graças ao Senhor nosso Deus.

Todos – É nosso dever, é nossa salvação.

Pres. – Senhor, Pai Santo, Deus eterno e onnipotente,
é verdadeiramente nosso dever, é nossa salvação
dar-Vos graças, sempre e em toda a parte,
a Vós que,
apesar das dúvidas e hesitações do vosso povo,
lhes enviastes os vossos mensageiros,
de geração em geração,
e reanimais a sua esperança em dias melhores.
Com a vinda do vosso Filho ao mundo,
começou a aurora do vosso reino,
e ficámos a conhecer as vossas maravilhas
e o vosso amor por nós:
porque a sua palavra abriu o nosso coração;
o seu Baptismo abriu os nossos lábios para Vos louvar;
a sua Eucaristia nos dá força de proclamar a nossa fé.
É por isso que, com todos os coxos que caminham,
com todos os mudos que gritam de alegria,
e com os Anjos e os Santos nos Céus
queremos proclamar na terra a nossa gratidão,
cantando com alegria:

Santo, Santo, Santo...

Pres. – Vós, Senhor, sois verdadeiramente Santo
e todas as criaturas cantam os vossos louvores,
porque dais a vida e santificais todas as coisas,
por Jesus Cristo, vosso Filho, nosso Senhor,
com o poder do Espírito Santo;
e não cessais de reunir para Vós um povo
que de um extremo ao outro da terra
Vos ofereça uma oblação pura.

Reunidos na Vossa presença,
em comunhão com toda a Igreja,
ao celebrarmos o primeiro dia da semana,
em que Nosso Senhor Jesus Cristo
ressuscitou dos mortos,
humildemente Vos suplicamos, Senhor:

Santificai, pelo Espírito Santo,
estes dons que vos apresentamos,
para que se convertam
no Corpo ✠ e Sangue de Jesus, vosso Filho,
que nos mandou celebrar estes mistérios.

Na noite em que Ele ia ser entregue,
tomou o pão e, dando graças,
abençoou-o e deu-o aos seus discípulos, dizendo:

**TOMAI, TODOS, E COMEI:
ISTO É O MEU CORPO,
QUE SERÁ ENTREGUE POR VÓS.**

De igual modo, no fim da Ceia,
tomou o cálice, e, dando graças,
abençoou-o e deu-o aos seus discípulos, dizendo:

**TOMAI, TODOS, E BEBEI:
ESTE É O CÁLICE DO MEU SANGUE,
O SANGUE DA NOVA E ETERNA ALIANÇA,
QUE SERÁ DERRAMADO POR VÓS E POR TODOS,
PARA REMISSÃO DOS PECADOS.
FAZEI ISTO EM MEMÓRIA DE MIM.**

Pres. – Mistério da Fé!

Todos – Anunciamos, Senhor a Vossa morte,
Proclamamos a Vossa Ressurreição,
Vinde, Senhor Jesus!

Pres. – Celebrando agora, Senhor,
o memorial da paixão redentora do vosso Filho,
da sua admirável ressurreição e ascensão aos Céus,
e esperando a sua vinda gloriosa,
nós Vos oferecemos, em acção de graças,
este sacrifício vivo e santo.

Olhai benignamente para a oblação da vossa Igreja:
vede nela a vítima que nos reconciliou convosco,
e fazei que,
alimentando-nos do Corpo e Sangue do vosso Filho,
cheios do seu Espírito Santo,
sejamos em Cristo um só corpo e um só espírito.

O Espírito Santo faça de nós uma oferenda permanente,
a fim de alcançarmos a herança eterna,
em companhia dos vossos eleitos,
com a Virgem Santa Maria Mãe de Deus,
os bem-aventurados Apóstolos e gloriosos Mártires,
e todos os Santos, por cuja intercessão
esperamos sempre o vosso auxílio.

Por este sacrifício de reconciliação,
dai, Senhor, a salvação e a paz ao mundo inteiro;
confirmai a vossa Igreja na fé e na caridade,
ao longo da sua peregrinação na terra,
com o vosso servo o Papa **N...**,
o nosso Arcebispo **N...**,
seus bispos auxiliares, os bispos do mundo inteiro,
os presbíteros, Diáconos e Catequistas,
e todo o povo por Vós redimido.

Atendei benignamente às preces desta família
que Vos dignastes reunir na vossa presença.

Reconduzi a Vós, Pai de misericórdia,
todos os vossos filhos dispersos.

Lembraí-Vos dos nossos irmãos defuntos,
e de todos os que morreram na vossa amizade.
Acolhei-os com bondade no vosso reino,
onde também nós esperamos ser recebidos,
para vivermos com eles eternamente na vossa glória,
por Jesus Cristo, nosso Senhor.

Por Ele concedei ao mundo todos os bens.

***P**or Cristo, com Cristo, em Cristo,
A Vós, Deus Pai todo-poderoso,
na unidade do Espírito Santo,
toda a honra e toda a glória
agora e para sempre.*

R.: Amén.

Ritos da Comunhão

Pres. – **F**iéis aos ensinamentos do Salvador, ousamos dizer:

Todos – Pai Nosso, que estais nos céus,
santificado seja o Vosso nome;
venha a nós o vosso reino;
seja feita a Vossa vontade assim na terra como no céu.
O pão nosso de cada dia nos dai hoje;
perdoai-nos as nossas ofensas,
assim como nós perdoamos a quem nos tem ofendido;
e não nos deixeis cair em tentação;
mas livrai-nos do mal.

Pres. – **L**ivrai-nos, Senhor, de todo o mal e de todo o pecado,
que nos impedem de Vos ouvir e de Vos louvar.
Pela Vossa força e pela Vossa misericórdia,
abri o nosso coração à felicidade que nos prometeis,
enquanto esperamos a vinda gloriosa
de Jesus Cristo nosso Salvador.

Todos – Vosso é o reino e o poder e a glória para sempre.

Pres. – **S**enhor Jesus Cristo, dizei-nos e fazei-nos
o que dissestes e fizestes ao surdo-mudo,
e os nossos ouvidos abrir-se-ão à Vossa Palavra;
a nossa língua proclamará os Vossos louvores,
as nossas mãos estender-se-ão
em gestos de união e de paz
segundo a vossa vontade,
Vós que sois Deus com o Pai
na unidade do Espírito Santo.

Todos – Amen.

Pres. – A paz do Senhor esteja sempre convosco.

Todos – O amor de Cristo nos uniu.

Pres. – Saudai-vos na paz de Cristo.

Povo (Coro) – Cordeiro de Deus que tirais o pecado do mundo,
tende piedade de nós.

Cordeiro de Deus que tirais o pecado do mundo,
tende piedade de nós.

Cordeiro de Deus que tirais o pecado do mundo,
tende piedade de nós.

Pres. – Felizes os convidados
para o Banquete do Senhor.
Eis o Cordeiro de Deus,
que tira o pecado do mundo.

Todos – Senhor, eu não sou digno
de que entreis na minha morada,
mas dissei uma palavra e serei salvo.

Oração depois da Comunhão

Pres. – Senhor, que nos alimentais e fortaleceis
à mesa da palavra e do pão da vida,
fazei que recebamos de tal modo
estes dons do vosso Filho
que mereçamos participar da sua vida imortal.
Por Nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho,
que é Deus convosco na unidade do Espírito Santo.

Todos – Amén.

Bênção Final

Pres. – O Senhor esteja convosco!

R.: Ele está no meio de nós.

Pres. – O Senhor vos abençoe e vos proteja.

R.: Amén.

Pres. – O Senhor faça brilhar sobre vós a sua face
e vos seja favorável.

R.: Amén.

Pres. – O Senhor volte para vós o seu olhar
e vos conceda a paz.

R.: Amén.

Pres. – Abençoe-vos o Deus Todopoderoso
Pai, Filho e ✠ Espírito Santo!

R.: Amén.

Um tempo de meditação...

Para nos impregnarmos daquilo

que o Senhor deseja para nós,

tomemos o tempo para rezar e meditar

estas simples palavras de Cristo: “Abre-te”.

O Salmo 145 pode assim ajudar-nos.

Por este tempo de meditação

procuremos descobrir o que impede ainda em nós

a verdadeira libertação oferecida pelo Senhor.

Ao terminar as férias, com votos de um BOM ANO de Trabalho...

Pres. – Ide em paz e o Senhor vos acompanhe.

R.: Graças a Deus.

XXIV Domingo do Tempo Comum

Ano B



Quem é Jesus?...

XXIV Domingo do Tempo Comum (Da Cruz à Glória)

1.ª Leit. – Is 50, 5-9a;

Salmo – Sal 114, 1-2. 3-4. 5-6. 8-9;

2.ª Leit. – Tg 2, 14-18;

Evangelho – Mc 8, 27-35.

A 1.ª Leitura, do Profeta Isaías, fala-nos de uma personagem a que a Sagrada Escritura dá o nome de «Servo do Senhor». Apresenta-se como alguém obediente a Deus, sujeito a muitas humilhações, mas sempre confiante no Senhor, e que, por fim, Deus exaltará na glória. É a figura típica de Jesus na sua Paixão, obediente até à morte na Cruz, exaltado na glória da Ressurreição, como o Evangelho O vai apresentar.

A pregação de S. Tiago é muito concreta. A fé vive-se na prática da vida de cada dia, sobretudo nas relações com o próximo, que hão-de ter sempre a caridade como fundamento. A fé supõe a aceitação total da palavra de Deus, no pensar, no querer, no agir. Acreditar não é apenas admitir com a inteligência a verdade que a Igreja ensina, mas viver, em toda a vida, dessa mesma verdade. Doutro modo, a fé estaria morta, e a fé é um princípio de vida.

Jesus anuncia, pela primeira vez, a sua Paixão, depois de Pedro ter feito um acto de fé na sua missão de Messias. Ao ouvir falar da Paixão Pedro escandaliza-se. Não consegue ligar as ideias de Messias com a do sofrimento, muito menos com a da Morte. Não tinha ainda compreendido as palavras sobre o «Servo de Deus» sofredor de que fala a primeira leitura.

Ritos Iniciais

Pres. – Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo

Todos – Amen.

Pres. – A graça de nosso Senhor Jesus Cristo,
o amor do Pai e a comunhão do Espírito Santo,
estejam convosco.

Todos – Bendito seja Deus, que nos reuniu no amor de Cristo.

Pres. – Irmãos:

Para celebrarmos dignamente os santos mistérios,
reconheçamos que somos pecadores.

Pres. – Confessemos os nossos pecados.

Todos – Confesso a Deus todo-poderoso
e a vós, irmãos,
que pequei muitas vezes
por pensamentos e palavras, actos e omissões,
por minha culpa, minha tão grande culpa.
E peço à Virgem Maria,
aos Anjos e Santos,
e a vós, irmãos,
que rogueis por mim a Deus, nosso Senhor.

Pres. – Deus todo-poderoso
tenha compaixão de nós,
perdoe os nossos pecados
e nos conduza à vida eterna.

Todos – Amen.

Senhor, tende piedade de nós.

Senhor, tende piedade de nós.

Cristo, tende piedade de nós.

Cristo, tende piedade de nós.

Senhor, tende piedade de nós.

Senhor, tende piedade de nós.

Pres. – Glória a Deus nas alturas...

Oração Colecta

Pres. – Oremos:

**Deus, Criador e Senhor de todas as coisas,
lançai sobre nós o vosso olhar;
e para sentirmos em nós os efeitos do vosso amor,
dai-nos a graça de Vos servirmos com todo o coração.
Por Nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho,
que é Deus convosco na unidade do Espírito Santo.**

Todos – Amén.

Liturgia da Palavra

Leitura do Livro de Isaias

(Is 50, 5-9a)

«Apresentei as costas àqueles que me batiam»

**O Senhor Deus abriu-me os ouvidos
e eu não resisti nem recuei um passo.
Apresentei as costas àqueles que me batiam
e a face aos que me arrancavam a barba;
não desviei o meu rosto dos que me insultavam e cuspiam.
Mas o Senhor Deus veio em meu auxílio
e por isso não fiquei envergonhado;
tornei o meu rosto duro como pedra
e sei que não ficarei desiludido.
O meu advogado está perto de mim.
Pretende alguém instaurar-me um processo?
Compareçamos juntos.
Quem é o meu adversário? Que se apresente!
O Senhor Deus vem em meu auxílio.
Quem ousará condenar-me?**

Palavra do Senhor.

Salmo Responsorial

Salmo 114 (116), 1-2.3-4.5-6.8-9 (R. 9)

Andante

Refrão



Ca - mi - nha - rei na ter - ra dos vi - vos na pre -
sen - ça do Se - nhor. Ca - mi - nha - rei na ter - ra dos
vi - vos na pre - sen - ça do Se - nhor.
Amo o Se - nhor,
porque ouviu a voz da mi - nha súplica.
Ele me a - ten - deu
no dia em que O in - vo - quei.

Refrão: Caminharei na terra dos vivos na presença do Senhor.

Apertaram-me os laços da morte,
caíram sobre mim as angústias do além, / vi-me na aflição e na dor.

Então invoquei o Senhor:

«Senhor, salvai a minha alma».

Justo e compassivo é o Senhor,

o nosso Deus é misericordioso.

O Senhor guarda os simples:

estava sem forças e o Senhor salvou-me.

Livrou da morte a minha alma,

das lágrimas os meus olhos, da queda os meus pés.

Andarei na presença do Senhor,

sobre a terra dos vivos.

Leitura da Epístola de São Tiago

(Tg2, 14-18)

«A fé sem obras está morta»

Irmãos:

**De que serve a alguém dizer que tem fé,
se não tem obras?**

Poderá essa fé obter-lhe a salvação?

**Se um irmão ou uma irmã não tiverem que vestir
e lhes faltar o alimento de cada dia,
e um de vós lhes disser:**

**«Ide em paz. Aquecei-vos bem e saciai-vos»,
sem lhes dar o necessário para o corpo,
de que lhes servem as vossas palavras?**

**Assim também a fé sem obras
está completamente morta.**

Mas dirá alguém:

«Tu tens a fé e eu tenho as obras».

**Mostra-me a tua fé sem obras,
que eu, pelas obras, te mostrarei a minha fé.**

Palavra do Senhor.

Aclamação ao Evangelho

(cf. Gal 6, 14)

Refrão: Aleluia!... Aleluia!... Aleluia!...

*Toda a minha glória está na cruz do Senhor,
por quem o mundo está crucificado para mim
e eu para o mundo.*

Refrão: Aleluia!... Aleluia!... Aleluia!...

✠ Evangelho de Nosso Senhor Jesus Cristo segundo S. Marcos

(Mc 8, 27-35)

«Tu és o Messias... O Filho do homem tem de sofrer muito»

Naquele tempo,

**Jesus partiu com os seus discípulos
para as povoações de Cesareia de Filipe.**

No caminho, fez-lhes esta pergunta:

«Quem dizem os homens que Eu sou?».

Eles responderam:

**«Uns dizem João Baptista; outros, Elias;
e outros, um dos profetas».**

Jesus então perguntou-lhes:

«E vós, quem dizeis que Eu sou?».

Pedro tomou a palavra e respondeu:

«Tu és o Messias».

**Ordenou-lhes então severamente
que não falassem d'Ele a ninguém.**

**Depois, começou a ensinar-lhes
que o Filho do homem tinha de sofrer muito,
de ser rejeitado pelos anciãos,
pelos sumos sacerdotes e pelos escribas;
de ser morto e ressuscitar três dias depois.**

E Jesus dizia-lhes claramente estas coisas.

Então, Pedro tomou-O à parte e começou a contestá-l'O.

**Mas Jesus, voltando-Se e olhando para os discípulos,
repreendeu Pedro, dizendo: «Vai-te, Satanás,
porque não compreendes as coisas de Deus,
mas só as dos homens».**

E, chamando a multidão com os seus discípulos, disse-lhes:

**«Se alguém quiser seguir-Me,
renuncie a si mesmo, tome a sua cruz e siga-Me.**

**Na verdade, quem quiser salvar a sua vida perdê-la-á;
mas quem perder a vida, por causa de Mim e do Evangelho,
salvá-la-á».**

Palavra da Salvação.

Para a Reflexão Homilética

Quem dizem os homens que Eu sou? E vós, quem dizeis que Eu sou?

O Evangelho que acabamos de ouvir apresenta-nos alguns dos aspetos mais essenciais da nossa fé cristã, aspetos que jamais poderemos esquecer se quisermos ser realmente fiéis ao Senhor. Vejamo-los um a um:

1.º – A pergunta de Jesus: “*Quem dizem os homens que eu sou?*” As respostas são muitas: umas erradas, outras imprecisas, nenhuma satisfatória. Estejamos atentos a este facto: só a razão humana, entregue às suas próprias forças, jamais alcançará verdadeiramente o mistério de Cristo. A verdade sobre o Senhor, a sua realidade mais profunda, a sua obra salvífica, o mistério da sua pessoa e da sua missão, a sua absoluta necessidade para que o mundo encontre salvação, vida e paz só podem ser compreendidas à luz da fé, isto é, daquela humilde atitude de abertura para o Senhor que vem ao nosso encontro e nos fala. O homem fechado em si mesmo, preso no estreito orgulho da sua razão, jamais poderá, de verdade, penetrar no mistério de Cristo e experimentar a doçura da sua salvação. Quanto já se disse de Jesus; quanto se diz hoje ainda: já tentaram descrevê-lo como um simples sábio, como um homem bom e justo, como uma espécie de pacifista, como um pregador de uma moral humanista, como um revolucionário, o primeiro comunista, como um hippie, etc. Nós, cristãos, não nos devemos iludir nem nos deixar levar por tais visões do Salvador. Jesus é e será sempre aquilo que a Igreja sempre experimentou, testemunhou e ensinou sobre Ele: o Filho eterno do Pai, Deus com o Pai e como o Pai, o Messias, o único Salvador da humanidade, através de quem e para quem tudo foi criado no céu e na terra. Qualquer afirmação sobre Jesus que seja menos que isso, não é cristã e deve ser rejeitada claramente pelos cristãos!

2.º – Perante as opiniões do mundo, o Senhor dirige a pergunta a nós, seus discípulos: “*E vós, quem dizeis que eu sou?*” Em cada geração, todos nós e cada um de nós devemos responder quem é Jesus. Não se trata de uma resposta apenas teórica ou mesmo teológica. Trata-se de uma resposta que deve ter sérias repercussões na nossa vida. Então: quem é Jesus para mim? Que papel desempenha na minha vida? Como me relaciono com Ele? Amo-O? Procuo-O na oração? Procuo de todo o meu coração viver a Sua palavra? Estou disposto

a construir a minha existência de acordo com a Sua verdade? Deixo-me julgar por Ele ou eu mesmo, discretamente, procuro julgá-l'O? São perguntas muito atuais, sobretudo hoje, quando a nossa sociedade ocidental vira as costas a Cristo, julgando-o anacrônico e ultrapassado. Agora que a nossa cultura já não considera mais Jesus como Aquele que é o Caminho, a Verdade e a Vida, mas julga que a própria razão humana, com os seus humores e pretensões, é que é a Verdade e a Luz, é, mais que nunca, essencial que nós proclamemos com a vida, com a palavra e com os costumes que Jesus é realmente o nosso Senhor, o nosso critério, a nossa única Verdade!

3.º – Pedro respondeu quem é Jesus: *“Tu és o Messias!”*, isto é, *“Tu és o Cristo, o Esperado de Israel, aquele que Deus prometeu aos nossos Pais!”* Na mesma passagem, em São Mateus, Jesus declara claramente: *“Não foi a carne nem o sangue que te revelaram isto, mas o meu Pai que está nos céus”* (Mt 16,15). Só o Pai, na potência do Espírito Santo que habita em nós e na Igreja como um todo, é que pode revelar-nos quem é Jesus. A fé não é uma experiência acadêmica, não é fruto de estudos, não se resume a uma especulação teológica. Para um cristão, crer é entrar na experiência que há dois mil anos a Igreja vem a fazer na Palavra, nos sacramentos, na vida de cada dia: a experiência de Cristo, que foi morto pelos nossos pecados e ressuscitou para a nossa vida e justificação. Quem se coloca fora dessa fé, da fé da Igreja, já não é realmente cristão! Aqui é muito importante compreender que a nossa fé é pessoal, mas nunca individual: cremos na fé da Igreja, cremos no Cristo da Igreja, cremos como Igreja e com a Igreja. Uma outra fé, um outro Cristo seriam triste ilusão!

4.º – O Evangelho surpreende-nos com uma afirmação: *“Jesus proibiu-lhes severamente de falar a alguém a Seu respeito”*. Porquê? Porque havia o perigo de pensar n'Ele como um messias glorioso, um messias como os sonhos dos judeus tinham fabricado: o messias do sucesso, das curas, dos shows da fé, dos palanques políticos, etc. Jesus só afirmará de modo público que é o Messias quando estiver preso, amarrado, diante do Sumo Sacerdote. Aí já não haverá ocasião para engano. Mas, aqui a pergunta? Também nós, muitas vezes, não temos a tentação de querer um Cristo ao nosso modo, sob a nossa medida, para o nosso consumo? Amamos a Cristo como Ele é ou renegamo-l'O quando não faz como gostaríamos? Estamos realmente dispostos a ir com Ele até o fim, crendo n'Ele e n'Ele nos abandonando?

5.º – Para deixar claro que tipo de Messias Ele é, Jesus começa a dizer “*que o filho do Homem devia sofrer muito, ser rejeitado; devia ser morto e ressuscitar ao terceiro dia. Ele dizia isso abertamente*”. O tipo de Messias, o tipo de Salvador, o tipo de Deus que Jesus é!... Será que nos interessa? Estamos nós dispostos a seguir um Mestre assim?

6.º – Não será nossa a mesma atitude de Pedro, que repreende Jesus, que desejaria um mestre mais racional, mais maleável, menos radical? Não é essa a nossa maior tentação: um Cristo sem cruz, um cristianismo sem renúncia, uma vida cristã que não nos custe nada?

7.º – A resposta de Jesus é clara, curta e dirigida perenemente a todos nós: “*Se alguém me quer seguir, renuncie a si mesmo, tome a sua cruz e siga-Me. Pois quem quiser salvar a sua vida, vai perdê-la; mas quem perder a sua vida por minha causa por causa do Evangelho, salvá-la-á!*” O caminho é este, sem máscara, sem acordos, sem jeitinhos! Deus nunca nos enganou; sempre disse claramente quais as condições para O seguir...

Saiamos hoje daqui com estas palavras que nos incomodam, nos provocam e nos desafiam. Que Ele nos conceda a graça de O reconhecer como nosso único Salvador, de O seguir como nossa única Verdade e de n’Ele viver como nossa única Vida, Ele que é bendito pelos séculos dos séculos.

Oração Universal

Pres. – Irmãos:

**Voltemo-nos para Cristo que Se fez igual a nós
para se compadecer daqueles que O invocam,
e digamos confiadamente:**

«Senhor, venha a nós o Vosso Reino».

1. Pela Igreja santa, fermento de vida e de salvação, para que procure a sua força na cruz de Cristo e seja sempre testemunha da esperança, oremos ao Senhor.
2. Pelos governantes do mundo inteiro, para que Jesus Cristo lhes dê a graça de promoverem a paz e a justiça, oremos ao Senhor.

3. Pelos leitores e pelos ouvintes da Palavra,
para que o Filho de Deus lhes grave no coração
que a fé sem obras é morta,
oremos ao Senhor.
4. Pelos que não encontram sentido para a vida,
para que as palavras e o testemunho de Cristo
os iluminem na procura da verdade,
oremos ao Senhor.
5. Por todos nós aqui reunidos em família,
para que saibamos caminhar no seguimento de Cristo
levando a cruz que não escolhemos,
oremos ao Senhor.

Pres. – Senhor Jesus Cristo,
que dissestes aos vossos discípulos:
«Se alguém quiser seguir-Me,
tome a sua cruz e siga-Me»,
purificai o nosso coração,
e dai-nos a graça de respondermos ao vosso apelo.
Vós que sois Deus com o Pai
na unidade do Espírito Santo.

Todos – Amén.

Liturgia Eucarística

Pres. – Bendito sejas, Senhor, Deus do Universo
pelo pão que recebemos da Vossa bondade,
fruto da terra e do trabalho do homem,
que hoje Vos apresentamos
e que para nós se vai tornar Pão da Vida.

Todos – Bendito seja Deus para sempre.

Pres. – Bendito sejas, Senhor, Deus do Universo
pelo vinho que recebemos da Vossa bondade,
fruto da videira e do trabalho do homem,
que hoje Vos apresentamos
e que para nós se vai tornar Vinho da Salvação.

Todos – Bendito seja Deus para sempre.

Pres. – Oraí, irmãos,
para que o meu e o vosso sacrifício
seja aceite por Deus Pai todo-poderoso.

Todos – Receba o Senhor, por tuas mãos este sacrifício,
para glória do Seu nome,
para nosso bem e de toda a santa Igreja.

Oração sobre as Oblatas

Pres. – Ouvi, Senhor, com bondade as nossas súplicas
e recebei estas ofertas dos vossos fiéis,
para que os dons oferecidos por cada um de nós
para glória do vosso nome
servam para a salvação de todos.
Por Nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho,
que é Deus convosco na unidade do Espírito Santo.

Todos – Amén.

Prefácio

Pres. – O Senhor esteja convosco.

Todos – Ele está no meio de nós.

Pres. – Corações ao alto.

Todos – O nosso coração está em Deus.

Pres. – Dêmos graças ao Senhor nosso Deus.

Todos – É nosso dever, é nossa salvação.

Pres. – Senhor, Pai Santo, Deus eterno e onipotente,
é verdadeiramente nosso dever, é nossa salvação
dar-Vos graças, sempre e em toda a parte,
por Jesus Cristo, vosso Filho e nosso Salvador.
Ele é o Messias prometido:
mas sem glória e sem honras.
Ele é a vossa presença e o vosso reino entre nós:
mas como um homem
que percorre os nossos caminhos.
Ele nos revela o vosso poder e a vossa glória:
mas levando o nosso sofrimento e a nossa ignomínia.
Ele é o morto de sexta-feira santa
e o ressuscitado de Páscoa.
É por isso que, e com os Anjos e os Santos nos Céus
queremos proclamar na terra a nossa gratidão,
cantando com alegria:

Santo, Santo, Santo...

Pres. – Senhor, Pai santo,
que, desde a origem do mundo,
tudo fazeis para ajudar o homem
a ser santo como Vós sois santo,
olhai para o vosso povo aqui reunido
e enviái o vosso Espírito Santo,
a fim de que estes dons se convertam para nós
no Corpo ☩ e Sangue do vosso amado Filho, Jesus Cristo,
no qual também nós somos vossos filhos.

Quando estávamos perdidos,
incapazes de nos aproximarmos de Vós,
destes-nos a maior prova do vosso amor:
o vosso Filho, o único Justo,
entregou-se em nossas mãos,
deixando-se pregar numa cruz.

Mas antes de estender os braços entre o céu e a terra,
como sinal indelével da vossa aliança,
quis celebrar a Páscoa com os seus discípulos.

Durante a Ceia, tomou o pão
e, dando graças, abençoou-o,
partiu-o e deu-lho, dizendo:

**TOMAI, TODOS, E COMEI:
ISTO É O MEU CORPO,
QUE SERÁ ENTREGUE POR VÓS.**

De igual modo, no fim da Ceia,
sabendo que ia reconciliar em Si todas as coisas
pelo sangue derramado na cruz,
tomou o cálice com vinho, de novo Vos deu graças
e entregou-o aos seus discípulos, dizendo:

**TOMAI, TODOS, E BEBEI:
ESTE É O CÁLICE DO MEU SANGUE,
O SANGUE DA NOVA E ETERNA ALIANÇA,
QUE SERÁ DERRAMADO POR VÓS E POR TODOS,
PARA REMISSÃO DOS PECADOS.
FAZEI ISTO EM MEMÓRIA DE MIM.**

Pres. – Mistério da Fé!

Todos – Anunciamos, Senhor a Vossa morte,
Proclamamos a Vossa Ressurreição,
Vinde, Senhor Jesus!

Pres. – Celebrando o memorial
da morte e ressurreição de Cristo,
nossa Páscoa e nossa paz,
enquanto esperamos o feliz dia da sua vinda gloriosa,
nós Vos oferecemos, Deus fiel e verdadeiro,
este sacrifício que reconcilia convosco todos os homens.

Olhai com bondade, Senhor,
para esta família que chamais à comunhão convosco
na participação do único sacrifício de Cristo,
de modo que, pelo poder do Espírito Santo,
vencidas todas as divisões e discórdias,
sejamos reunidos num só corpo.

Conservai-nos unidos uns aos outros de alma e coração
com o Papa **N...**,
o nosso Arcebispo **N...** e seus bispos auxiliares,
com os presbíteros, diáconos e catequistas,
e com todos aqueles que estão ao serviço do Vosso povo.

Ajudai-nos todos a preparar a vinda do vosso reino
até comparecermos diante de Vós,
santos entre os Santos na morada celeste,
com a bem-aventurada Virgem Maria,
Mãe de Deus e nossa mãe,
os Apóstolos e todos os santos,
e os nossos irmãos defuntos
que recomendamos à vossa misericórdia,
para que, na nova criação,
finalmente libertos da corrupção da morte,
possamos cantar sem fim
o hino da acção de graças de Cristo, vosso Filho,
eternamente vivo e glorioso.
Por Ele concedei ao mundo todos os bens.

***Por Cristo, com Cristo, em Cristo,
A Vós, Deus Pai todo-poderoso,
na unidade do Espírito Santo,
toda a honra e toda a glória
agora e para sempre.***

R.: Amén.

Ritos da Comunhão

Pres. – **F**iéis aos ensinamentos do Salvador, ousamos dizer:

Todos – Pai Nosso, que estais nos céus,
santificado seja o Vosso nome;
venha a nós o vosso reino;
seja feita a Vossa vontade
assim na terra como no céu.

O pão nosso de cada dia nos dai hoje;
perdoai-nos as nossas ofensas,
assim como nós perdoamos a quem nos tem ofendido;
e não nos deixeis cair em tentação;
mas livrai-nos do mal.

Pres. – **L**ivrai-nos, Senhor, de todo o mal
especialmente do medo do sofrimento,
que nos afasta do Messias Sofredor.
Enchei-nos de confiança na vossa bondade,
que não permitirá que soframos em vão,
enquanto esperamos a vinda gloriosa
de Jesus Cristo nosso Salvador.

Todos – Vosso é o reino e o poder e a glória para sempre.

Pres. – **S**enhor Jesus Cristo,
que dissestes ao povo que Vos ouvia:
«quem quiser salvar a sua vida perdê-la-á»,
ajudai-nos a salvar a nossa vida,
perdendo-a, gastando-a para o Vosso louvor,
para o serviço do Evangelho e dos nossos irmãos,
segundo a vossa vontade.
Vós que sois Deus com o Pai
na unidade do Espírito Santo.

Todos – Amen.

Pres. – **A** paz do Senhor esteja sempre convosco.

Todos – O amor de Cristo nos uniu.

Pres. – **S**audai-vos na paz de Cristo.

Povo (Coro) – Cordeiro de Deus que tirais o pecado do mundo,
tende piedade de nós.
Cordeiro de Deus que tirais o pecado do mundo,
tende piedade de nós.
Cordeiro de Deus que tirais o pecado do mundo,
tende piedade de nós.

Pres. – Felizes os convidados
para o Banquete do Senhor.
Eis o Cordeiro de Deus,
que tira o pecado do mundo.

Todos – Senhor, eu não sou digno
de que entreis na minha morada,
mas dizei uma palavra e serei salvo.

Oração depois da Comunhão

Pres. – Senhor nosso Deus,
concedei que este sacramento celeste
nos santifique totalmente a alma e o corpo,
para que não sejamos conduzidos
pelos nossos sentimentos
mas pela virtude vivificante do vosso Espírito.
Por Nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho,
que é Deus convosco na unidade do Espírito Santo.

Todos – Amén.

Bênção Final

Pres. – O Senhor esteja convosco!

R.: *Ele está no meio de nós.*

Pres. – O Senhor vos abençoe e vos proteja.

R.: *Amén.*

Pres. – O Senhor faça brilhar sobre vós a sua face
e vos seja favorável.

R.: *Amén.*

Pres. – O Senhor volte para vós o seu olhar
e vos conceda a paz.

R.: *Amén.*

Pres. – Abençoe-vos o Deus Todopoderoso
Pai, Filho e ✠ Espírito Santo!

R.: *Amén.*

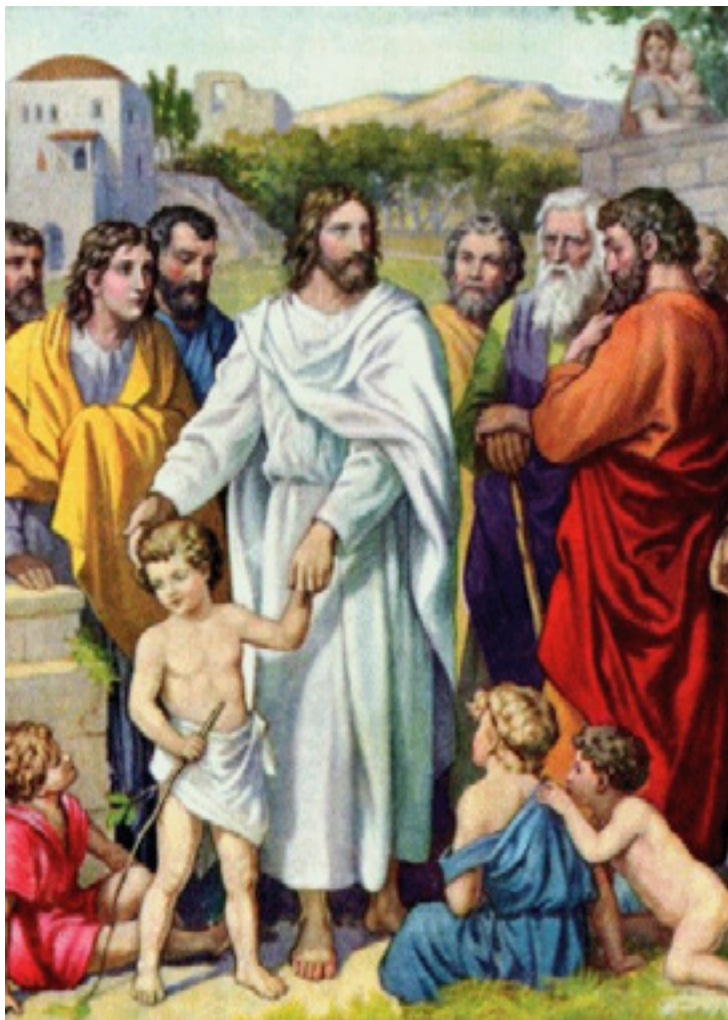
*Fazer as obras de Deus, dá testemunho da nossa fé.
Não basta fazer o bem;
é necessário ser bom, dar a vida por amor.
Eis a fé que passa para os outros
no bem que por eles fazemos.
Mostrar a fé pelas obras,
seguindo a recomendação de São Tiago,
consiste em viver a Eucaristia,
como Jesus nos ensinou,
no lava-pés da Ceia e da Cruz.*

Pres. – Ide em paz e o Senhor vos acompanhe.

R.: *Graças a Deus.*

XXV Domingo do Tempo Comum

Ano B



Sabedoria de Deus...

XXV Domingo do Tempo Comum (Sabedoria de Deus)

*1.ª Leit. – Sab 2, 12. 17-20;
Salmo – Sal 53, 3-4. 5. 6 e 8;
2.ª Leit. – Tg 3, 16 – 4, 3;
Evang. – Mc 9, 30-37.*

A liturgia do 25.º Domingo do Comum convida os crentes a prescindir da “sabedoria do mundo” e a escolher a “sabedoria de Deus”. Só a “sabedoria de Deus” – dizem os textos bíblicos deste domingo – possibilitará ao homem o acesso à vida plena, à felicidade sem fim.

O *Evangelho* apresenta-nos uma história de confronto entre a “sabedoria de Deus” e a “sabedoria do mundo”. Jesus, imbuído da lógica de Deus, está disposto a aceitar o projecto do Pai e a fazer da sua vida um dom de amor aos homens; os discípulos, imbuídos da lógica do mundo, não têm dificuldade em entender essa opção e em comprometer-se com esse projecto. Jesus avisa-os, contudo, de que só há lugar na comunidade cristã para quem escuta os desafios de Deus e aceita fazer da vida um serviço aos irmãos, particularmente aos humildes, aos pequenos, aos pobres.

A *segunda leitura* exorta os crentes a viverem de acordo com a “sabedoria de Deus”, pois só ela pode conduzir o homem ao encontro da vida plena. Ao contrário, uma vida conduzida segundo os critérios da “sabedoria do mundo” irá gerar violência, divisões, conflitos, infelicidade, morte.

A *primeira leitura* avisa os crentes de que escolher a “sabedoria de Deus” provocará o ódio do mundo. Contudo, o sofrimento não pode desanimar os que escolhem a “sabedoria de Deus”: a perseguição é a consequência natural da sua coerência de vida.

Ritos Iniciais

Pres. – Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo

Todos – Amen.

Pres. – A graça de nosso Senhor Jesus Cristo,
o amor do Pai e a comunhão do Espírito Santo,
estejam convosco.

Todos – Bendito seja Deus, que nos reuniu no amor de Cristo.

Pres. – Irmãos:

Para celebrarmos dignamente os santos mistérios,
reconheçamos que somos pecadores.

Pres. – Confessemos os nossos pecados.

Todos – Confesso a Deus todo-poderoso
e a vós, irmãos,
que pequei muitas vezes
por pensamentos e palavras, actos e omissões,
por minha culpa, minha tão grande culpa.
E peço à Virgem Maria,
aos Anjos e Santos,
e a vós, irmãos,
que rogueis por mim a Deus, nosso Senhor.

Pres. – Deus todo-poderoso
tenha compaixão de nós,
perdoe os nossos pecados
e nos conduza à vida eterna.

Todos – Amen.

Senhor, tende piedade de nós.

Senhor, tende piedade de nós.

Cristo, tende piedade de nós.

Cristo, tende piedade de nós.

Senhor, tende piedade de nós.

Senhor, tende piedade de nós.

Pres. – Glória a Deus nas alturas...

Oração Colecta

Pres. – Oremos:

Senhor, que fizestes consistir a plenitude da lei
no vosso amor e no amor do próximo,
dai-nos a graça de cumprirmos este duplo mandamento,
para alcançarmos a vida eterna.
Por Nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho,
que é Deus convosco na unidade do Espírito Santo.

Todos – Amén.

Liturgia da Palavra

Leitura do Livro da Sabedoria

(Sab 2, 12.17-20)

“Condenemo-lo à morte infamante”

Disseram os ímpios:

“Armemos ciladas ao justo,
porque nos incomoda e se opõe às nossas obras;
censura-nos as transgressões à lei
e repreende-nos as faltas de educação.
Vejam-se as suas palavras são verdadeiras,
observemos como é a sua morte.
Porque, se o justo é filho de Deus,
Deus o protegerá e o livrará das mãos dos seus adversários.
Provemo-lo com ultrajes e torturas,
para conhecermos a sua mansidão
e apreciarmos a sua paciência.
Condenemo-lo à morte infame, porque, segundo diz,
Alguém virá socorrê-lo.

Palavra do Senhor.

Salmo Responsorial

Salmo 53 (54). 3-4.5.6.8 (R. 6b)

Refrão



O Se - nhor re - ce - be - rá a mi - nha vi - da.

Senhor, salvai - me pelo vos - so nome,

pelo vosso poder fa - zei - me jus - tiça.

Senhor, ouvi a minha o - ra - ção,

atendei às palavras da mi - nha boca.

Refrão: O Senhor sustenta a minha vida.

Senhor, salvai-me pelo vosso nome,
pelo vosso poder fazei-me justiça.
Senhor, ouvi a minha oração,
atendei às palavras da minha boca.

Levantaram-se contra mim os arrogantes
e os violentos atentaram contra a minha vida.
Não têm a Deus na sua presença.

Deus vem em meu auxílio,
o Senhor sustenta a minha vida.
De bom grado oferecerei sacrifícios,
cantarei a glória do vosso nome, Senhor.

Leitura da Epístola de São Tiago

(Tg 3, 16 - 4, 3)

“O fruto da justiça semeia-se na paz para aqueles que praticam a paz”

Caríssimos:

**Onde há inveja e rivalidade,
também há desordem e toda a espécie de más acções.**

**Mas a sabedoria que vem do alto
é pura, pacífica, compreensiva e generosa,
cheia de misericórdia e de boas obras,
imparcial e sem hipocrisia.**

**O fruto da justiça semeia-se na paz
para aqueles que praticam a paz.**

De onde vêm as guerras?

De onde procedem os conflitos entre vós?

**Não é precisamente das paixões
que lutam nos vossos membros?**

Cobiçais e nada conseguis: então assassinais.

**Sois invejosos e não podeis obter nada:
então entraís em conflitos e guerras.**

Nada tendes, porque nada pedis.

**Pedis e não recebeis, porque pedis mal,
pois o que pedis é para satisfazer as vossas paixões.**

Palavra do Senhor.

Aclamação ao Evangelho

(cf. 2 Tes 2, 14)

Refrão: Aleluia!... Aleluia!... Aleluia!...

*Deus chamou-nos por meio do Evangelho,
para alcançarmos a glória de Nosso Senhor Jesus Cristo.*

Refrão: Aleluia!... Aleluia!... Aleluia!...

✠ Evangelho de Nosso Senhor Jesus Cristo segundo S. Marcos

(Mc 9, 30-37)

*“O Filho do homem vai ser entregue...
Quem quiser ser o primeiro será o servo de todos”*

Naquele tempo,
Jesus e os seus discípulos caminhavam através da Galileia.
Jesus não queria que ninguém o soubesse,
porque ensinava os discípulos, dizendo-lhes:
“O Filho do homem vai ser entregue às mãos dos homens,
que vão matá-l’O;
mas Ele, três dias depois de morto, ressuscitará”.
Os discípulos não compreendiam aquelas palavras
e tinham medo de O interrogar.
Quando chegaram a Cafarnaum e já estavam em casa,
Jesus perguntou-lhes:
“Que discutíeis no caminho?”.
Eles ficaram calados,
porque tinham discutido uns com os outros
sobre qual deles era o maior.
Então, Jesus sentou-Se,
chamou os Doze e disse-lhes:
“Quem quiser ser o primeiro
será o último de todos e o servo de todos”.
E, tomando uma criança,
colocou-a no meio deles,
abraçou-a e disse-lhes:
“Quem receber uma destas crianças em meu nome
é a Mim que recebe;
e quem Me receber não Me recebe a Mim,
mas Àquele que Me enviou”.

Palavra da Salvação.

Para a Reflexão Homilética

«Quem é o maior?... tome a sua cruz e siga-me»

No domingo passado Jesus anunciou aos seus discípulos que Ele era um Messias não de glória, mas de humildade e serviço até à morte de cruz. Ao final, triunfaria pela ressurreição. Pedro tinha-se escandalizado com tais palavras. Hoje, Jesus continua Sua pregação. Ele ensinava a sós os Seus discípulos: “*O Filho do Homem vai ser entregue nas mãos dos homens e eles o matarão. Mas, três dias após, ele ressuscitará*’. Os discípulos, porém, não compreendiam estas palavras e tinham medo de perguntar”.

É a mesma atitude da semana passada. O ensinamento do Senhor tem como seu centro o Reino de Deus que viria pela sua cruz e ressurreição. Entrar no Reino é tomar com Jesus a cruz e com ele chegar à glória! Este não é apenas mais um dos muitos ensinamentos de Cristo; este é o ensinamento por excelência, a mensagem central que o Senhor nos veio revelar e mostrar com a Sua palavra, as suas atitudes e a Sua própria vida. Jesus ensina que o caminho do Reino passa pela cruz, passa pela morte e chega à plenitude da vida na ressurreição. Ele ensina isto de modo insistente e prepara particularmente os discípulos para esse caminho... E, no entanto, os discípulos não compreendem a linguagem de Jesus, não compreendem a Sua missão, o Seu caminho! Esperavam um messias glorioso, cheio de poder, que resolvesse todos os problemas e reafirmasse orgulhosamente a glória terrena de Israel... Um messias na linha da teologia da prosperidade. Nada mais distante de Cristo que este tipo de teologia! Enquanto Jesus caminha à frente a ensinar isso, os discípulos, seguindo-o com os pés, próximos fisicamente, estão com o coração muito longe do Senhor. No caminho, vão discutindo sobre quem deles era o maior! Jesus fala da humilhação e do serviço até à cruz; o Seus discípulos, **(nós, hoje)** falamos de quem é o primeiro, o maior... Que perigo pensarmos que somos cristãos, que seguimos Jesus, e estarmos com o coração bem longe do Mestre amado!

Temos também nós esta tentação? Certamente! A linguagem da cruz continua difícil, dura, inaceitável para nós. É claro que não teoricamente: per-signamo-nos com a cruz, beijamos a cruz, trazemo-la pendurada ao pescoço, veneramos a cruz... Mas, o caminho da cruz faz-se na vida, não na teoria!... não apenas com gestos e sinais externos e tradicionais!... Continuamos presos à tradição, que Jesus condenava no XXII Domingo (início de Setembro). Essa

cruz de Cristo está presente nas dificuldades, no convite à renúncia de nossa vontade para fazer a vontade do Senhor, na aceitação dos caminhos de Deus, na doença e na morte, nas perdas que a vida nos apresenta, nos momentos de escuridão, de silêncio do coração e de aparente ausência de Deus... Todas essas coisas põem-nos à prova, como o justo provado da primeira leitura deste hoje. É a vida, são os acontecimentos, são os outros que nos provam: *“Armemos ciladas aos justos... Vamos pô-lo à prova para ver sua serenidade e provar a sua paciência; vamos condená-lo à morte vergonhosa, porque, de acordo com suas palavras, virá alguém em seu socorro”*. Jesus passou por esse caminho, fez essa experiência em total obediência à vontade do Pai. E convida-nos a segui-l’O hoje, no aqui e agora da nossa vida. A nossa tentação é a dos primeiros discípulos: um cristianismo fácil, de acordo com a mentalidade do mundo atual; um cristianismo a baixo preço: que não custe o preço da cruz!... Se assim for, como estaremos longe de Jesus, como não O conheceremos!... Ele nos dirá: *“Apartai-vos de mim! Não vos conheço!”* (Mt 7,23).

Ouvindo isso, talvez digamos: mas, como suportar a dureza da cruz? Como amá-la? Não é possível!... É que ninguém pode amar a cruz pela própria cruz. Cristo amou a Sua cruz e abraçou-a por amor total e absoluto ao Pai, por fidelidade ao Pai. Nós, também, só poderemos compreender a linguagem da cruz e só não nos escandalizaremos com ela se for por um amor apaixonado por Jesus, para O seguir no seu caminho, para estarmos em união com Ele. É o amor ao Senhor que torna a cruz aceitável e até desejável!... Sem o amor ao Senhor, a cruz é destrutiva, é louca, e desumana!... Com Jesus e por causa de Jesus, a cruz é árvore bendita de libertação e de vida. É o amor a Jesus que torna doce o que é amargo neste vida!

O problema é que precisamos de redescobrir a experiência tão bela e doce de amar Jesus. Não se pode ser cristão sem paixão pelo Senhor, sem um amor sincero entranhado para com Ele! Como se consegue isso? Estando com Ele na oração, aprendendo a contemplá-l’O na Palavra, no Evangelho, alimentando durante o dia, a Sua lembrança, procurando a Sua graça nos sacramentos, sobretudo na Eucaristia, lutando pacientemente para vencer os vícios e colocar a vida, os sentimentos, os instintos e a vontade em sintonia com a vontade do Senhor Jesus... Sem esses exercícios não há amor, sem amor não há como compreender a linguagem da cruz e sem tomar a cruz com e por Jesus não há a mínima possibilidade de ser cristão! Quando vier a crise, largaremos tudo, trairemos o Senhor e acabaremos por fazer a nossa vontade, salvando a pele, e fugiremos covardemente da cruz...

Então – pode ser que nos perguntemos – porque é que o Senhor nos quer fazer passar pela cruz? Porque escolheu e determinou um caminho tão difícil? Eis a resposta: porque somos egoístas, imaturos, quebrados interiormente! O pecado desfigurou-nos profundamente! S. Tiago traça um perfil muito realista e muito feio da nossa realidade: guerras interiores, paixões, disputas, autoafirmação doentia, desordens e toda espécie de obras más... Quem tiver a coragem de entrar em si mesmo, quem for maduro para se olhar de frente, verá em si todas essas tendências. Quantas vontades, quantas guerras interiores!... Ora, isso tudo fecha-nos para Deus, atira-nos para a idolatria do ter, do poder, do prazer, da autossuficiência de pensar que somos deuses... É a cruz do Senhor quem nos purifica, nos corrige e nos liberta de verdade. Não há outro modo, não há outro caminho. Só sentimentos, risos, cantorias e boa vontade não nos construiriam, não nos colocariam de verdade em comunhão com o Senhor, no Seu caminho. O mistério do pecado é sério demais, profundo demais para ser tratado com leviandade... **“Quem quiser ser meu discípulo tome a sua cruz e siga-me”** – diz o Senhor!

Tenhamos coragem! Na docilidade ao Espírito Santo que o Senhor nos concedeu, teremos tal união com o Senhor Jesus, que tudo poderemos e suportaremos. Foi esse o caminho dos santos de todos os tempos; é esse o caminho que agora nos cabe a nós fazer... Que o Senhor no-lo conceda por sua graça, ele que é Deus com o Pai e o Espírito Santo pelos séculos dos séculos. Amém.

Oração Universal

Pres. – Irmãos e irmãs:

**com um coração de criança,
oremos juntos a Deus, nosso Pai,
por todos os habitantes da terra,
dizendo de coração sincero:**

«Mostrai-nos, Senhor, o Vosso amor».

- 1.** Para que o nosso Arcebispo, **N...**, os nossos presbíteros e diáconos saibam acolher os que deles se aproximam e iluminá-los com palavras do Evangelho, oremos, irmãos.

2. Para que os responsáveis do nosso país sejam guiados não pelo desejo de mandar, mas pelo espírito de serviço, oremos, irmãos.
3. Para que cessem os conflitos e as guerras, seja acolhida a sabedoria que vem do alto e todos colham os frutos da justiça, oremos, irmãos.
4. Para que Deus livre do mal os seus fiéis, mostre aos homens a luz do Evangelho e a todos purifique o coração, oremos, irmãos.
5. Para que a nossa comunidade dominical sinta os problemas de todos os que sofrem e se preocupe sobretudo com os mais pobres, oremos, irmãos.

**Pres. – Deus eterno e onnipotente,
acolhei as nossas súplicas,
e, a exemplo do vosso Filho,
tornai-nos vossos servidores na terra,
para depois vivermos convosco no Céu.
Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho,
que é Deus convosco na unidade do Espírito Santo.**

Todos – Amén.

Liturgia Eucarística

**Pres. – Bendito sejas, Senhor, Deus do Universo
pelo pão que recebemos da Vossa bondade,
fruto da terra e do trabalho do homem,
que hoje Vos apresentamos
e que para nós se vai tornar Pão da Vida.**

Todos – Bendito seja Deus para sempre.

Pres. – Bendito seiais, Senhor, Deus do Universo
pelo vinho que recebemos da Vossa bondade,
fruto da videira e do trabalho do homem,
que hoje Vos apresentamos
e que para nós se vai tornar Vinho da Salvação.

Todos – Bendito seja Deus para sempre.

Pres. – Orai, irmãos,
para que o meu e o vosso sacrifício
seja aceite por Deus Pai todo-poderoso.

Todos – Receba o Senhor, por tuas mãos este sacrifício,
para glória do Seu nome,
para nosso bem e de toda a santa Igreja.

Oração sobre as Oblatas

Pres. – Aceitai benignamente, Senhor,
os dons da vossa Igreja,
para que receba nestes santos mistérios
os bens em que pela fé acredita.
Por Nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho,
que é Deus convosco na unidade do Espírito Santo.

Todos – Amén.

Prefácio

Pres. – O Senhor esteja convosco.

Todos – Ele está no meio de nós.

Pres. – Corações ao alto.

Todos – O nosso coração está em Deus.

Pres. – Dêmos graças ao Senhor nosso Deus.

Todos – É nosso dever, é nossa salvação.

Pres. – Senhor, Pai Santo, Deus eterno e onipotente,
é verdadeiramente nosso dever, é nossa salvação
dar-Vos graças, sempre e em toda a parte,
por Jesus Cristo, vosso Filho e nosso Salvador.
Na sua estima pelos mais pobres,
quis nascer pobre no presépio e viver sempre pobre.
A sua vida simples foi o sinal das preferências do Pai.

Pela sua paixão e morte,
tomou sobre si as nossas fraquezas e pecados.
E pela sua ressurreição,
manifestou o triunfo dos humildes,
estabelecendo-os filhos e herdeiros do vosso reino.
É por isso que, com os santos e mártires,
que consagraram as suas energias
à vossa glória e ao serviço do próximo,
queremos proclamar a Vossa glória,
cantando com alegria:

Santo, Santo, Santo...

Pres. – **V**ós, Senhor, sois verdadeiramente Santo
e todas as criaturas cantam os vossos louvores,
porque dais a vida e santificais todas as coisas,
por Jesus Cristo, vosso Filho, nosso Senhor,
com o poder do Espírito Santo;
e não cessais de reunir para Vós um povo
que de um extremo ao outro da terra
Vos ofereça uma oblação pura.

Reunidos na Vossa presença, em comunhão com toda a Igreja,
ao celebrarmos o primeiro dia da semana,
em que Nosso Senhor Jesus Cristo ressuscitou dos mortos,
humildemente Vos suplicamos, Senhor:

Santificai estes dons que vos apresentamos,
derramando sobre eles o Vosso Espírito,
para que se convertam no Corpo ✠ e Sangue
de Jesus Cristo, vosso Filho,
que nos mandou celebrar estes mistérios.

Na noite em que Ele ia ser entregue,
tomou o pão e, dando graças,
abençoou-o e deu-o aos seus discípulos, dizendo:

TOMAI, TODOS, E COMEI:
ISTO É O MEU CORPO,
QUE SERÁ ENTREGUE POR VÓS.

De igual modo, no fim da Ceia,
tomou o cálice, e, dando graças,
abençoou-o e deu-o aos seus discípulos, dizendo:

TOMAI, TODOS, E BEBEI:
ESTE É O CÁLICE DO MEU SANGUE,
O SANGUE DA NOVA E ETERNA ALIANÇA,
QUE SERÁ DERRAMADO POR VÓS E POR TODOS,
PARA REMISSÃO DOS PECADOS.
FAZEI ISTO EM MEMÓRIA DE MIM.

Pres. – **M**istério da Fé!

Todos – Anunciamos, Senhor a Vossa morte,
Proclamamos a Vossa Ressurreição,
Vinde, Senhor Jesus!

Pres. – **C**elebrando agora, Senhor,
o memorial da paixão redentora do vosso Filho,
da sua admirável ressurreição e ascensão aos Céus,
e esperando a sua vinda gloriosa,
nós Vos oferecemos, em acção de graças,
este sacrifício vivo e santo.

Olhai benignamente para a oblação da vossa Igreja:
vede nela a vítima que nos reconciliou convosco,
e fazei que, alimentando-nos do Corpo e Sangue do vosso Filho,
cheios do seu Espírito Santo,
sejamos em Cristo um só corpo e um só espírito.

O Espírito Santo faça de nós uma oferenda permanente,
a fim de alcançarmos a herança eterna,
em companhia dos vossos eleitos,
com a Virgem Santa Maria Mãe de Deus,
os bem-aventurados Apóstolos e gloriosos Mártires,
e todos os Santos, por cuja intercessão
esperamos sempre o vosso auxílio.

Por este sacrifício de reconciliação,
dai, Senhor, a salvação e a paz ao mundo inteiro;
confirmai a vossa Igreja na fé e na caridade,
ao longo da sua peregrinação na terra,
com o vosso servo o Papa **N...**,
o nosso Arcebispo **N...**, e os bispos do mundo inteiro,
os presbíteros, Diáconos e Catequistas,
e todo o povo por Vós redimido.

Atendei benignamente às preces desta família
que Vos dignastes reunir na vossa presença.

Reconduzi a Vós, Pai de misericórdia,
todos os vossos filhos dispersos.

Lembrai-Vos dos nossos irmãos defuntos,
e de todos os que morreram na vossa amizade.
Acolhei-os com bondade no vosso reino,
onde também nós esperamos ser recebidos,
para vivermos com eles eternamente na vossa glória,
por Jesus Cristo, nosso Senhor.

Por Ele concedei ao mundo todos os bens.

*Por Cristo, com Cristo, em Cristo,
A Vós, Deus Pai todo-poderoso,
na unidade do Espírito Santo,
toda a honra e toda a glória
agora e para sempre.*

R.: Amén.

Ritos da Comunhão

Pres. – Fiéis aos ensinamentos do Salvador, ousamos dizer:

Todos – Pai Nosso, que estais nos céus,
santificado seja o Vosso nome;
venha a nós o vosso reino;
seja feita a Vossa vontade
assim na terra como no céu.

O pão nosso de cada dia nos dai hoje;
perdoai-nos as nossas ofensas,
assim como nós perdoamos a quem nos tem ofendido;
e não nos deixeis cair em tentação;
mas livrai-nos do mal.

Pres. – **L**ivrai-nos, Senhor, de todo o mal
e do pecado do orgulho e da inveja,
que nos levam a desprezar e a destruir os outros.
Fortalecei-nos nos momentos em que somos ofendidos,
para continuarmos a servir os outros como irmãos,
enquanto esperamos a vinda gloriosa
d’Aquele que se fez o servidor de todos,
de Jesus Cristo nosso Salvador.

Todos – Vosso é o reino e o poder e a glória para sempre.

Pres. – **S**enhor Jesus Cristo,
que dissestes aos vossos Apóstolos,
que se alguém quer ser o primeiro,
seja o servidor de todos:
dai à Vossa Igreja a graça de ser servidora e pobre,
para anunciar aos homens a paz e a unidade,
e fazer deles herdeiros do Vosso Reino,
segundo a vossa vontade.
Vós que sois Deus com o Pai
na unidade do Espírito Santo.

Todos – Amen.

Pres. – **A** paz do Senhor esteja sempre convosco.

Todos – O amor de Cristo nos uniu.

Pres. – **S**audai-vos na paz de Cristo.

Povo (Coro) – Cordeiro de Deus que tirais o pecado do mundo,
tende piedade de nós.
Cordeiro de Deus que tirais o pecado do mundo,
tende piedade de nós.
Cordeiro de Deus que tirais o pecado do mundo,
tende piedade de nós.

Pres. – **F**elizes os convidados para o Banquete do Senhor.
Eis o Cordeiro de Deus, que tira o pecado do mundo.

Todos – Senhor, eu não sou digno de que entreis na minha morada,
mas dizei uma palavra e serei salvo.

Oração depois da Comunhão

Pres. – **S**ustentai, Senhor, com o auxílio da vossa graça
aqueles que alimentais nos sagrados mistérios,
para que os frutos de salvação
que recebemos neste sacramento
se manifestem em toda a nossa vida.
Por Nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho,
que é Deus convosco na unidade do Espírito Santo.

Todos – *Amén.*

Bênção Final

Pres. – **O** Senhor esteja convosco!

R.: *Ele está no meio de nós.*

Pres. – **O** Senhor vos abençoe e vos proteja.

R.: *Amén.*

Pres. – **O** Senhor faça brilhar sobre vós a sua face
e vos seja favorável.

R.: *Amén.*

Pres. – **O** Senhor volte para vós o seu olhar
e vos conceda a paz.

R.: *Amén.*

Pres. – **A**bençoe-vos o Deus Todopoderoso

Pai, Filho e ✠ Espírito Santo!

R.: *Amén.*

*É-nos dada a ocasião, nesta semana,
para fazer o ponto da situação sobre os nossos valores,
sobre o que é importante para nós na vida:
o que conta verdadeiramente para mim?
Tomar o tempo para se questionar simplesmente,
em verdade, diante do Senhor:
no fundo, o que é que eu procuro, o que espero da vida?*

Pres. – **I**de em paz e o Senhor vos acompanhe.

R.: *Graças a Deus.*

XXVI Domingo do Tempo Comum

Ano B



Exclusividade?...

XXVI Domingo do Tempo Comum (Exclusividade da verdade?..)

1.ª Leit. – Num 11, 25-29;

Salmo – Sal 18, 8. 10. 12-13. 14;

2.ª Leit. – Tg 5, 1-6;

Evangelho – Mc 9, 38-43. 45. 47-48.

A liturgia do 26.º Domingo Comum apresenta várias sugestões para que os crentes possam purificar a sua opção e integrar, de forma plena e total, a comunidade do Reino. Uma das sugestões mais importantes (que a primeira leitura apresenta e que o Evangelho recupera), é a de que os crentes não pretendam ter o exclusivo do bem e da verdade, mas sejam capazes de reconhecer e aceitar a presença e a acção do Espírito de Deus através de tantas pessoas boas que não pertencem à instituição Igreja, mas que são sinais vivos do amor de Deus no meio do mundo.

A *primeira leitura*, recorrendo a um episódio da marcha do Povo de Deus pelo deserto, ensina que o Espírito de Deus sopra onde quer e sobre quem quer, sem estar limitado por regras, por interesses pessoais ou por privilégios de grupo. O verdadeiro crente é aquele que, como Moisés, reconhece a presença de Deus nos gestos proféticos que vê acontecer à sua volta.

No *Evangelho* temos uma instrução, através da qual Jesus procura ajudar os discípulos a situarem-se na órbita do Reino. Nesse sentido, convida-os a constituírem uma comunidade que, sem arrogância, sem ciúmes, sem presunção de posse exclusiva do bem e da verdade, procura acolher, apoiar e estimular todos aqueles que actuam em favor da libertação dos irmãos; convida-os, também, a não excluírem da dinâmica comunitária os pequenos e os pobres; convida-os, ainda, a arrancarem da própria vida todos os sentimentos e atitudes que são incompatíveis com a opção pelo Reino.

A *segunda leitura* convida os crentes a não colocarem a sua confiança e a sua esperança nos bens materiais, pois eles são valores precívalos e que não asseguram a vida plena para o homem. Mais: as injustiças cometidas por quem faz da acumulação dos bens materiais a finalidade da sua existência, afastá-lo-ão da comunidade dos eleitos de Deus.

Ritos Iniciais

Pres. – Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo

Todos – Amen.

Pres. – A graça de nosso Senhor Jesus Cristo,
o amor do Pai e a comunhão do Espírito Santo,
estejam convosco.

Todos – Bendito seja Deus, que nos reuniu no amor de Cristo.

Pres. – Irmãos:

Para celebrarmos dignamente os santos mistérios,
reconheçamos que somos pecadores.

Pres. – Confessemos os nossos pecados.

Todos – Confesso a Deus todo-poderoso
e a vós, irmãos,
que pequei muitas vezes
por pensamentos e palavras, actos e omissões,
por minha culpa, minha tão grande culpa.
E peço à Virgem Maria,
aos Anjos e Santos,
e a vós, irmãos,
que rogueis por mim a Deus, nosso Senhor.

Pres. – Deus todo-poderoso
tenha compaixão de nós,
perdoe os nossos pecados
e nos conduza à vida eterna.

Todos – Amen.

Senhor, tende piedade de nós.

Senhor, tende piedade de nós.

Cristo, tende piedade de nós.

Cristo, tende piedade de nós.

Senhor, tende piedade de nós.

Senhor, tende piedade de nós.

Pres. – Glória a Deus nas alturas...

Oração Colecta

Pres. – Oremos:

Senhor, que dais a maior prova do vosso poder quando perdoais e Vos compadeceis, derramai sobre nós a vossa graça, para que, correndo prontamente para os bens prometidos, nos tornemos um dia participantes da felicidade celeste. Por Nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, que é Deus convosco na unidade do Espírito Santo.

Todos – Amén.

Liturgia da Palavra

Leitura do Livro dos Números

(Num 11, 25-29)

“Estás com ciúmes por causa de mim? Quem dera que todo o povo fosse profeta!”

Naqueles dias,

o Senhor desceu na nuvem e falou com Moisés.

Tirou uma parte do Espírito que estava nele e fê-lo poisar sobre setenta anciãos do povo.

Logo que o Espírito poisou sobre eles, começaram a profetizar;

mas não continuaram a fazê-lo.

Tinham ficado no acampamento dois homens:

um deles chamava-se Eldad e o outro Medad.

O Espírito poisou também sobre eles, pois contavam-se entre os inscritos, embora não tivessem comparecido na tenda; e começaram a profetizar no acampamento.

Um jovem correu a dizê-lo a Moisés:

«Eldad e Medad estão a profetizar no acampamento».

Então Josué, filho de Nun,

que estava ao serviço de Moisés desde a juventude, tomou a palavra e disse:

«Moisés, meu senhor, proíbe-os».

Moisés, porém, respondeu-lhe:

«Estás com ciúmes por causa de mim?

Quem dera que todo o povo do Senhor fosse profeta
e que o Senhor infundisse o seu Espírito sobre eles!»

Palavra do Senhor.

Salmo Responsorial

Salmo 18 (19), 8.10.12-13.14 (R. 9a)

Refrão

Os pre - cei - tos do Se -
nhor a - le - gram o co - ra - ção.
A lei do Se - nhor é per - feita,
ela recon - for - ta a alma.
As ordens do Se - nhor são firmes,
dão a sabedori - a aos simples.

Refrão: Os preceitos do Senhor alegram o coração.

A lei do Senhor é perfeita,
ela reconforta a alma.

As ordens do Senhor são firmes,
dão sabedoria aos simples.

O temor do Senhor é puro
e permanece eternamente;
Os juízos do Senhor são verdadeiros,
todos eles são rectos.

**Embora o vosso servo se deixe guiar por eles
e os observe com cuidado,
quem pode, entretanto, reconhecer os seus erros?
Purificai-me dos que me são ocultos.**

**Preservai também do orgulho o vosso servo,
para que não tenha poder algum sobre mim:
então serei irrepreensível
e imune de culpa grave.**

Leitura da Epístola de São Tiago

(Tg 5, 1-6)

“As vossas riquezas estão apodrecidas”

**Agora, vós, ó ricos, chorai e lamentai-vos,
por causa das desgraças que vão cair sobre vós.
As vossas riquezas estão apodrecidas
e as vossas vestes estão comidas pela traça.
O vosso ouro e a vossa prata enferrujaram-se,
e a sua ferrugem vai dar testemunho contra vós
e devorar a vossa carne como fogo.
Acumulastes tesouros no fim dos tempos.
Privastes do salário os trabalhadores
que ceifaram as vossas terras.
O seu salário clama;
e os brados dos ceifeiros
chegaram aos ouvidos do Senhor do Universo.
Levastes na terra uma vida regalada e libertina,
cevastes os vossos corações para o dia da matança.
Condenastes e matastes o justo
e ele não vos resiste.**

Palavra do Senhor.

Aclamação ao Evangelho

(cf. Jo 17,17b.a)

Refrão: Aleuia!... Aleluia!... Aleluia!...

*A vossa palavra, Senhor, é a verdade;
Santificai-nos na verdade.*

Refrão: Aleuia!... Aleluia!... Aleluia!...

✠ **E**vangelho de Nosso Senhor Jesus Cristo segundo S. Marcos

(Mc 9,38-43.45-47-48)

“Quem não é contra nós é por nós.

Se a tua mão é para ti ocasião de escândalo, corta-a”

Naquele tempo, João disse a Jesus:

«Mestre,

nós vimos um homem a expulsar os demónios em teu nome e procurámos impedir-lho, porque ele não anda connosco».

Jesus respondeu:

«Não o proibais;

porque ninguém pode fazer um milagre em meu nome e depois dizer mal de Mim.

Quem não é contra nós é por nós.

Quem vos der a beber um copo de água, por serdes de Cristo, em verdade vos digo que não perderá a sua recompensa.

Se alguém escandalizar algum destes pequeninos que crêem em Mim,

melhor seria para ele que lhe atassem ao pescoço uma dessas mós movidas pró um jumento e o lançassem ao mar.

Se a tua mão é para ti ocasião de escândalo, corta-a; porque é melhor entrar mutilado na vida do que ter as duas mãos e ir para a Geena, para esse fogo que não se apaga.

E se o teu pé é para ti ocasião de escândalo, corta-o; porque é melhor entrar coxo na vida

do que ter os dois pés e ser lançado na Geena.

E se um dos teus olhos é para ti ocasião de escândalo, deita-o fora;

porque é melhor entrar no reino de Deus só com um dos olhos do que ter os dois olhos e ser lançado na Geena, onde o verme não morre e o fogo não se apaga».

Palavra da Salvação.

Para a Reflexão Homilética

«Tolerância, respeito ...e amor fraterno»

O Evangelho de hoje diz-nos três coisas, faz-nos três exortações: **tolerância, respeito ...e amor fraterno**.

Primeira é uma exortação à tolerância, a não querermos manipular Deus ou cair na ilusão de que o temos como uma propriedade, um monopólio. Vejamos: “*João disse a Jesus: ‘Mestre, vimos um homem expulsar demónios em teu nome. Mas nós proibimo-lo, porque ele não nos segue’*. *Jesus disse: ‘Não o proibais. Quem não é contra nós é a nosso favor’*”. O Senhor convida-nos a uma atitude de abertura, exorta-nos a reconhecer o bem naqueles que não são dos nossos, que não estão na plena comunhão com a sua Igreja católica. Não se trata de relativismo, não se trata de afirmar que todas as religiões são iguais. Nada disso! Trata-se de reconhecer o que de bom, pela graça de Deus, há nos outros. Por exemplo: como não reconhecer que os nossos irmãos protestantes, ainda que não estejam na plena comunhão com a Igreja de Cristo e tenham erros sérios de doutrina, amam sinceramente a Jesus? Como não nos alegrarmos pelo bem que fazem, pela proclamação de Jesus que testemunham, pelos dons e carismas que têm entre eles? Ainda que fora da comunhão plena com a Igreja que o Senhor Jesus fundou e entregou a Pedro e aos Doze, eles são nossos irmãos verdadeiramente pela fé e pelo batismo. Outro exemplo: Como não nos alegrarmos porque tantos judeus procuram ser sinceramente fiéis ao Deus de Abraão, de Isaac e de Jacob e, de todo o coração, procuram viver os preceitos da Lei e esperam o Messias? Ou ainda, como não reconhecer que é um bem que os muçulmanos adorem um só Deus e respeitem o nome de Jesus como de um profeta? Ou então, como não admirar sinceramente a ideia de compaixão que existe entre os budistas? E assim por diante... Também aí, em todas essas religiões e noutras, há elementos de verdade, mesmo que misturados com tantos erros de doutrina ou de prática... Mas, pelos acertos, pelo bem, pelos elementos de verdade, bendito seja Deus! E, precisamente aqui, o Senhor convida-nos ao respeito pelos outros, pelos que pensam e vivem e creem de maneira diferente da nossa... Também entre esses há bons sentimentos, há retidão de consciência, há bondade. Não reconhecer isso seria

pecado de nossa parte! *“E quem vos der a beber um copo de água porque sois de Cristo, não ficará sem receber a sua recompensa”*. Vede, também o bem que fizerem, ainda que não sejam dos nossos, será recompensado pelo Senhor!

A nossa primeira tendência é refutar quem não pensa como nós, é rejeitar o que é diferente, procurar logo os defeitos e condenar; a nossa tentação é a dureza, a intransigência, a rejeição. Recordemos a mesma atitude fechada de Josué, na primeira leitura. É zelo, mas zelo desorientado; é amor, mas amor que precisa de ser evangelizado! O Senhor convida-nos claramente a uma outra atitude: nada de relativismo, nada de nivelar as religiões com a fé católica, recebida dos apóstolos. Mas também nada de prepotência, de orgulho ou intransigência mesquinha. Acolhamos a todos, a todos respeitemos, com todos procuremos a paz na verdade, sobretudo com aqueles que, sem serem dos nossos, adoram connosco o mesmo Cristo Jesus como Deus e Salvador.

Uma segunda exortação do Senhor: o respeito o cuidado com os pequeninos, os fracos na fé, os imaturos que estão na nossa comunidade: *“Se alguém escandalizar um desses pequeninos que acreditam, melhor seria que fosse atirado ao mar com uma pedra de moinho amarrada ao pescoço”*. Não basta ser tolerante com os de fora; é necessário, mais ainda, ser cuidadoso com os da nossa comunidade, da nossa paróquia, os nossos irmãos, filhos da mesma mãe católica. Quantas vezes uma palavra dura, um mau exemplo, uma atitude de fechamento, podem fazer esfriar a fé do irmão que é fraco. É o escândalo, isto é, é tornar-se causa de tropeço e de queda para os outros. Deus nos livre, caríssimos, de servir a Deus passando por cima dos outros! Deus nos defenda de uma santidade que não cuide do bem e da fé dos irmãos! Deus nos guarde de um cristianismo sem amor! Com os de fora, tolerância e respeito; com os de dentro, amor e cuidado fraterno!

É impressionante o quanto Jesus nos faz responsáveis uns pelos outros, o quanto pedirá contas da fé e da perseverança do nosso irmão! Ai de nós se escandalizarmos, ai de nós se desprezarmos, ai de nós se formos motivo de queda para os outros! – ***Senhor, tem piedade de nós, que somos fracos! Tem compaixão de nós, pois tantas vezes, sem querer, escandalizamos, sem perceber, fazemos os outros sofrerem!*** – Recordemos a súplica do Salmo de hoje: *“Quem pode perceber as suas faltas? Perdoai as que não vejo! E preservai o*

vosso servo do orgulho: não domine sobre mim!” Não aconteça que fiquemos sem ter o que responder quando o Senhor, no Dia final, nos perguntar como a Caim: *“Onde está o teu irmão?”* Cuidemos uns dos outros e, na medida de nossa humana limitação, sejamos solícitos pelo bem de nossos irmãos!

Por último, uma gravíssima exortação de Jesus: tudo quanto nos escandalizar, isto é, tudo quanto nos atrapalhar na vida cristã, tudo quanto nos fizer tropeçar, devemos ter a coragem de arrancar de nossa vida: *“Corta-o! Arranca-o!”* O que te faz tropeçar no caminho do Senhor? Tens combatido, tens afastado, tens lutado contra esses empecilhos? Se combatermos os nossos pedaços ruins, as nossas más tendências, os nossos vícios, saibamos que o Senhor não nos abandonará e estaremos a caminhar para Ele. Mas, se pelo contrário, descansarmos preguiçosamente no mal, então o nosso coração tornar-se-á endurecido e afastado do Senhor, iremo-nos enchendo de nós mesmos e esvaziando-nos de Deus, ao ponto de termos de escutar a reprimenda duríssima de São Tiago, na segunda leitura: *“Agora, ricos, chorai e gemei, por causa das desgraças que estão para cair sobre vós!”* O Apóstolo convida-nos à retidão, à justiça, a uma vida segundo a verdade de Cristo! Ricos de pecados, ricos de uma vida soberba, ricos para si mesmos e não para Deus - se assim formos, morreremos para Cristo!

Guardemos no coração estas advertências do nosso Salvador e vivamos uma vida nova, segunda a sua santa vontade.

Oração Universal

Pres. – Irmãos e irmãs:

**Atentos aos apelos de Deus Pai,
que nos foram dirigidos pela Palavra,
e, movidos pela acção do Espírito Santo,
oremos pela Igreja, pelos homens e pelo mundo,
pedindo com toda a confiança:**

«Senhor, nosso refúgio, ouvi-nos».

- 1.** Pela nossa arquidiocese de Braga, suas paróquias e fiéis, pelos seus pastores e comunidades religiosas e por aqueles que não professam a mesma fé, oremos ao Senhor.

2. Pelos homens que são conduzidos pelo Espírito, pelos que fecham o coração aos seus apelos e pelos que têm inveja dos dons alheios, oremos ao Senhor.
3. Por aqueles que no dinheiro têm o seu deus, pelos trabalhadores privados de salário e pelos que morrem por não terem que comer, oremos ao Senhor.
4. Pelos que se julgam depositários da verdade, pelos que se deixam escravizar pelas paixões e pelas crianças escandalizadas pelos adultos, oremos ao Senhor.
5. Pelos professores e alunos de todas as escolas, pelos que vão entrar no último ano de estudos e pelos que já terminaram, mas estão desempregados, oremos ao Senhor.
6. Pelos que, entre nós, são imagem de Jesus, pelos que rejeitam a intolerância e a vaidade e pelos que procuram ser fiéis ao Evangelho, oremos ao Senhor.

Pres. – Senhor nosso Deus,
dai a cada homem um coração
que se deixe conduzir pelo Espírito,
e que acolha, com alegria,
a Boa Nova anunciada por Jesus.
Ele que é Deus convosco na unidade do Espírito Santo.

Todos – Amén.

Liturgia Eucarística

Pres. – Bendito sejais, Senhor, Deus do Universo
pelo pão que recebemos da Vossa bondade,
fruto da terra e do trabalho do homem,
que hoje Vos apresentamos
e que para nós se vai tornar Pão da Vida.

Todos – Bendito seja Deus para sempre.

**Pres. – Bendito sejais, Senhor, Deus do Universo
pelo vinho que recebemos da Vossa bondade,
fruto da videira e do trabalho do homem,
que hoje Vos apresentamos
e que para nós se vai tornar Vinho da Salvação.**

Todos – Bendito seja Deus para sempre.

**Pres. – Orai, irmãos,
para que o meu e o vosso sacrifício
seja aceite por Deus Pai todo-poderoso.**

Todos – Receba o Senhor, por tuas mãos este sacrifício,
para glória do Seu nome,
para nosso bem e de toda a santa Igreja.

Oração sobre as Oblatas

**Pres. – Deus de misericórdia infinita,
aceitai esta nossa oblação
e fazei que por ela se abra para nós
a fonte de todas as bênçãos.
Por Nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho,
que é Deus convosco na unidade do Espírito Santo.**

Todos – Amén.

Prefácio

Pres. – O Senhor esteja convosco.

Todos – Ele está no meio de nós.

Pres. – Corações ao alto.

Todos – O nosso coração está em Deus.

Pres. – Dêmos graças ao Senhor nosso Deus.

Todos – É nosso dever, é nossa salvação.

**Pres. – Senhor, Pai Santo, Deus eterno e onipotente,
é verdadeiramente nosso dever, é nossa salvação
dar-Vos graças, sempre e em toda a parte,
por Jesus Cristo, vosso Filho e Salvador universal.
É Ele que, ressuscitado, derrama sobre a vossa Igreja
os dons do Espírito Santo,
e faz de nós um povo de profetas.**

**É Ele a fonte de todo o esforço para a justiça e a paz
sem olhar à raça, à cor, à cultura e à religião.**

**É Ele a origem
de todo o gesto de amor e de solidariedade.**

É Ele o modelo de todo o perdão e compreensão.

**É Ele que nos chama a construir o mundo novo,
no acolhimento de todo o homem,
e no respeito dos mais humildes dos nossos irmãos.**

**É por isso que, unidos aos anjos e santos,
e animados pelo Espírito Santo
proclamamos a Vossa glória, cantando a uma só voz:**

Santo, Santo, Santo...

**Pres. – Sois verdadeiramente Santo e digno de glória,
Deus, amigo dos homens,
que sempre os acompanhais no seu caminho.
Verdadeiramente bendito é o vosso Filho,
que está presente no meio de nós
quando nos reunimos no seu amor
e, como outrora aos discípulos de Emaús,
Ele nos explica o sentido da Escritura
e nos reparte o pão da vida.**

**Nós Vos suplicamos, Pai clementíssimo:
enviai o vosso Espírito Santo,
para que santifique este pão e este vinho,
de modo que se convertam para nós
no Corpo e Sangue ✠ de Nosso Senhor Jesus Cristo.**

**Na véspera da sua paixão, durante a última Ceia,
tomou o pão, abençoou-o, partiu-o
e deu-o aos seus discípulos, dizendo:**

**TOMAI TODOS E COMEI.
ISTO É O MEU CORPO
QUE SERÁ ENTREGUE POR VÓS.**

De igual modo, depois da Ceia, tomou o cálice e, dando graças, deu-o aos seus discípulos, dizendo:

TOMAI TODOS E BEBEL.
ESTE É O CÁLICE DO MEU SANGUE,
O SANGUE DA NOVA E ETERNA ALIANÇA
QUE SERÁ DERRAMADO POR VÓS E POR TODOS
PARA REMISSÃO DOS PECADOS.
FAZEI ISTO EM MEMÓRIA DE MIM.

Pres. – **M**istério da Fé!

Todos – Anunciamos, Senhor a Vossa morte,
Proclamamos a Vossa Ressurreição,
Vinde, Senhor Jesus!

Pres. – **P**ai Santo,
celebrando o memorial de Cristo, vosso Filho, nosso Salvador,
que pela sua paixão e morte na cruz
fizeste entrar na glória de ressurreição
e glorificastes, sentando-O à vossa direita,
anunciamos a obra do vosso amor,
enquanto esperamos a sua vinda gloriosa,
e vos oferecemos o pão da vida e o cálice da salvação.

Olhai para a oblação da vossa Igreja,
na qual Vos oferecemos o sacrificio pascal de vosso Filho,
como nos foi deixado,
para que, pelo Espírito do vosso amor,
sejamos contados, agora e por toda a eternidade,
entre os membros do vosso Filho,
cujo Corpo e Sangue comungámos.

Fortalecei, Senhor, a vossa Igreja na fé e na caridade,
em comunhão com o nosso Papa **N...**
e o nosso Arcebispo **N...**,
com todos os Bispos, presbíteros, diáconos e catequistas,
e todo o povo por Vós resgatado.

Abri os olhos do nosso coração
às necessidades e sofrimentos dos irmãos;
inspirai as nossas palavras e obras
para confortarmos os que andam cansados e oprimidos;
e ensinai-nos a servi-los de coração sincero,
segundo o exemplo e o mandamento de Cristo.

Fazei que a vossa Igreja seja o testemunho vivo
da verdade e da liberdade, da justiça e da paz,
para que em todos os homens
se renove a esperança do mundo.

Lembrai-Vos dos nossos irmãos
que morreram na paz de Cristo
e de todos os defuntos, cuja fé só Vós conhecestes:
admiti-os a contemplar a luz do vosso rosto
e dai-lhes a plenitude da vida na ressurreição.

E também a nós,
a terminarmos a nossa peregrinação sobre a terra,
recebei-nos na morada eterna,
onde viveremos sempre convosco
e, com a bem-aventurada Virgem Maria,
Mãe de Deus e nossa Mãe,
com os Apóstolos e os Mártires
e em comunhão com todos os Santos,
Vos louvaremos e glorificaremos.

Por Jesus Cristo, vosso Filho.

*Por Cristo, com Cristo, em Cristo,
A Vós, Deus Pai todo-poderoso,
na unidade do Espírito Santo,
toda a honra e toda a glória
agora e para sempre.*

R.: Amén.

Ritos da Comunhão

Pres. – Fiéis aos ensinamentos do Salvador, ousamos dizer:

Todos – Pai Nosso, que estais nos céus,
santificado seja o Vosso nome;
venha a nós o vosso reino;
seja feita a Vossa vontade
assim na terra como no céu.

O pão nosso de cada dia nos dai hoje;
perdoai-nos as nossas ofensas,
assim como nós perdoamos a quem nos tem ofendido;
e não nos deixeis cair em tentação;
mas livrai-nos do mal.

Pres. – Livrai-nos, Senhor, de todo o mal e de todo o pecado, especialmente do sectarismo e da intolerância que nos levam a considerar-nos como os únicos proprietários da verdade e dos bens, excluindo os outros como se não fossem vossos filhos e nossos irmãos. Que o Vosso Espírito nos abra aos valores e às qualidades dos outros, para trabalharmos unidos por um mundo melhor, enquanto esperamos a vinda gloriosa de Jesus Cristo nosso Salvador.

Todos – Vosso é o reino e o poder e a glória para sempre.

Pres. – Senhor Jesus Cristo, que pelo Vosso Espírito nos tornais tornais próximos de Deus, Vosso Pai, e dos outros homens, nossos irmãos, iluminai-nos com a Vossa luz e aquecei-nos com o Vosso amor para sabermos respeitar-nos e enriquecer-nos com as nossas diferenças, segundo a vossa vontade, Vós que sois Deus com o Pai na unidade do Espírito Santo.

Todos – Amen.

Pres. – A paz do Senhor esteja sempre convosco.

Todos – O amor de Cristo nos uniu.

Pres. – Saudai-vos na paz de Cristo.

Povo (Coro) – Cordeiro de Deus que tirais o pecado do mundo,
tende piedade de nós.

Cordeiro de Deus que tirais o pecado do mundo,
tende piedade de nós.

Cordeiro de Deus que tirais o pecado do mundo,
tende piedade de nós.

Pres. – Felizes os convidados
para o Banquete do Senhor.
Eis o Cordeiro de Deus,
que tira o pecado do mundo.

Todos – Senhor, eu não sou digno
de que entreis na minha morada,
mas dissei uma palavra e serei salvo.

Oração depois da Comunhão

Pres. – Fazei, Senhor,
que este sacramento celeste
renove a nossa alma e o nosso corpo,
para que, unidos a Cristo neste memorial da sua morte,
possamos tomar parte na sua herança gloriosa.
Ele que é Deus convosco
na unidade do Espírito Santo.

Todos – Amén.

Bênção Final

Pres. – O Senhor esteja convosco!

R.: *Ele está no meio de nós.*

Pres. – O Senhor vos abençoe e vos proteja.

R.: *Amén.*

Pres. – O Senhor faça brilhar sobre vós a sua face
e vos seja favorável.

R.: *Amén.*

Pres. – O Senhor volte para vós o seu olhar
e vos conceda a paz.

R.: *Amén.*

Pres. – Abençoe-vos o Deus Todopoderoso
Pai, Filho e ✠ Espírito Santo!

R.: *Amén.*

*O Espírito Santo precede-nos
nos nossos encontros com os outros.
Deixemo-nos conduzir por Ele,
e o mundo será menos intransigente
e mais fraterno.*

Pres. – Ide em paz e o Senhor vos acompanhe.

R.: *Graças a Deus.*

XXVII Domingo do Tempo Comum

Ano B



Família Cristã...

XXVII Domingo do Tempo Comum

(A Família ...no Projeto de Deus)

*1.ª Leit. – Gen 2, 18-24;
Salmo – Sal 127, 1-2. 3. 4-6;
2.ª Leit. – Hebr 2, 9-11;
Evang. – Mc 10, 2-16 ou Mc 10, 2-12.*



As leituras do 27.º Domingo do Tempo Comum apresentam, como tema principal, o projecto ideal de Deus para o homem e para a mulher: formar uma comunidade de amor, estável e indissolúvel, que os ajude mutuamente a realizarem-se e a serem felizes. Esse amor, feito doação e entrega, será para o mundo um reflexo do amor de Deus.

A *primeira leitura* diz-nos que Deus criou o homem e a mulher para se completarem, para se ajudarem, para se amarem. Unidos pelo amor, o homem e a mulher formarão “uma só carne”. Ser “uma só carne” implica viverem em comunhão total um com o outro, dando-se um ao outro, partilhando a vida um com o outro, unidos por um amor que é mais forte do que qualquer outro vínculo.

No *Evangelho*, Jesus, confrontado com a Lei judaica do divórcio, reafirma o projecto ideal de Deus para o homem e para a mulher: eles foram chamados a formar uma comunidade estável e indissolúvel de amor, de partilha e de doação. A separação não está prevista no projecto ideal de Deus, pois Deus não considera um amor que não seja total e duradouro. Só o amor eterno, expresso num compromisso indissolúvel, respeita o projecto primordial de Deus para o homem e para a mulher.

A *segunda leitura* lembra-nos a “qualidade” do amor de Deus pelos homens... Deus amou de tal forma os homens que enviou ao mundo o seu Filho único “em proveito de todos”. Jesus, o Filho, solidarizou-Se com os homens, partilhou a debilidade dos homens e, cumprindo o projecto do Pai, aceitou morrer na cruz para dizer aos homens que a vida verdadeira está no amor que se dá até às últimas consequências. Ligando o texto da Carta aos Hebreus com o tema principal da liturgia deste domingo, podemos dizer que o casal cristão deve testemunhar, com a sua doação sem limites e com a sua entrega total, o amor de Deus pela humanidade.

Ritos Iniciais

Pres. – Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo

Todos – Amen.

**Pres. – A graça de nosso Senhor Jesus Cristo,
o amor do Pai e a comunhão do Espírito Santo,
estejam convosco.**

Todos – Bendito seja Deus, que nos reuniu no amor de Cristo.

Pres. – Irmãos:

**Para celebrarmos dignamente os santos mistérios,
reconheçamos que somos pecadores.**

Pres. – Confessemos os nossos pecados.

Todos – Confesso a Deus todo-poderoso
e a vós, irmãos,
que pequei muitas vezes
por pensamentos e palavras, actos e omissões,
por minha culpa, minha tão grande culpa.
E peço à Virgem Maria,
aos Anjos e Santos,
e a vós, irmãos,
que rogueis por mim a Deus, nosso Senhor.

**Pres. – Deus todo-poderoso
tenha compaixão de nós,
perdoe os nossos pecados
e nos conduza à vida eterna.**

Todos – Amen.

Senhor, tende piedade de nós.

Senhor, tende piedade de nós.

Cristo, tende piedade de nós.

Cristo, tende piedade de nós.

Senhor, tende piedade de nós.

Senhor, tende piedade de nós.

Pres. – Glória a Deus nas alturas...

Oração Colecta

Pres. – Oremos:

Deus eterno e onnipotente,
que, no vosso amor infinito,
cumulais de bens os que Vos imploram
muito além dos seus méritos e desejos,
pela vossa misericórdia,
libertai a nossa consciência de toda a inquietação
e dai-nos o que nem sequer ousamos pedir.
Por Nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho,
que é Deus convosco na unidade do Espírito Santo.

Todos – Amén.

Liturgia da Palavra

Leitura do Livro do Génesis

(Gen 2, 18-24)

“E os dois serão uma só carne”

Disse o Senhor Deus:

«Não é bom que o homem esteja só:
vou dar-lhe uma auxiliar semelhante a ele».

Então o Senhor Deus, depois de ter formado da terra
todos os animais do campo e todas as aves do céu,
conduziu-os até junto do homem,
para ver como ele os chamaria,
a fim de que todos os seres vivos fossem conhecidos
pelo nome que o homem lhes desse.

O homem chamou pelos seus nomes
todos os animais domésticos, todas as aves do céu
e todos os animais do campo.

Mas não encontrou uma auxiliar semelhante a ele.

Então o Senhor Deus fez descer sobre o homem
um sono profundo

e, enquanto ele dormia, tirou-lhe uma costela,
fazendo crescer a carne em seu lugar.

Da costela do homem o Senhor Deus formou a mulher
e apresentou-a ao homem.

**Ao vê-la, o homem exclamou:
 «Esta é realmente osso dos meus ossos e a minha carne.
 Chamar-se-á mulher, porque foi tirada do homem».
 Por isso, o homem deixará pai e mãe,
 para se unir à sua esposa,
 e os dois serão uma só carne.**

Palavra do Senhor.

Salmo Responsorial

Salmo 127 (128), 1-2.3.4-5.6 (R. cf. 5)

Refrão

O Se - nhor nos a - ben - ço - e
 em to - da a nos - sa vi - da
 Feliz de ti que temes o Se - nhor
 e andas nos seus ca - minhos.
 Comerás do trabalho das tuas mãos,
 serás feliz e tudo te cor - re - rá bem.

Refrão: O Senhor nos abençoe em toda a nossa vida.

**Feliz de ti que temes o Senhor
 e andas nos seus caminhos.
 Comerás do trabalho das tuas mãos,
 serás feliz e tudo te correrá bem.**

**Tua esposa será como videira fecunda
 no íntimo do teu lar;
 teus filhos como ramos de oliveira,
 ao redor da tua mesa.**

**Assim será abençoado o homem que teme o Senhor.
De Sião o Senhor te abençoe:
vejas a prosperidade de Jerusalém todos os dias da tua vida;
e possas ver os filhos dos teus filhos. Paz a Israel.**

Leitura da Epístola aos Hebreus

(Hebr2,9-11)

*“Aquele que santifica e os que são santificados
procedem todos de um só”*

Irmãos:

**Jesus, que, por um pouco, foi inferior aos Anjos,
vemo-l’O agora coroado de glória e de honra
por causa da morte que sofreu,
pois era necessário que,
pela graça de Deus,
experimentasse a morte em proveito de todos.
Convinha, na verdade, que Deus,
origem e fim de todas as coisas,
querendo conduzir muitos filhos para a sua glória,
levasse à glória perfeita, pelo sofrimento,
o Autor da salvação.
Pois Aquele que santifica e os que são santificados
procedam todos de um só.
Por isso não Se envergonha
de lhes chamar irmãos.**

Palavra do Senhor.

Àclamação ao Evangelho

(1 Jo 4, 12)

Refrão: Aleluia!... Aleluia!... Aleluia!...

*Se nos amamos uns aos outros, Deus permanece em nós
e o seu amor em nós é perfeito.*

Refrão: Aleluia!... Aleluia!... Aleluia!...

✠ Evangelho de Nosso Senhor Jesus Cristo segundo S. Marcos

(Mc 10, 2-16)

“Não separe o homem o que Deus uniu”

Naquele tempo,

Aproximaram-se de Jesus uns fariseus para O porem à prova e perguntaram-Lhe:

«Pode um homem repudiar a sua mulher?»

Jesus disse-lhes: «Que vos ordenou Moisés?»

Eles responderam:

«Moisés permitiu que se passasse um certificado de divórcio, para se repudiar a mulher».

Jesus disse-lhes:

«Foi por causa da dureza do vosso coração que ele vos deixou essa lei.

Mas, no princípio da criação, ‘Deus fê-los homem e mulher.

Por isso, o homem deixará pai e mãe para se unir à sua esposa, e os dois serão uma só carne’.

Deste modo, já não são dois, mas uma só carne.

Portanto, não separe o homem o que Deus uniu».

Em casa, os discípulos interrogaram-n’O de novo sobre este assunto.

Jesus disse-lhes então:

«Quem repudiar a sua mulher e casar com outra, comete adultério contra a primeira.

E se a mulher repudiar o seu marido e casar com outro, comete adultério».

Apresentaram a Jesus umas crianças para que Ele lhes tocasse,

mas os discípulos afastavam-nas.

Jesus, ao ver isto, indignou-Se e disse-lhes:

«Deixai vir a Mim as criancinhas, não as estorveis: dos que são como elas é o reino de Deus.

Em verdade vos digo:

Quem não acolher o reino de Deus como uma criança, não entrará nele».

E, abraçando-as, começou a abençoá-las, impondo a mão sobre elas.

Palavra da Salvação.

Para a Reflexão Homilética

«Projecto de Deus para a família...»

Neste domingo, a Palavra de Deus trata do matrimónio e de sua indissolubilidade. Aqui está um tema que se tornou tabu nos tempos atuais e, por isso mesmo, precisa ser tratado com toda clareza pelos cristãos... Afinal, se o Evangelho não for sal e luz, para que serve?

Começemos com o plano de Deus, descrito no Génesis de modo figurado, como as parábolas que Jesus contava. São textos que não devem ser tomados à letra! Se lermos com atenção, perceberemos algo muito belo: Deus, à medida que vai criando, vê que tudo é bom... Ao criar o ser humano, vê que “era muito bom” (Gn 1,31). Mas, há algo na criação que o Senhor Deus viu que não era bom: “Não é bom que o homem esteja só”. Se o ser humano é imagem do Deus-Trindade, ele não foi criado para a solidão, mas deve viver em relação com outros: “Vou dar-lhe um auxiliar que lhe seja semelhante”. Notemos os detalhes tão belos da criação da mulher: (1) “O Senhor Deus fez cair um sono profundo sobre Adão”. Por quê? Para ficar claro que o homem não participou da criação da mulher; esta é tão obra de Deus quanto aquele. (2) “Tirou-lhe uma das costelas e fechou o lugar com carne. Da costela tirada de Adão, o Senhor Deus formou a mulher”. A imagem é bela: tirada do lado do homem, como companheira e igual! (3) “E Adão exclamou: ‘Esta vez sim, é osso dos meus ossos e carne da minha carne!’” É a primeira vez que o homem falou, na Bíblia! E sua palavra foi uma declaração de amor... não a Deus, mas à mulher que o Senhor Deus lhe deu por presente: osso dos meus ossos, carne de minha carne... parte de mim, cara metade, outro lado do meu coração! E, finalmente, o preceito de Deus, inscrito no íntimo do coração humano pelo próprio Criador: “O homem deixará seu pai e sua mãe para se unir à sua mulher, e os dois serão uma só carne”. Pronto! Este é o sonho de Deus para o amor humano!

Há aqui três observações a serem feitas: (a) o laço de amor entre o homem e a mulher é superior a qualquer outro laço, inclusive aquele que liga pais e filhos: o homem e a mulher deixarão pai e mãe para ir ao encontro de sua esposa, de seu esposo. (b) Esta união, no sonho original de Deus, envolve a pessoa toda, corpo e alma: “serão uma só carne”! É uma união completa, abrangente, total: serão um só coração, um só sonho, uma só conta bancária, uma só casa, um só futuro, um só destino! (c) A relação matrimonial, no sonho de Deus, é uma

relação entre um homem e uma mulher. Por isso mesmo, jamais os cristãos poderão equiparar a união entre homossexuais ao matrimônio! O respeito às pessoas homossexuais é dever de todos nós; o respeito pela consciência dessas pessoas, que têm o direito de dar o rumo que acharem justo às suas vidas, é obrigação nossa, é gesto de amor que Jesus espera dos seus discípulos. Mas, equiparar a relação matrimonial a qualquer outra relação afetiva, sobretudo homossexual, nunca! Por fidelidade a Cristo, nunca! Por respeito ao plano de Deus, jamais! Hoje, no Direito, há uma forte corrente, que considera como sendo família qualquer união simplesmente afetiva: não importa se a união é entre marido e mulher, entre amigos ou entre duas pessoas do mesmo sexo. Para nós cristãos, tal concepção é inaceitável! A família, para nós, não é uma realidade simplesmente natural, mas tem a sua raiz no próprio plano de Deus. A família é uma realidade também teológica! É preciso escutar o que Deus tem a dizer sobre a família! O problema é que a nossa sociedade já não é cristã; é pagã e pensa e age como pagã; é atea e age como se Deus não existisse... A nossa sociedade acha que o homem é a medida de todas as coisas, o senhor do bem e do mal, do certo e do errado. Isso é absolutamente inaceitável para o cristão!

Agora podemos compreender a palavra de Jesus no Evangelho! Naquele tempo havia o divórcio... E Jesus, que é tão misericordioso, condena a sua prática: “Foi por causa da dureza do vosso coração que Moisés” permitiu o divórcio! “No entanto, no princípio da criação Deus os fez homem e mulher... Já não são dois, mas uma só carne. Portanto, não separe o homem o que Deus uniu!” É uma palavra que parece dura, e os próprios discípulos tiveram dificuldades em compreender... como muitíssimos a têm hoje em dia. Compreendamos! Jesus veio para reconduzir este mundo ferido pelo pecado ao plano original de Deus. Ora, o sonho de Deus para o amor conjugal é que ele seja uma entrega total e plena, no amor indissolúvel, fiel e fecundo. Este é o ideal que Jesus aponta aos seus discípulos. Na perspectiva de Jesus, o divórcio é contrário ao plano de Deus para o amor humano. Por isso mesmo, o matrimônio abraçado por um cristão e uma cristã é indissolúvel. Aqui é preciso deixar claro que a Igreja não tem autoridade para ensinar ou fazer diferente. Seria trair o Senhor. Surgem, no entanto, algumas questões sérias e graves:

(1) Como prometer amor por toda a vida, se nosso coração é inconstante? Primeiro é necessário recordar que o matrimônio cristão só pode ser abraçado na fé, sabendo os esposos que jamais a graça de Cristo lhes faltará. Com toda a certeza, o Senhor saberá conduzir os esposos no caminho do amor. Isto, no

entanto, de modo algum, dispensa os esposos de cultivarem esse amor, com o diálogo, os gestos de carinho e de perdão, de compreensão e de atenção. Amor não é só sentimento: o amor não nasce de repente, não é fatal, não é cego, nem morre de repente. O amor pode e deve ser cultivado, cuidado. Como dizia São João da Cruz: “Onde não há amor, semeia amor e colherás amor”. A grande ilusão do mundo atual é pensar que o amor se reduz a sentimento, que não precisa de ser cuidado nem cultivado! Confunde-se amor com paixão!

(2) Como fazer uma aliança para sempre, se esta depende não só de mim, mas também da outra pessoa? A questão é séria e, para nós, cristãos, deve ser pensada na fé. O matrimônio entre cristãos é sinal, é sacramento, do amor entre Cristo e a Igreja. São Paulo explica este mistério de modo belíssimo no capítulo quinto da Carta aos Efésios: marido e mulher devem amar-se como Cristo ama a Igreja (cf. Ef 5,21-32). Ora, este amor foi selado na cruz e na ressurreição, é amor pascal, amor que envolve morte e vida! A indissolubilidade não deveria ser vista como um fardo, mas como uma proposta de um Deus que crê no homem que criou; um Deus que nunca brinca com o amor, um Deus que aposta na nossa capacidade, quando aberta à sua graça! Ora, este amor-doação matrimonial, imagem daquele outro, entre Cristo e a Igreja, certamente terá a marca da cruz. As dificuldades conjugais, para o cristão, têm o nome de cruz, cruz que, assumida com amor e por amor, é transformada em alegria e plenitude de ressurreição. Aqui não se trata somente de palavras bonitas, mas de uma realidade impressionante: quem capitula, quem desiste ante as dificuldades, nunca plantará um amor no sentido cristão! A presença de Cristo na união conjugal não exclui as crises, as dificuldades, a incompatibilidade de temperamentos e até mesmo os erros na escolha do cônjuge! Mas tudo isso, por quanto doloroso possa ser, pode tornar-se, em Cristo, um modo libertador e eficaz de participar com generosidade e desapego da cruz do Senhor e caminho de felicidade! “Loucura! Insanidade! Demência!” - dirá o mundo! Mas, a linguagem da cruz é loucura para o mundo! A sabedoria da cruz é tolice para o mundo! Nunca esqueçamos isso! Mas, para quem crê, é poder de Deus e sabedoria de Deus! (cf. 1Cor 1,18; 3,18-20). O problema é que as pessoas casam como os cristãos, mas não creem nem vivem como os cristãos! Que fique bem assente: o sonho de Deus, em Cristo, para o matrimônio é a indissolubilidade!

(3) E os nossos irmãos e irmãs que fracassaram na aliança conjugal e estão numa nova união? É uma situação dolorosa. Se são cristãos de verdade, a si-

tuação é, em primeiro lugar, difícil para eles. Não nos compete julgar as suas intenções e a sua história! Compete-nos respeitá-los e acolhê-los com espírito fraterno, ajudando-os a viver esta nova união do melhor modo possível. Isto, no entanto, não significa aprovação da separação nem da nova união. Mas, simplesmente, respeito pela história, pela consciência e pelo mistério da vida e das opções de cada irmão e de cada irmã. Não coloquemos fardos na vida dos outros!

Que o Senhor socorra as famílias e fortaleça no amor os esposos cristãos, fazendo-os simples como as crianças, capazes de acolher a proposta do Cristo para o matrimónio e que, nas dificuldades, se recordem que Cristo, autor da nossa salvação, também foi levado à consumação passando pelos sofrimentos. Que os nossos sofrimentos, unidos aos d'Ele, sejam semente e penhor de vida eterna.

Oração Universal

Pres. – Irmãos caríssimos:

**Oremos ao Senhor que nos dirige no Evangelho
palavras exigentes, mas cheias de amor,
e peçamos-Lhe que nos converta o coração
para amarmos como só Ele sabe amar,
dizendo cheios de confiança:**

«Abençoi, Senhor, o Vosso povo».

- 1.** Pelos ministros da Santa Igreja e pelos fiéis, para que sejam testemunhas da ternura de Deus que criou o homem à sua imagem, oremos, irmãos.
- 2.** Pelos jovens que se preparam para o matrimónio, para que encontrem nas palavras de Jesus o apelo à fidelidade no amor, oremos, irmãos.
- 3.** Pelos lares que perseveram na unidade, para que sejam um sinal do amor de Deus que os santifica e lhes revela o seu mistério, oremos, irmãos.

4. Pelos lares já separados ou desfeitos
e pelas pessoas que voltaram a casar,
para que encontrem quem os ajude e compreenda,
oremos, irmãos.
5. Pelas crianças que sofrem a separação dos pais
e por todas as que não têm uma família,
para que ponham a sua esperança em Jesus Cristo,
oremos, irmãos.

Pres. – **A**colhei, Senhor, a nossa oração
e dai a todos aqueles por quem pedimos
a força de viverem no amor e na paz
para serem chamados vossos filhos.
Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho,
que é Deus convosco na unidade do Espírito Santo.

Todos – Amén.

Liturgia Eucarística

Pres. – **B**endito sejais, Senhor, Deus do Universo
pelo pão que recebemos da Vossa bondade,
fruto da terra e do trabalho do homem,
que hoje Vos apresentamos
e que para nós se vai tornar Pão da Vida.

Todos – Bendito seja Deus para sempre.

Pres. – **B**endito sejais, Senhor, Deus do Universo
pelo vinho que recebemos da Vossa bondade,
fruto da videira e do trabalho do homem,
que hoje Vos apresentamos
e que para nós se vai tornar Vinho da Salvação.

Todos – Bendito seja Deus para sempre.

Pres. – **O**rai, irmãos,
para que o meu e o vosso sacrifício
seja aceite por Deus Pai todo-poderoso.

Todos – Receba o Senhor, por tuas mãos este sacrifício,
para glória do Seu nome,
para nosso bem e de toda a santa Igreja.

Oração sobre as Oblatas

Pres. – **A**ceitai benignamente, Senhor,
os dons da vossa Igreja,
para que receba nestes santos mistérios
os bens em que pela fé acredita.
Por Nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho,
que é Deus convosco na unidade do Espírito Santo.

Todos – *Amén.*

Prefácio

Pres. – **O** Senhor esteja convosco.

Todos – Ele está no meio de nós.

Pres. – **C**orações ao alto.

Todos – O nosso coração está em Deus.

Pres. – **D**êmos graças ao Senhor nosso Deus.

Todos – É nosso dever, é nossa salvação.

Pres. – **S**enhor, Pai Santo, Deus eterno e onipotente,
é verdadeiramente nosso dever, é nossa salvação
dar-Vos graças, sempre e em toda a parte,
a Vós, Deus todo-poderoso, e Pai de toda a Aliança,
por Jesus Cristo, Vosso Filho e nosso Salvador.
É n'Ele, o Filho eterno da vossa ternura,
que renovastes com a humanidade
a Aliança do vosso primeiro amor.
É por Ele, o Filho do homem,
nascido em Belém, e morto no Gólgota,
que salvais o amor humano,
fazendo-o voltar à sua fonte.
É n'Ele, fiel esposo da vossa Igreja,
que mudais os nossos corações de pedra,
tornando-os capazes de amar.
É por isso que, com todos os convidados
das núpcias do vosso reino,
proclamamos a Vossa glória, cantando com alegria:

Santo, Santo, Santo...

Pres. – Sois verdadeiramente Santo e digno de glória,
Deus, amigo dos homens,
que sempre os acompanhais no seu caminho.
Verdadeiramente bendito é o vosso Filho,
que está presente no meio de nós
quando nos reunimos no seu amor
e, como outrora aos discípulos de Emaús,
Ele nos explica o sentido da Escritura
e nos reparte o pão da vida.

Nós Vos suplicamos, Pai clementíssimo:
enviai o vosso Espírito Santo,
para que santifique este pão e este vinho,
de modo que se convertam para nós
no Corpo e Sangue ✠ de Nosso Senhor Jesus Cristo.

Na véspera da sua paixão, durante a última Ceia,
tomou o pão, abençoou-o, partiu-o
e deu-o aos seus discípulos, dizendo:

TOMAI TODOS E COMEI.
ISTO É O MEU CORPO
QUE SERÁ ENTREGUE POR VÓS.

De igual modo, depois da Ceia,
tomou o cálice
e, dando graças, deu-o aos seus discípulos, dizendo:

TOMAI TODOS E BEBEL.
ESTE É O CÁLICE DO MEU SANGUE,
O SANGUE DA NOVA E ETERNA ALIANÇA
QUE SERÁ DERRAMADO POR VÓS E POR TODOS
PARA REMISSÃO DOS PECADOS.
FAZEI ISTO EM MEMÓRIA DE MIM.

Pres. – Mistério da Fé!

Todos – Anunciamos, Senhor a Vossa morte,
Proclamamos a Vossa Ressurreição,
Vinde, Senhor Jesus!

Pres. – Pai Santo, celebrando o memorial de Cristo,
vosso Filho, nosso Salvador,
que pela sua paixão e morte na cruz
fizeste entrar na glória de ressurreição
e glorificastes, sentando-O à vossa direita,
anunciamos a obra do vosso amor,
enquanto esperamos a sua vinda gloriosa,
e vos oferecemos o pão da vida e o cálice da salvação.

Olhai para a oblação da vossa Igreja,
na qual Vos oferecemos o sacrifício pascal de vosso Filho,
como nos foi deixado,
para que, pelo Espírito do vosso amor,
sejamos contados, agora e por toda a eternidade,
entre os membros do vosso Filho,
cujo Corpo e Sangue comungámos.

Fortalecei, Senhor, a vossa Igreja na fé e na caridade,
em comunhão com o nosso Papa N...
e o nosso Arcebispo N...,
com todos os Bispos, presbíteros, diáconos e catequistas,
e todo o povo por Vós resgatado.

Abri os olhos do nosso coração
às necessidades e sofrimentos dos irmãos;
inspirai as nossas palavras e obras
para confortarmos os que andam cansados e oprimidos;
e ensinai-nos a servi-los de coração sincero,
segundo o exemplo e o mandamento de Cristo.

Fazei que a vossa Igreja seja o testemunho vivo
da verdade e da liberdade, da justiça e da paz,
para que em todos os homens
se renove a esperança do mundo novo.

Lembrai-Vos dos nossos irmãos que morreram na paz de Cristo e de todos os defuntos, cuja fé só Vós conhecestes: admiti-os a contemplar a luz do vosso rosto e dai-lhes a plenitude da vida na ressurreição.

E também a nós, a terminarmos a nossa peregrinação sobre a terra, recebei-nos na morada eterna, onde viveremos sempre convosco e, com a bem-aventurada Virgem Maria, Mãe de Deus, com os Apóstolos e os Mártires e em comunhão com todos os Santos, Vos louvaremos e glorificaremos.

Por Jesus Cristo, vosso Filho.

*Por Cristo, com Cristo, em Cristo,
A Vós, Deus Pai todo-poderoso,
na unidade do Espírito Santo,
toda a honra e toda a glória
agora e para sempre.*

R.: Amén.

Ritos da Comunhão

Pres. – Fiéis aos ensinamentos do Salvador, ousamos dizer:

Todos – Pai Nosso, que estais nos céus, santificado seja o Vosso nome; venha a nós o vosso reino; seja feita a Vossa vontade assim na terra como no céu.

O pão nosso de cada dia nos dai hoje;
perdoai-nos as nossas ofensas,
assim como nós perdoamos a quem nos tem ofendido;
e não nos deixeis cair em tentação;
mas livrai-nos do mal.

Pres. – Livrai-nos, Senhor, de todo o mal especialmente do mal da solidão. Afastai-nos de todos os obstáculos ao Vosso amor a fim de que, juntos e cheios de alegria, aguardemos, em jubilosa esperança, a vinda gloriosa de Jesus Cristo nosso Salvador.

Todos – Vosso é o reino e o poder e a glória para sempre.

Pres. – Senhor Jesus Cristo,
que revelastes ao mundo
a profundidade do amor humano e a sua origem divina:
guardai na fidelidade
aqueles que unistes no amor conjugal,
para se reunirem um dia na Vossa família celeste,
segundo a Vossa vontade.
Vós que sois Deus com o Pai
na unidade do Espírito Santo.

Todos – Amen.

Pres. – A paz do Senhor esteja sempre convosco.

Todos – O amor de Cristo nos uniu.

Pres. – Saudai-vos na paz de Cristo.

Povo (Coro) – Cordeiro de Deus que tirais o pecado do mundo,
tende piedade de nós.
Cordeiro de Deus que tirais o pecado do mundo,
tende piedade de nós.
Cordeiro de Deus que tirais o pecado do mundo,
tende piedade de nós.

Pres. – Felizes os convidados para o Banquete do Senhor.
Eis o Cordeiro de Deus, que tira o pecado do mundo.

Todos – Senhor, eu não sou digno de que entreis na minha morada,
mas dissei uma palavra e serei salvo.

Oração depois da Comunhão

Pres. – Deus todo-poderoso,
que neste sacramento saciais a nossa fome e a nossa sede,
fazei que,
ao comungarmos o Corpo e o Sangue do vosso Filho,
nos transformemos n’Aquele que recebemos.
Ele que é Deus convosco na unidade do Espírito Santo.

Todos – Amén.

Bênção Final

Pres. – **O** Senhor esteja convosco!

R.: *Ele está no meio de nós.*

Pres. – **O** Senhor vos abençoe e vos proteja.

R.: *Amén.*

Pres. – **O** Senhor faça brilhar sobre vós a sua face
e vos seja favorável.

R.: *Amén.*

Pres. – **O** Senhor volte para vós o seu olhar
e vos conceda a paz.

R.: *Amén.*

Pres. – **E**stendei, Senhor, a vossa mão protetora
sobre os vossos fiéis,
para que nesste novo Ano Pastoral,
descubram novos caminhos,
rumo ao encontro definitivo
com o Vosso olhar de misericórdia!

R.: *Amén.*

Pres. – **A**bençoe-vos o Deus Todopoderoso

Pai, Filho e ✠ Espírito Santo!

R.: *Amén.*

A nossa atitude de Fé para com os divorciados deve ser:

– Acolher, integrar, compreender e ajudar

aqueles a quem as circunstâncias da vida impediram

de viver o projeto ideal de Deus, mas sem renunciar

ao “ideal” que Deus propõe e Jesus reafirma no Evangelho.

A felicidade de uma família só existe quando há COMUNHÃO:

entre os esposos... com os filhos e... também com Deus...

Rezemos para que as nossas famílias sejam a família que Deus quer:

“Santuário da vida” e “Berço do Amor e da Fé professada,

celebrada, vivida, anunciada e contemplada”.

Pres. – **I**de em paz e o Senhor vos acompanhe.

R.: *Graças a Deus.*

XXVIII Domingo do Tempo Comum

Ano B



Riqueza e Abnegação...

XXVIII Domingo do Tempo Comum (O Perigo das Riquezas)

1.^a Leit. – Sab 7, 7-11;

Salmo – Sal 89, 12-13. 14-15. 16-17;

2.^a Leit. – Hebr 4, 12-13;

Evangelho – Mc 10, 17-30.

A liturgia do 28.º Domingo Comum convida-nos a reflectir sobre as escolhas que fazemos; recorda-nos que nem sempre o que reluz é ouro e que é preciso, por vezes, renunciar a certos valores perecíveis, a fim de adquirir os valores da vida verdadeira e eterna.

Na **primeira leitura**, um “sábio” de Israel apresenta-nos um “hino à sabedoria”. O texto convida-nos a adquirir a verdadeira “sabedoria” (que é um dom de Deus) e a prescindir dos valores efêmeros que não realizam o homem. O verdadeiro “sábio” é aquele que escolheu escutar as propostas de Deus, aceitar os seus desafios, seguir os caminhos que ele indica.

O **Evangelho** apresenta-nos um homem que quer conhecer o caminho para alcançar a *vida eterna*. Jesus convida-o renunciar às suas riquezas e a escolher “caminho do Reino” – caminho de partilha, de solidariedade, de doação, de amor. É nesse caminho – garante Jesus aos seus discípulos – que o homem se realiza plenamente e que encontra a *vida eterna*.

A **segunda leitura** convida-nos a escutar e a acolher a Palavra de Deus proposta por Jesus. Ela é viva, eficaz, actuante. Uma vez acolhida no coração do homem, transforma-o, renova-o, ajuda-o a discernir o bem e o mal e a fazer as opções correctas, indica-lhe o caminho certo para chegar à vida plena e definitiva.

Ritos Iniciais

Pres. – Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo

Todos – Amen.

Pres. – A graça de nosso Senhor Jesus Cristo,
o amor do Pai e a comunhão do Espírito Santo,
estejam convosco.

Todos – Bendito seja Deus, que nos reuniu no amor de Cristo.

Pres. – Irmãos:

**Para celebrarmos dignamente os santos mistérios,
reconheçamos que somos pecadores.**

Pres. – Confessemos os nossos pecados.

Todos – Confesso a Deus todo-poderoso
e a vós, irmãos,
que pequei muitas vezes
por pensamentos e palavras, actos e omissões,
por minha culpa, minha tão grande culpa.
E peço à Virgem Maria,
aos Anjos e Santos,
e a vós, irmãos,
que rogueis por mim a Deus, nosso Senhor.

**Pres. – Deus todo-poderoso
tenha compaixão de nós,
perdoe os nossos pecados
e nos conduza à vida eterna.**

Todos – Amen.

Senhor, tende piedade de nós.

Senhor, tende piedade de nós.

Cristo, tende piedade de nós.

Cristo, tende piedade de nós.

Senhor, tende piedade de nós.

Senhor, tende piedade de nós.

Pres. – Glória a Deus nas alturas...

Oração Colecta

Pres. – Oremos:

Nós Vos pedimos, Senhor, que a vossa graça
preceda e acompanhe sempre as nossas acções
e nos torne cada vez mais atentos
à prática das boas obras.
Por Nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho,
que é Deus convosco na unidade do Espírito Santo.

Todos – Amén.

Liturgia da Palavra

Leitura do Livro da Sabedoria

(Sab 7, 7-11)

“Considerarei a riqueza como nada, em comparação com a sabedoria”

Orei e foi-me dada a prudência;
implorei e veio a mim o espírito de sabedoria.
Preferi-a aos ceptros e aos tronos
e, em sua comparação, considerei a riqueza como nada.
Não a equiparei à pedra mais preciosa,
pois todo o ouro, à vista dela,
não passa de um pouco de areia
e, comparada com ela,
a prata é considerada como lodo.
Amei-a mais do que a saúde e a beleza
e decidi tê-la como luz,
porque o seu brilho jamais se extingue.
Com ela me vieram todos os bens
e, pelas suas mãos, riquezas inumeráveis.

Palavra do Senhor.

Salmo Responsorial

Salmo 89 (90), 12-13.14-15.16-17 (R. 14)

Refrão



En - chei - nos da vos - sa mi - se - ri -
cór - dia, se - rá e - la a nos - sa a - le - gri - a.
Ensinai - nos a contar os nos - sos dias,
para chegarmos à sabedoria do co - ra - ção.
Voltai, Se - nhor! A - té quando?
Tende piedade dos vos - sos servos.

Refrão: Saciai-nos, Senhor, com a vossa bondade e exultaremos de alegria.

**Ensinai-nos a contar os nossos dias,
para chegarmos à sabedoria do coração.
Voltai, Senhor! Até quando?
tende piedade dos vossos servos.**

**Saciai-nos, desde a manhã, com a vossa bondade,
para nos alegrarmos e exultarmos todos os dias.
Compensai em alegria os dias de aflição,
os anos em que sentimos a desgraça.**

**Manifestai a vossa obra aos vossos servos
e aos seus filhos a vossa majestade.
Desça sobre nós a graça do Senhor.
confirmai em nosso favor a obra das nossas mãos.**

Leitura da Epístola aos Hebreus

(Hebr 4, 12-13)

*“A palavra de Deus é capaz de discernir
os pensamentos e intenções do coração”*

A palavra de Deus é viva e eficaz,
mais cortante que uma espada de dois gumes:
ela penetra até ao ponto de divisão da alma e do espírito,
das articulações e medulas,
e é capaz de discernir os pensamentos
e intenções do coração.

Não há criatura que possa fugir à sua presença:
tudo está patente e descoberto a seus olhos.

É a ela que devemos prestar contas.

Palavra do Senhor.

Aclamação ao Evangelho

(Mt 5, 3)

Refrão: Aleluia!... Aleluia!... Aleluia!...

*Bem-aventurados os pobres em espírito,
porque deles é o reino dos Céus.*

Refrão: Aleluia!... Aleluia!... Aleluia!...

✠ Evangelho de Nosso Senhor Jesus Cristo segundo S. Marcos

(Mc 10, 17-30)

“Vende o que tens e segue-Me”

Naquele tempo,
ia Jesus pôr-Se a caminho,
quando um homem se aproximou correndo,
ajoelhou diante d’Ele e Lhe perguntou:
“Bom Mestre, que hei-de fazer para alcançar a vida eterna?”
Jesus respondeu:

“Porque me chamas bom? Ninguém é bom senão Deus.

Tu sabes os mandamentos:

**‘Não mates; não cometas adultério;
não roubes; não levantes falso testemunho;
não cometas fraudes; honra pai e mãe’”.**

O homem disse a Jesus:

“Mestre, tudo isso tenho eu cumprido desde a juventude”.

Jesus olhou para ele com simpatia e respondeu:

**“Falta-te uma coisa: vai vender o que tens,
dá o dinheiro aos pobres, e terás um tesouro no Céu.
Depois, vem e segue-Me”.**

**Ouvindo estas palavras, anuviou-se-lhe o semblante
e retirou-se pesaroso, porque era muito rico.**

Então Jesus, olhando à volta, disse aos discípulos:

**“Como será difícil para os que têm riquezas
entrar no reino de Deus!”**

Os discípulos ficaram admirados com estas palavras.

Mas Jesus afirmou-lhes de novo:

**“Meus filhos, como é difícil entrar no reino de Deus!
É mais fácil passar um camelo pelo fundo de uma agulha
do que um rico entrar no reino de Deus”.**

Eles admiraram-se ainda mais e diziam uns aos outros:

“Quem pode então salvar-se?”

Fitando neles os olhos, Jesus respondeu:

**“Aos homens é impossível, mas não a Deus,
porque a Deus tudo é possível”.**

Pedro começou a dizer-Lhe:

“Vê como nós deixámos tudo para Te seguir”.

Jesus respondeu:

“Em verdade vos digo:

**Todo aquele que tenha deixado casa,
irmãos, irmãs, mãe, pai, filhos ou terras,
por minha causa e por causa do Evangelho,
receberá cem vezes mais, já neste mundo,
em casas, irmãos, irmãs, mães, filhos e terras,
juntamente com perseguições,
e, no mundo futuro, a vida eterna”.**

Palavra da Salvação.

Para a Reflexão Homilética

«Abnegação e Riqueza...»

O que é preciso fazer para alcançar a vida eterna? Trata-se de uma questão que inquieta todos os crentes e que certamente já pusemos a nós próprios, com estas ou com outras palavras semelhantes. Jesus responde: é preciso, antes de mais, viver de acordo com as propostas de Deus (mandamentos); e é preciso, também, assumir os valores do Reino e seguir Jesus no caminho do amor a Deus e da entrega aos irmãos. Isto não significa, contudo, que a vida eterna seja algo que o homem conquista, com o seu esforço, ou que resulte dos méritos que o homem adquire ao percorrer um caminho religiosamente correcto. A vida eterna é sempre um dom gratuito de Deus, fruto da sua bondade, da sua misericórdia, do seu amor pelo homem; no entanto, é um dom que o homem aceita, acolhe e com o qual se compromete. Quando o homem vive de acordo com os mandamentos de Deus e segue Jesus, não está a conquistar a vida eterna; está, sim, a responder positivamente à oferta de vida que Deus lhe faz e a reconhecer que o caminho que Deus lhe indica é um caminho de vida e de felicidade.

Quando falamos em vida eterna, não estamos a falar, apenas, na vida que nos espera no céu; mas estamos a falar de uma vida plena de qualidade, de uma vida que leva o homem à sua plena realização, de uma vida de paz e de felicidade. Deus oferece-nos essa vida já neste mundo e convida-nos a acolhê-la e a escolhê-la em cada dia da nossa caminhada nesta terra; no entanto, sabemos que só atingiremos a plenitude da vida quando nos libertarmos da nossa finitude, da nossa debilidade, das limitações que a nossa humanidade nos impõem. A vida eterna é uma realidade que deve marcar cada passo da nossa existência terrena e que atingirá a plenitude na outra vida, no céu.

Na perspectiva de Jesus, a vida eterna passa pela adesão a esse Reino que ele veio anunciar. Jesus, com a sua vida, com as suas propostas, com os seus valores, veio propor aos homens o caminho da vida eterna. Quem quiser “alcançar a vida eterna” tem de olhar para Jesus, aprender com ele, segui-lo, fazer da própria vida – como Jesus fez da sua vida – uma escuta atenta das propostas de Deus e um dom de amor aos irmãos. Toda a nossa caminhada, todos os nossos esforços, toda a nossa busca visam alcançar a vida eterna.

Muitas vezes, a lógica do mundo sugere que a vida eterna está na acumulação de dinheiro, na concretização dos nossos sonhos de “ter” mais coisas, na conquista de poder, no reconhecimento social, nos privilégios que conquistamos, nos cinco minutos de exposição mediática que a televisão proporciona... Nós, os crentes, sabemos, contudo, que os bens deste mundo, embora nos proporcionem bem estar e segurança, não nos oferecem a vida eterna; essa vida eterna que buscamos ansiosamente está nesse caminho de amor, de serviço, de dom da vida que Cristo nos ensinou a percorrer.

A história do homem rico, que buscava a vida eterna mas não estava disposto a prescindir da sua riqueza, alerta-nos para a impossibilidade de conjugar a vida eterna com o amor aos bens deste mundo. A riqueza escraviza o coração do homem, absorve todas as suas energias, desenvolve o egoísmo e a cobiça, leva o homem à injustiça, à exploração, à desonestidade, ao abuso dos irmãos... É, portanto, incompatível com o “caminho do Reino”, que é um caminho que deve ser percorrido no amor, na solidariedade, no serviço, na partilha, na verdade, no dom da vida aos irmãos. Podemos levar vidas religiosamente correctas, frequentar a Igreja, dar o nosso contributo na comunidade, ocupar lugares significativos na estrutura paroquial; mas, se o nosso coração vive obcecado com os bens deste mundo e fechado ao amor, à partilha, à solidariedade, não podemos fazer parte da comunidade do Reino.

Jesus confirma, no final do texto que nos é proposto, a validade desse caminho de renúncia e de desprendimento que os discípulos aceitaram percorrer. Mais: Jesus garante que não se trata de um caminho de fracasso e de perda, mas de um caminho que realiza plenamente os sonhos e as necessidades dos homens que o escolheram. Seguir o “caminho do Reino” não é, portanto, aceitar viver infeliz e sacrificado nesta terra, com a esperança de uma recompensa no mundo que há-de vir; mas é, livre e conscientemente, escolher um caminho de vida plena, de realização, de alegria, de felicidade. O cristão não é um pobre coitado condenado a passar ao lado da vida e da felicidade; mas é uma pessoa que renunciou a certas propostas falíveis e parciais de felicidade, pois sabe que a vida plena está em viver de acordo com os valores eternos propostos por Jesus.

Jesus avisa aos discípulos que o “caminho do Reino” é um caminho contra a corrente, que gerará inevitavelmente o ódio do mundo e que se traduzirá

em perseguições e incompreensões. É uma realidade que conhecemos bem... Quantas vezes as nossas opções cristãs são criticadas, incompreendidas, apresentadas como realidades incompreensíveis e ultrapassadas por aqueles que representam a ideologia dominante, que fazem a opinião pública, que definem o socialmente correcto... Precisamos, todavia, de estar conscientes de que a perseguição e a incompreensão são realidades inevitáveis, que não podem desviar-nos das opções que fizemos. Para nós, seguidores de Jesus, o que é realmente importante é a certeza de que o “caminho do Reino” é um caminho de vida eterna.

Profissão de Fé

Pres. – Credes em Deus, Pai todo-poderoso,
criador do céu e da terra?

Todos: Sim, Creio!

Pres. – Credes em Jesus Cristo, seu único Filho, Nosso Senhor,
que nasceu da Virgem Maria,
padeceu e foi sepultado,
ressuscitou dos mortos e está sentado à direita do Pai?

Todos: Sim, Creio!

Pres. – Credes no Espírito Santo,
na santa Igreja católica,
na comunhão dos santos,
na remissão dos pecados,
na ressurreição da carne e na vida eterna?

Todos: Sim, Creio!

Pres. – Esta é a nossa fé.
Esta é a fé da Igreja,
que nos gloriamos de professar,
testemunhar
e anunciar,
em Jesus Cristo, nosso Senhor

Todos: Ámen!

Oração Universal

**Pres. – Irmãos caríssimos: Só Deus é bom,
só Ele pode converter os corações.
Peçamos-Lhe por nós mesmos e pela Igreja
e por todos os homens da terra,
dizendo humildemente:**

«Deus omnipotente, vinde em nosso auxílio».

1. Para que a Igreja, suas comunidades e movimentos, dêem testemunho do Senhor que se fez pobre e encontrem n'Ele a única riqueza, oremos, irmãos.
2. Para que surjam muitos homens e mulheres que considerem a riqueza como nada e se deixem apaixonar pela pobreza evangélica, oremos, irmãos.
3. Para que Deus faça com que muitos jovens deixem pais, irmãos, terras e tudo o mais, por causa de Jesus e do Evangelho, oremos, irmãos.
4. Para que os cristãos acreditem na palavra de Deus, experimentem que ela é viva e eficaz e a ponham em prática nas suas vidas, oremos, irmãos.
5. Para que os membros da nossa assembleia creiam que a Deus tudo é possível e que Ele é um Pai que Se preocupa com os filhos, oremos, irmãos.

**Pres. – Deus, Pai de todos os homens,
que nos chamais a seguir o vosso Filho,
fazei que os nossos corações
se disponham a ouvir a sua voz
e se coloquem ao serviço do seu reino.
Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho,
que é Deus convosco na unidade do Espírito Santo.**

Todos – Amén.

Liturgia Eucarística

Pres. – **B**endito sejais, Senhor, Deus do Universo
pelo pão que recebemos da Vossa bondade,
fruto da terra e do trabalho do homem,
que hoje Vos apresentamos
e que para nós se vai tornar Pão da Vida.

Todos – Bendito seja Deus para sempre.

Pres. – **B**endito sejais, Senhor, Deus do Universo
pelo vinho que recebemos da Vossa bondade,
fruto da videira e do trabalho do homem,
que hoje Vos apresentamos
e que para nós se vai tornar Vinho da Salvação.

Todos – Bendito seja Deus para sempre.

Pres. – **O**rai, irmãos,
para que o meu e o vosso sacrifício
seja aceite por Deus Pai todo-poderoso.

Todos – Receba o Senhor, por tuas mãos este sacrifício,
para glória do Seu nome,
para nosso bem e de toda a santa Igreja.

Oração sobre as Oblatas

Pres. – **A**ceitai, Senhor,
as orações e as ofertas dos vossos fiéis
e fazei que esta celebração sagrada
nos encaminhe para a glória do Céu.
Por Nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho,
que é Deus convosco na unidade do Espírito Santo.

Todos – *Amén.*

Prefácio

Pres. – **O** Senhor esteja convosco.

Todos – Ele está no meio de nós.

Pres. – **C**orações ao alto.

Todos – O nosso coração está em Deus.

Pres. – **D**êmos graças ao Senhor nosso Deus.

Todos – É nosso dever, é nossa salvação.

Pres. – Senhor, Pai Santo, Deus eterno e onnipotente,
é verdadeiramente nosso dever, é nossa salvação
dar-Vos graças, sempre e em toda a parte,
a Vós, que desde o princípio
derramastes no mundo a vossa sabedoria;
e escrevestes no coração das pessoas
uma parcela de liberdade,
uma aspiração de harmonia, uma ânsia de amor.
Nós Vos damos graças
pela esperança que a Palavra e a vida do vosso Filho
fizeram nascer em nós.
Por Ele, o nosso futuro está aberto a novos horizontes.
Pelo mistério da sua Páscoa,
estamos livres das nossas antigas escravidões,
as nossas vidas estão renovadas,
e convosco podemos ser construtores de um mundo novo.
É por isso que, com todos os convidados
das núpcias do vosso reino,
proclamamos a Vossa glória, cantando com alegria:

Santo, Santo, Santo...

Pres. – Vós, Senhor, sois verdadeiramente Santo
e todas as criaturas cantam os vossos louvores,
porque dais a vida e santificais todas as coisas,
por Jesus Cristo, vosso Filho, nosso Senhor,
com o poder do Espírito Santo;
e não cessais de reunir para Vós um povo
que de um extremo ao outro da terra
Vos ofereça uma oblação pura.

Reunidos na Vossa presença,
em comunhão com toda a Igreja,
ao celebrarmos o primeiro dia da semana,
em que Nosso Senhor Jesus Cristo ressuscitou dos mortos,
humildemente Vos suplicamos, Senhor:

Santificai, pelo Espírito Santo,
estes dons que vos apresentamos,
para que se convertam
no Corpo ✠ e Sangue de Jesus, vosso Filho,
que nos mandou celebrar estes mistérios.

Na noite em que Ele ia ser entregue,
tomou o pão e, dando graças,
abençoou-o e deu-o aos seus discípulos, dizendo::

TOMAI TODOS E COMEI.
ISTO É O MEU CORPO
QUE SERÁ ENTREGUE POR VÓS.

De igual modo, no fim da Ceia,
tomou o cálice, e, dando graças,
abençoou-o e deu-o aos seus discípulos, dizendo::

TOMAI TODOS E BEBEL.
ESTE É O CÁLICE DO MEU SANGUE,
O SANGUE DA NOVA E ETERNA ALIANÇA
QUE SERÁ DERRAMADO POR VÓS E POR TODOS
PARA REMISSÃO DOS PECADOS.
FAZEI ISTO EM MEMÓRIA DE MIM.

Pres. – **M**istério da Fé!

Todos – Anunciamos, Senhor a Vossa morte,
Proclamamos a Vossa Ressurreição,
Vinde, Senhor Jesus!

Pres. – **C**elebrando agora, Senhor,
o memorial da paixão redentora do vosso Filho,
da sua admirável ressurreição e ascensão aos Céus,
e esperando a sua vinda gloriosa,
nós Vos oferecemos, em acção de graças,
este sacrifício vivo e santo.

Olhai benignamente para a oblação da vossa Igreja:
vede nela a vítima que nos reconciliou convosco,
e fazei que,
alimentando-nos do Corpo e Sangue do vosso Filho,
cheios do seu Espírito Santo,
sejamos em Cristo um só corpo e um só espírito.

O Espírito Santo faça de nós uma oferenda permanente,
a fim de alcançarmos a herança eterna,
em companhia dos vossos eleitos,
com a Virgem Santa Maria Mãe de Deus,
os bem-aventurados Apóstolos e gloriosos Mártires,
e todos os Santos, por cuja intercessão
esperamos sempre o vosso auxílio.

Por este sacrifício de reconciliação,
dai, Senhor, a salvação e a paz ao mundo inteiro;
confirmai a vossa Igreja na fé e na caridade,
ao longo da sua peregrinação na terra,
com o vosso servo o Papa **N...**,
o nosso Arcebispo **N...**,
seus bispos auxiliares e os bispos do mundo inteiro,
os presbíteros, Diáconos e Catequistas,
e todo o povo por Vós redimido.

Atendei benignamente às preces desta família
que Vos dignastes reunir na vossa presença.

Reconduzi a Vós, Pai de misericórdia,
todos os vossos filhos dispersos.

Lembrai-Vos dos nossos irmãos defuntos,
e de todos os que morreram na vossa amizade.
Acolhei-os com bondade no vosso reino,
onde também nós esperamos ser recebidos,
para vivermos com eles eternamente na vossa glória,
por Jesus Cristo, nosso Senhor.

Por Ele concedeis ao mundo todos os bens.

*Por Cristo, com Cristo, em Cristo,
A Vós, Deus Pai todo-poderoso,
na unidade do Espírito Santo,
toda a honra e toda a glória
agora e para sempre.*

R.: Amén.

Ritos da Comunhão

Pres. – Fiéis aos ensinamentos do Salvador, ousamos dizer:

Todos – Pai Nosso, que estais nos céus,
santificado seja o Vosso nome;
venha a nós o vosso reino;
seja feita a Vossa vontade
assim na terra como no céu.

O pão nosso de cada dia nos dai hoje;
perdoai-nos as nossas ofensas,
assim como nós perdoamos a quem nos tem ofendido;
e não nos deixeis cair em tentação;
mas livrai-nos do mal.

**Pres. – Livrai-nos, Senhor, de todo o mal
especialmente do medo
de abandonarmos os bens terrestres
e do receio de Vos seguirmos.
Dai-nos a paz e a esperança
de possuirmos o cêntiplo dos bens espirituais
quando chegar a vinda gloriosa
de Jesus Cristo nosso Salvador.**

Todos – Vosso é o reino e o poder e a glória para sempre.

**Pres. – Senhor Jesus Cristo,
que nos convidais ao desapego total,
dai-nos a força de nos apegarmos a Vós,
com toda a alma e para sempre.
Sede Vós mesmo a nossa alegria sobre a terra,
e o nosso tesouro no Céu,
segundo a Vossa vontade.
Vós que sois Deus com o Pai na unidade do Espírito Santo.**

Todos – Amen.

Pres. – A paz do Senhor esteja sempre convosco.

Todos – O amor de Cristo nos uniu.

Pres. – Saudai-vos na paz de Cristo.

Povo (Coro) – Cordeiro de Deus que tirais o pecado do mundo,
tende piedade de nós.

Cordeiro de Deus que tirais o pecado do mundo,
tende piedade de nós.

Cordeiro de Deus que tirais o pecado do mundo,
tende piedade de nós.

**Pres. – Felizes os convidados
para o Banquete do Senhor.
Eis o Cordeiro de Deus,
que tira o pecado do mundo.**

Todos – Senhor, eu não sou digno
de que entreis na minha morada,
mas dissei uma palavra e serei salvo.

Oração depois da Comunhão

**Pres. – Deus de infinita bondade,
que nos alimentais
com o Corpo e o Sangue do vosso Filho,
tornai-nos também participantes
da sua natureza divina.
Ele que é Deus convosco
na unidade do Espírito Santo.**

Todos – Amén.

Bênção Final

Pres. – **O** Senhor esteja convosco!

R.: *Ele está no meio de nós.*

Pres. – **O** Senhor vos abençoe e vos proteja.

R.: *Amén.*

Pres. – **O** Senhor faça brilhar sobre vós a sua face
e vos seja favorável.

R.: *Amén.*

Pres. – **O** Senhor volte para vós o seu olhar
e vos conceda a paz.

R.: *Amén.*

Pres. – **E**stendei, Senhor, a vossa mão protetora
sobre os vossos fiéis,
para que entrando pela Porta da Fé,
descubram novos caminhos,
rumo ao encontro definitivo
com o Vosso olhar de misericórdia!

R.: *Amén.*

Pres. – **A**bençoe-vos o Deus Todopoderoso

Pai, Filho e ✠ Espírito Santo!

R.: *Amén.*

*A vida segundo o Evangelho não é um negócio,
não se lhe deitam cálculos
como quem olha para a sua conta no banco.
É antes a resposta de fé à Palavra de Deus.
E um dos obstáculos que mais frequentemente
impede de compreender e responder
prontamente à Palavra de Deus são os bens da terra.
Só a sabedoria de Deus nos poderá trazer
a luz necessária para aceitarmos, com fé e esperança,
a palavra do Senhor, que é a palavra da salvação.*

Pres. – **I**de em paz e o Senhor vos acompanhe.

R.: *Graças a Deus.*

XXIX Domingo do Tempo Comum

Ano B



Autoridade e serviço...

XXIX Domingo do Tempo Comum (Autoridade e Serviço – Dia Mundial da Missões)

1.ª Leit. – Is 53, 10-11;

Salmo – Sal 32, 4-5. 18-19. 20 e 22;

2.ª Leit. – Hebr 4, 14-16;

Evangelho – Mc 10, 35-45.

A liturgia do 29.º Domingo Comum lembra-nos, mais uma vez, que a lógica de Deus é diferente da lógica do mundo. Convida-nos a prescindir dos nossos projectos pessoais de poder e de grandeza e a fazer da nossa vida um serviço aos irmãos. É no amor e na entrega de quem serve humildemente os irmãos, que Deus oferece aos homens a vida eterna e verdadeira.

A *primeira leitura* apresenta-nos a figura de um “Servo de Deus”, insignificante e desprezado pelos homens, mas através do qual se revela a vida e a salvação de Deus. Lembra-nos que uma vida vivida na simplicidade, na humildade, no sacrifício, na entrega e no dom de si mesmo não é, aos olhos de Deus, uma vida maldita, perdida, fracassada; mas é uma vida fecunda e plenamente realizada, que trará libertação e esperança ao mundo e aos homens.

No *Evangelho*, Jesus convida os discípulos a não se deixarem manipular por sonhos pessoais de ambição, de grandeza, de poder e de domínio, mas a fazerem da sua vida um dom de amor e de serviço. Chamados a seguir o Filho do Homem “que não veio para ser servido, mas para servir e dar a vida”, os discípulos devem dar testemunho de uma nova ordem e propor, com o seu exemplo, um mundo livre do poder que escraviza.

Na *segunda leitura*, o autor da Carta aos Hebreus fala-nos de um Deus que ama o homem com um amor sem limites e que, por isso, está disposto a assumir a fragilidade dos homens, a descer ao seu nível, a partilhar a sua condição. Ele não se esconde atrás do seu poder e da sua onnipotência, mas aceita descer ao encontro dos homens para lhes oferecer o seu amor.

Ritos Iniciais

Pres. – Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo

Todos – Amen.

Pres. – A graça de nosso Senhor Jesus Cristo,
o amor do Pai e a comunhão do Espírito Santo,
estejam convosco.

Todos – Bendito seja Deus, que nos reuniu no amor de Cristo.

Pres. – Irmãos:

Para celebrarmos dignamente os santos mistérios,
reconheçamos que somos pecadores.

Pres. – Confessemos os nossos pecados.

Todos – Confesso a Deus todo-poderoso
e a vós, irmãos,
que pequei muitas vezes
por pensamentos e palavras, actos e omissões,
por minha culpa, minha tão grande culpa.
E peço à Virgem Maria,
aos Anjos e Santos,
e a vós, irmãos,
que rogueis por mim a Deus, nosso Senhor.

Pres. – Deus todo-poderoso
tenha compaixão de nós,
perdoe os nossos pecados
e nos conduza à vida eterna.

Todos – Amen.

Senhor, tende piedade de nós.

Senhor, tende piedade de nós.

Cristo, tende piedade de nós.

Cristo, tende piedade de nós.

Senhor, tende piedade de nós.

Senhor, tende piedade de nós.

Pres. – Glória a Deus nas alturas...

Oração Colecta

Pres. – Oremos:

**Deus eterno e onnipotente,
dai-nos a graça
de consagrarmos sempre ao vosso serviço
a dedicação da nossa vontade
e a sinceridade do nosso coração.
Por Nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho,
que é Deus convosco na unidade do Espírito Santo.**

Todos – Amén.

Liturgia da Palavra

Leitura do Livro de Isaías

(Is 53, 10-11)

*“Se oferecer a sua vida como sacrifício de expiação,
terá uma descendência duradoira”*

**Aprouve ao Senhor
esmagar o seu Servo pelo sofrimento.
Mas, se oferecer a sua vida como vítima de expiação,
terá uma descendência duradoira,
viverá longos dias,
e a obra do Senhor prosperará em suas mãos.
Terminados os sofrimentos,
verá a luz e ficará saciado.
Pela sua sabedoria,
o Justo, meu Servo,
justificará a muitos
e tomará sobre si as suas iniquidades.**

Palavra do Senhor.

Salmo Responsorial

Salmo 32 (33), 4-5.18-19.20.21 (R. 22)

Refrão

Andante



Es - pe - ra - mos, Se - nhor, na
vos - sa mi - se - ri - cór - dia: que e - la
ve - nha so - bre nós.
A palavra do Se - nhor é recta,
da fidelidade nascem as su - as obras.
Ele ama a justiça e a rec - ti - dão:
a terra está cheia da bondade do Se - nhor.

Refrão: Desça sobre nós a vossa misericórdia,
porque em Vós esperamos, Senhor.

A palavra do Senhor é recta,
da fidelidade nascem as suas obras.
Ele ama a justiça e a rectidão:
a terra está cheia da bondade do Senhor.

Os olhos do Senhor estão voltados para os que O temem,
para os que esperam na sua bondade,
para libertar da morte as suas almas
e os alimentar no tempo da fome.

**A nossa alma espera o Senhor:
Ele é o nosso amparo e protector.
Venha sobre nós a vossa bondade,
porque em Vós esperamos, Senhor.**

Leitura da Epístola aos Hebreus

(Hebr 4, 14-16)

“Vamos cheios de confiança ao trono da graça”

Irmãos:

**Tendo nós um sumo sacerdote que penetrou os Céus,
Jesus, Filho de Deus,
permaneçamos firmes na profissão da nossa fé.
Na verdade, nós não temos um sumo sacerdote
incapaz de se compadecer das nossas fraquezas.
Pelo contrário, Ele mesmo foi provado em tudo,
à nossa semelhança, excepto no pecado.
Vamos, portanto, cheios de confiança ao trono da graça,
a fim de alcançarmos misericórdia
e obtermos a graça de um auxílio oportuno.**

Palavra do Senhor.

Aclamação ao Evangelho

(Mc 10, 45)

Refrão: Aleluia!... Aleluia!... Aleluia!...

*O Filho do homem veio para servir
e dar a vida pela redenção de todos.*

Refrão: Aleluia!... Aleluia!... Aleluia!...

✠ Evangelho de Nosso Senhor Jesus Cristo segundo S. Marcos

(Mc 10, 35-45)

“O Filho do homem veio para dar a vida pela redenção de todos”

**Naquele tempo,
Tiago e João, filhos de Zebedeu,
aproximaram-se de Jesus e disseram-Lhe:
“Mestre, nós queremos que nos faças o que Te vamos pedir”.
Jesus respondeu-lhes:**

“Que quereis que vos faça?”

Eles responderam:

**“Concede-nos que, na tua glória,
nos sentemos um à tua direita e outro à tua esquerda”.**

Disse-lhes Jesus:

“Não sabeis o que pedis.

**Podeis beber o cálice que Eu vou beber
e receber o baptismo com que Eu vou ser baptizado?”**

Eles responderam-Lhe: “Podemos”.

Então Jesus disse-lhes:

**“Bebereis o cálice que Eu vou beber
e sereis baptizados com o baptismo
com que Eu vou ser baptizado.**

**Mas sentar-se à minha direita ou à minha esquerda
não Me pertence a Mim concedê-lo;
é para aqueles a quem está reservado”.**

**Os outros dez, ouvindo isto,
começaram a indignar-se contra Tiago e João.**

Jesus chamou-os e disse-lhes:

**“Sabeis que os que são considerados como chefes das nações
exercem domínio sobre elas
e os grandes fazem sentir sobre elas o seu poder.**

Não deve ser assim entre vós:

**Quem entre vós quiser tornar-se grande,
será vosso servo,**

**e quem quiser entre vós ser o primeiro,
será escravo de todos;**

**porque o Filho do homem não veio para ser servido,
mas para servir e dar a vida pela redenção de todos”.**

Palavra da Salvação.

Para a Reflexão Homilética

«Servir com amor: fonte da Missão»

Observando o evangelho, notemos como os dois irmãos, Tiago e João, se dirigem a Jesus: *“Nós queremos que nos faças o que Te vamos pedir”*. Isto não é modo de pedir nada ao Senhor, isto não é modo de rezar! Aqui não há

humildade, não há abertura para procurar a vontade do Senhor a nosso respeito, mas apenas o interesse cego de realizar a nossa vontade! Quanta loucura e presunção! Muitas vezes, é assim também que rezamos, com este tom, com esta atitude! Recordemos a palavra do Apóstolo: “*Não sabemos o que pedir como convém*” (Rm 8,26). Somos tão frágeis, tão incapazes de compreender os desígnios de Deus, que os nossos pedidos, muitas e muitas vezes, não são segundo o coração do Senhor e, portanto, não são para o nosso bem!

Como, então, pedir de acordo com a vontade do Senhor? Escutemos ainda São Paulo: “*O Espírito socorre a nossa fraqueza. O próprio Espírito intercede por nós com gemidos inefáveis*” (Rm 8,26). Só quando nos deixamos guiar pelo Espírito Santo compreendemos as coisas de Deus e pediremos segundo Deus! Nunca compreenderá o desígnio de Deus, quem não pede segundo Deus... e nunca pedirá segundo Deus, quem não se deixa guiar pelo Espírito de Deus! Aqueles dois não pediam segundo Deus, não suplicavam segundo o Reino, mas segundo os seus interesses: queriam glória, queriam honra, queriam os primeiros lugares, queriam os seus interesses, de acordo com a sua lógica e modo de pensar!

A resposta de Jesus demonstra o seu desgosto: “*Não sabeis o que pedis!*” E o Senhor completa com um desafio – que é para os dois irmãos e para todos nós: “*Podeis beber o cálice que eu vou beber? Podeis ser batizados com o batismo com que vou ser batizado?*” De que cálice, de que batismo está Jesus a falar? Do Seu sofrimento, do Seu caminho de dor e humilhação, pelo qual Ele entrará no Reino e o Reino virá a nós: “*Aprouve ao Senhor esmagar o seu Servo pelo sofrimento. Mas, (...) terminados os sofrimentos, verá a luz e ficará saciado. Pela sua sabedoria, o Justo, meu Servo, justificará a muitos e tomará sobre si as suas iniquidades*”. Este é o caminho de Jesus: fazer-se servo humilde e causa da nossa salvação. Isto os discípulos não compreendiam... nem nós compreendemos! Também a nós o Senhor convida a participar do seu batismo e do seu cálice. Escutemos mais uma vez, S. Paulo: “*Não sabeis que todos os que fomos batizados em Cristo Jesus, é na sua morte que fomos batizados? Pelo batismo nós fomos sepultados com Ele na morte para que, como Cristo foi ressuscitado de entre os mortos pela glória do Pai, assim também nós vivamos vida nova.*” (Rm 6,3-5). Podeis ser batizados no meu batismo? Estais dispostos a mergulhar a vossa vida no meu caminho de morte e ressurreição, morrendo para vós mesmos e buscando a vontade do Pai de todo o coração? Eis o que é ser batizado em Cristo! E nós fomos! O desafio

agora é viver o batismo no qual fomos batizados, tornando-nos, em Cristo, criaturas novas, abertas para a vontade do Pai, como Jesus. E, não somente ser batizado no batismo de Jesus, mas também beber o cálice de Jesus: *“Todas as vezes que comeis deste pão e bebeis deste cálice, anunciais a morte do Senhor até que Ele venha”* (1Cor 11,26); *“O cálice de bênção que abençoamos não é comunhão com o sangue de Cristo?”* (1Cor 10,16). Comungar na eucaristia é aprofundar aquilo que já começamos a viver no batismo: fazer da vida uma vida em comunhão com o Senhor na sua morte e ressurreição! Não se pode sonhar em ser cristão pensando num caminho diferente, num modo diverso de viver! Tiago e João não tinham compreendido isso; os Doze também não compreenderam; e nós, compreendemos?!...

Observemos ainda como os dois irmãos são presunçosos: quando Jesus pergunta: *“Podeis beber o cálice? Podeis ser batizados?”* Eles respondem: *“Podemos!”* Na ânsia pelos primeiros lugares, no desejo de obterem o que pedem, prometem aquilo que somente com a graça de Deus seriam capazes de prometer! A nossa mesma lógica, o nosso mesmo procedimento, tantas vezes! Como Pedro, que, mais tarde dirá: *“Darei a minha vida por ti”* (Jo 13,37); e de modo tão presunçoso quanto o dos dois irmãos, exclamará: *“Ainda que todos se escandalizem, eu não o farei!”* (Mc 14,29). Pobre Pedro, pobres Tiago e João, pobres de nós! Sem a graça de Deus em Cristo, que poderemos? Vamo-nos escandalizar, vamos fugir da cruz, vamos descreer no Senhor, vamos abandonar o caminho! Como não compreendemos a estrada de Jesus! Tudo é graça. Por isso Jesus diz que, ainda que eles bebam o seu cálice e sejam mergulhados no seu batismo, mesmo assim, será graça de Deus conceder os primeiros lugares... Não podemos cobrar nada de Deus: *“É para aqueles a quem foi reservado!”*

Finalmente, a atitude dos outros Doze, que também buscavam o primeiro lugar e se revoltam contra os dois irmãos! E Jesus chama os Doze e chama-nos também a nós, e fala-nos do mundo, com os seus jogos de poder, a sua ganância, a sua hipocrisia e a sua mentira... e diz-nos: *“Não deve ser assim entre vós: Quem entre vós quiser tornar-se grande, será vosso servo, e quem quiser entre vós ser o primeiro, será escravo de todos; porque o Filho do homem não veio para ser servido, mas para servir e dar a vida pela redenção de todos”*. Aqui está o modelo do caminho cristão: Cristo, totalmente abandonado à vontade do Pai, totalmente disponível, totalmente pobre... Ele é o modelo de como devemos viver entre nós e em relação ao Pai: no serviço

mútuo, na disponibilidade, na confiança no Pai, no abandono ao seu desígnio a nosso respeito. Só Jesus poderia rezar com toda a liberdade: “Pai, não o que Eu quero, mas o que Tu queres!” (Mc 14,36).

Olhando a nossa fraqueza, a nossa pouca disponibilidade, olhando quanto na vida buscamos os nossos interesses e as nossas vantagens, não desanimemos! Sigamos o conselho do Autor da Carta aos Hebreus: “Tendo nós um sumo sacerdote que penetrou os Céus, Jesus, Filho de Deus, permaneçamos firmes na profissão da nossa fé. Na verdade, nós não temos um sumo sacerdote incapaz de se compadecer das nossas fraquezas. Pelo contrário, Ele mesmo foi provado em tudo, à nossa semelhança, excepto no pecado!” Confiemos no Senhor e supliquemos que Ele converta o nosso coração, dando-nos os Seus sentimentos, as Suas atitudes de doação, de serviço e de humildade, a Sua confiança no Pai e, finalmente, a graça de participar daquela glória que no céu Ele tem com o Pai e o Espírito Santo.

Neste Dia Mundial das Missões lembremo-nos de tantos Missionários que tudo deixam para, à semelhança de Jesus (2.ª Leitura) se tornarem propriedade («escravos») daqueles a quem anunciam o mesmo Jesus Cristo. Que belo exemplo, para dentro e para fora da Igreja!... Graças a Deus!..

Profissão de Fé

Pres. – Credes em Deus, Pai todo-poderoso,
criador do céu e da terra?

Todos: Sim, Creio!

Pres. – Credes em Jesus Cristo, seu único Filho, Nosso Senhor,
que nasceu da Virgem Maria,
padeceu e foi sepultado,
ressuscitou dos mortos e está sentado à direita do Pai?

Todos: Sim, Creio!

Pres. – Credes no Espírito Santo,
na santa Igreja católica,
na comunhão dos santos,
na remissão dos pecados,
na ressurreição da carne e na vida eterna?

Todos: Sim, Creio!

Pres. – Esta é a nossa fé.
Esta é a fé da Igreja,
que nos gloriamos de professar,
testemunhar e anunciar,
em Jesus Cristo, nosso Senhor

Todos: Amen!

Oração Universal

Pres. – Irmãos caríssimos:
Nesta liturgia que nos fala de Cristo servidor,
oremos juntos ao Pai para que nos ensine
a sabedoria da cruz do seu Filho
e a caridade para com todo o homem que sofre.
Façamos subir ao Céu as nossas preces, dizendo:
«Senhor, venha a nós o vosso reino».

1. Pelos bispos, presbíteros e diáconos,
pelos que têm compaixão dos que sofrem
e pelos que levam a sua cruz com humildade,
oremos ao Senhor.
2. Pelos que livremente foram eleitos pelo povo,
pelos que exercem as suas funções com rectidão
e pelos que aprendem a servir como Jesus,
oremos ao Senhor.
3. Pelos homens a quem a vida mais provou,
pelos que carregam a cruz de Cristo
e pelos que aceitam o sofrimento redentor,
oremos ao Senhor.
4. Pelos que se abeiram de Jesus, trono da graça,
pelos que recebem assiduamente o seu perdão
e comungam o seu Corpo e o seu Sangue,
oremos ao Senhor.
5. Por todos os países de missão,
pelos missionários que levam ao longe a Boa Nova
e pelos cristãos que oram sem desânimo,
oremos ao Senhor.

6. Pelos fiéis que adormeceram em Jesus,
pelos que serenamente ainda o esperam
e por todos os que morrem sem esperança,
oremos ao Senhor.

Pres. – **Senhor Deus de misericórdia,**
o vosso Filho suportou as nossas dores
para com elas servir os seus irmãos:
pela sua oração e exemplo,
tornai-nos solidários com quem sofre.
Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho,
que é Deus convosco na unidade do Espírito Santo.

Todos – Amén.

Liturgia Eucarística

Pres. – **Bendito sejas, Senhor, Deus do Universo**
pelo pão que recebemos da Vossa bondade,
fruto da terra e do trabalho do homem,
que hoje Vos apresentamos
e que para nós se vai tornar Pão da Vida.

Todos – Bendito seja Deus para sempre.

Pres. – **Bendito sejas, Senhor, Deus do Universo**
pelo vinho que recebemos da Vossa bondade,
fruto da videira e do trabalho do homem,
que hoje Vos apresentamos
e que para nós se vai tornar Vinho da Salvação.

Todos – Bendito seja Deus para sempre.

Pres. – **Orai, irmãos,**
para que o meu e o vosso sacrifício
seja aceite por Deus Pai todo-poderoso.

Todos – Receba o Senhor, por tuas mãos este sacrifício,
para glória do Seu nome,
para nosso bem e de toda a santa Igreja.

Oração sobre as Oblatas

Pres. – **F**azei, Senhor,
que possamos servir ao vosso altar
com plena liberdade de espírito,
para que estes mistérios que celebramos
nos purifiquem de todo o pecado.
Por Nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho,
que é Deus convosco na unidade do Espírito Santo.

Todos – *Amén.*

Prefácio

Pres. – **O** Senhor esteja convosco.

Todos – Ele está no meio de nós.

Pres. – **C**orações ao alto.

Todos – O nosso coração está em Deus.

Pres. – **D**êmos graças ao Senhor nosso Deus.

Todos – É nosso dever, é nossa salvação.

Pres. – **S**enhor, Pai Santo, Deus eterno e onipotente,
é verdadeiramente nosso dever, é nossa salvação
dar-Vos graças, sempre e em toda a parte,
por Jesus Cristo, vosso Filho,
o Messias inocente, que sofreu pelos culpados.
Ele fez da sua vida uma oferta perfeita à vossa vontade;
e um sacrifício de expiação, oferecido pela multidão,
em remissão dos seus pecados.
Por Ele ensinai-nos a servir-Vos nos irmãos,
para participarmos todos no vosso reino.
Com Ele, já glorificado por Vós,
chamais-nos vossos amigos e vossos herdeiros.
É por isso que,
com a multidão dos que Vos servem e adoram,
proclamamos os vossos louvores,
cantando com alegria:

Santo, Santo, Santo...

Pres. – Sois verdadeiramente Santo e digno de glória,
Deus, amigo dos homens,
que sempre os acompanhais no seu caminho.
Verdadeiramente bendito é o vosso Filho,
que está presente no meio de nós
quando nos reunimos no seu amor
e, como outrora aos discípulos de Emaús,
Ele nos explica o sentido da Escritura
e nos reparte o pão da vida.

Nós Vos suplicamos, Pai clementíssimo:
enviai o vosso Espírito Santo,
para que santifique este pão e este vinho,
de modo que se convertam para nós
no Corpo ☩ e Sangue de Nosso Senhor Jesus Cristo.

Na véspera da sua paixão, durante a última Ceia,
tomou o Pão, abençoou-o, partiu-o
e deu-o aos seus discípulos dizendo:

**TOMAI TODOS E COMEI.
ISTO É O MEU CORPO
QUE SERÁ ENTREGUE POR VÓS.**

De igual modo, depois da Ceia,
tomou o Cálice e, dando graças,
deu-o aos seus discípulos, dizendo:

**TOMAI TODOS E BEBEL.
ESTE É O CÁLICE DO MEU SANGUE,
O SANGUE DA NOVA E ETERNA ALIANÇA
QUE SERÁ DERRAMADO POR VÓS E POR TODOS
PARA REMISSÃO DOS PECADOS.
FAZEI ISTO EM MEMÓRIA DE MIM.**

Pres. – Mistério da Fé!

Todos – Anunciamos, Senhor a Vossa morte,
Proclamamos a Vossa Ressurreição,
Vinde, Senhor Jesus!

Pres. – Pai Santo,

celebrando o memorial de Cristo,
vosso Filho, nosso Salvador,
que pela sua paixão e morte na cruz
fizestes entrar na glória da ressurreição
e glorificastes, sentando-O à vossa direita,
anunciamos a obra do vosso amor,
enquanto esperamos a sua vinda gloriosa,
e Vos oferecemos o pão da vida e o cálice da salvação.

Olhai para a oblação da Vossa Igreja,
na qual Vos oferecemos o sacrifício pascal de Vosso Filho,
como nos foi deixado,
para que, pelo Espírito do vosso amor,
sejamos contados, agora e por toda a eternidade,
entre os membros do vosso Filho,
cujo Corpo e Sangue comungámos.

Renovai, Senhor, a Vossa Igreja de Braga
com a luz do Evangelho,
e fortalecei o vínculo da unidade
entre os Pastores e os fiéis do vosso povo,
em comunhão com o nosso Papa **N...**,
o nosso Arcebispo **N...**,
com todos os Bispos, Presbíteros, Diáconos,
catequistas, missionários e todo o povo cristão,
de modo que , num mundo dilacerado pela discórdia,
a Vossa Igreja resplandeça
como sinal profético de unidade e concórdia.

Lembrai-Vos dos nossos irmãos
que morreram na paz de Cristo
e de todos os defuntos, cuja fé só Vós conhecestes:
admiti-os a contemplar a luz do Vosso rosto
e dai-lhes a plenitude da vida na ressurreição.

E também a nós,
ao terminarmos a nossa peregrinação sobre a terra,
recebei-nos na morada eterna,
onde viveremos sempre convosco
e, com a bem-aventurada Virgem Maria, Mãe de Deus,
com os Apóstolos e os Mártires
e em comunhão com todos os Santos,
Vos louvaremos e glorificaremos,
por Jesus Cristo, Vosso Filho.

*Por Cristo, com Cristo, em Cristo,
A Vós, Deus Pai todo-poderoso,
na unidade do Espírito Santo,
toda a honra e toda a glória
agora e para sempre.*

R.: *Amén.*

Ritos da Comunhão

Pres. – **F**iéis aos ensinamentos do Salvador, ousamos dizer:

Todos – Pai Nosso, que estais nos céus,
santificado seja o Vosso nome;
venha a nós o vosso reino;
seja feita a Vossa vontade
assim na terra como no céu.

O pão nosso de cada dia nos dai hoje;
perdoai-nos as nossas ofensas,
assim como nós perdoamos a quem nos tem ofendido;
e não nos deixeis cair em tentação;
mas livrai-nos do mal.

Pres. – **L**ivrai-nos, Senhor, de todo o mal
e do pecado do qual o Vosso Filho nos obteve o perdão,
dando a Sua vida em serviço.
Fortalecei-nos nas tentações da vanglória, que Ele recusou;
ajudai-nos a caminhar com Ele
nos caminhos da humildade,
enquanto esperamos a vinda gloriosa
d’Aquele que se fez o servidor de todos,
Jesus Cristo nosso Salvador.

Todos – Vosso é o reino e o poder e a glória para sempre.

Pres. – **S**enhor Jesus Cristo,
que viestes para servir e dar a vida:
perdoai as nossas vãs ambições
e as nossas disputas mesquinhas,
e vede a fé da vossa Igreja servidora e pobre.
Fazei dela, no nosso mundo,
um fermento de unidade e de paz
segundo a Vossa vontade.
Vós que sois Deus com o Pai na unidade do Espírito Santo.

Todos – Amen.

Pres. – **A** paz do Senhor esteja sempre convosco.

Todos – O amor de Cristo nos uniu.

Pres. – **S**audai-vos na paz de Cristo.

Povo (Coro) – Cordeiro de Deus que tirais o pecado do mundo,
tende piedade de nós.
Cordeiro de Deus que tirais o pecado do mundo,
tende piedade de nós.
Cordeiro de Deus que tirais o pecado do mundo,
tende piedade de nós.

Pres. – **F**elizes os convidados para o Banquete do Senhor.

Eis o Cordeiro de Deus, que tira o pecado do mundo.

Todos – Senhor, eu não sou digno de que entreis na minha morada,
mas dissei uma palavra e serei salvo.

Oração depois da Comunhão

Pres. – **C**oncedei, Senhor,
que a participação nos mistérios celestes
nos faça progredir na santidade,
nos obtenha as graças temporais
e nos confirme nos bens eternos.
Por Nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho,
que é Deus convosco na unidade do Espírito Santo.

Todos – *Amén.*

Bênção Final

Pres. – **O** Senhor esteja convosco!

R.: *Ele está no meio de nós.*

Pres. – **O** Senhor vos abençoe e vos proteja.

R.: *Amén.*

Pres. – **O** Senhor faça brilhar sobre vós a sua face
e vos seja favorável.

R.: *Amén.*

Pres. – **O** Senhor volte para vós o seu olhar
e vos conceda a paz.

R.: *Amén.*

Pres. – **A**bençoe-vos o Deus Todopoderoso

Pai, Filho e ✠ Espírito Santo!

R.: *Amén.*

*Jesus evita associar o cumprimento da missão e a recompensa,
pois o discípulo não pode seguir determinado caminho
ou embarcar em determinado projecto por cálculo ou por interesse;
de acordo com a lógica do Reino,
o discípulo é chamado a seguir Jesus com total gratuidade,
sem esperar nada em troca,
acolhendo sempre como graças não merecidas os dons de Deus.*

Pres. – **I**de em paz e o Senhor vos acompanhe.

R.: *Graças a Deus.*

XXX Domingo do Tempo Comum

Ano B



Levantou-se e seguiu-O...

XXX Domingo do Tempo Comum

(O Caminho para a vida em plenitude...)

1.ª Leit. – Jer 31, 7-9;

Salmo – Sal 125, 1-2ab. 2cd-3. 4-5. 6;

2.ª Leit. – Hebr 5, 1-6;

Evangelho – Mc 10, 46-52.

A liturgia do 30.º Domingo Comum fala-nos da preocupação de Deus em que o homem alcance a vida verdadeira e aponta o caminho que é preciso seguir para atingir essa meta. De acordo com a Palavra de Deus que nos é proposta, o homem chega à vida plena aderindo a Jesus e acolhendo a proposta de salvação que Ele nos veio apresentar.

A *primeira leitura* afirma que, mesmo nos momentos mais dramáticos da caminhada histórica de Israel, quando o Povo parecia privado definitivamente de luz e de liberdade, Deus estava lá, preocupando-se em libertar o seu Povo e em conduzi-lo pela mão, com amor de pai, ao encontro da liberdade e da vida plena.

A *segunda leitura* apresenta Jesus como o sumo-sacerdote que o Pai chamou e enviou ao mundo a fim de conduzir os homens à comunhão com Deus. Com esta apresentação, o autor deste texto sugere, antes de mais, o amor de Deus pelo Seu Povo; e, em segundo lugar, pede aos crentes que “acreditem” em Jesus – isto é, que escutem atentamente as propostas que ele veio fazer, que as acolham no coração e que as transformem em gestos concretos de vida.

No *Evangelho*, o catequista Marcos propõe-nos o caminho de Deus para libertar o homem das trevas e para o fazer nascer para a luz. Como Bartimeu, o cego, os crentes são convidados a acolher a proposta que Jesus lhes veio trazer, a deixar decididamente a vida velha e a seguir Jesus no caminho do amor e do dom da vida.

Dessa forma, garante-nos Marcos, poderemos passar da escravidão à liberdade, da morte à vida.

Ritos Iniciais

Pres. – Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo

Todos – Amen.

Pres. – A graça de nosso Senhor Jesus Cristo,
o amor do Pai e a comunhão do Espírito Santo,
estejam convosco.

Todos – Bendito seja Deus, que nos reuniu no amor de Cristo.

Pres. – Irmãos:

Para celebrarmos dignamente os santos mistérios,
reconheçamos que somos pecadores.

Pres. – Confessemos os nossos pecados.

Todos – Confesso a Deus todo-poderoso
e a vós, irmãos,
que pequei muitas vezes
por pensamentos e palavras, actos e omissões,
por minha culpa, minha tão grande culpa.
E peço à Virgem Maria,
aos Anjos e Santos,
e a vós, irmãos,
que rogueis por mim a Deus, nosso Senhor.

Pres. – Deus todo-poderoso
tenha compaixão de nós,
perdoe os nossos pecados
e nos conduza à vida eterna.

Todos – Amen.

Senhor, tende piedade de nós.

Senhor, tende piedade de nós.

Cristo, tende piedade de nós.

Cristo, tende piedade de nós.

Senhor, tende piedade de nós.

Senhor, tende piedade de nós.

Pres. – Glória a Deus nas alturas...

Oração Colecta

Pres. – Oremos:

Deus eterno e onnipotente,
aumentai em nós a fé, a esperança e a caridade;
e para merecermos alcançar o que prometeis,
fazei-nos amar o que mandais.
Por Nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho,
que é Deus convosco na unidade do Espírito Santo.

Todos – Amén.

Liturgia da Palavra

Leitura do Livro de Jeremias

(Jer 31, 7-9)

“Vou trazer de novo o cego e o coxo entre lágrimas e preces”

Eis o que diz o Senhor:

“Soltai brados de alegria por causa de Jacob,
enaltecei a primeira das nações.

Fazei ouvir os vossos louvores e proclamai:
‘O Senhor salvou o seu povo, o resto de Israel’.

Vou trazê-los das terras do Norte
e reuni-los dos confins do mundo.

Entre eles vêm o cego e o coxo,
a mulher que vai ser mãe e a que já deu à luz.

É uma grande multidão que regressa.

Eles partiram com lágrimas nos olhos
e Eu vou trazê-los no meio das consolações.

Levá-los-ei às águas correntes,
por caminho plano em que não tropecem.

Porque Eu sou um Pai para Israel
e Efraim é o meu primogénito”.

Palavra do Senhor.

Salmo Responsorial

Salmo 125 (126), 1-2ab.2cd-3.4-5.6 (R. 3)

Refrão

Festivo

O Se - nhor fez ma - ra - vi - lhas
em fa - vor do seu po - vo.
Quando o Senhor fez regressar os cativos de Si - ão,
parecia-nos vi - ver um sonho.
Da nossa boca brotavam expressões de a - le - gria
e dos nossos lábios cânti - cos de júbilo.

Refrão: Grandes maravilhas fez por nós o Senhor,
por isso exultamos de alegria.

Quando o Senhor fez regressar os cativos de Sião,
parecia-nos viver um sonho.
Da nossa boca brotavam expressões de alegria
e dos nossos lábios cânticos de júbilo.

Diziam então os pagãos:
“O Senhor fez por eles grandes coisas”.
Sim, grandes coisas fez por nós o Senhor,
estamos exultantes de alegria.

Fazei regressar, Senhor, os nossos cativos,
como as torrentes do deserto.
Os que semeiam em lágrimas
recolhem com alegria.

À ida vão a chorar,
levando as sementes;
à volta vêm a cantar,
trazendo os molhos de espigas.

Leitura da Epístola aos Hebreus

(Hebr 5, 1-6)

“Tu és sacerdote para sempre, segundo a ordem de Melquisedec”

Todo o sumo sacerdote, escolhido de entre os homens,
é constituído em favor dos homens,
nas suas relações com Deus,
para oferecer dons e sacrifícios pelos pecados.
Ele pode ser compreensivo
para com os ignorantes e os transviados,
porque também ele está revestido de fraqueza;
e, por isso, deve oferecer sacrifícios
pelos próprios pecados e pelos do seu povo.
Ninguém atribui a si próprio esta honra,
senão quem foi chamado por Deus, como Abraão.
Assim também,
não foi Cristo que tomou para Si a glória
de Se tornar sumo sacerdote;
deu-Lha Aquele que Lhe disse:
“Tu és meu Filho, Eu hoje Te gerei”,
e como disse ainda noutro lugar:
“Tu és sacerdote para sempre,
segundo a ordem de Melquisedec”.

Palavra do Senhor.

Aclamação ao Evangelho

(cf. 2 Tim 1, 10)

Refrão: Aleluia!... Aleluia!... Aleluia!...

*Jesus Cristo, nosso Salvador, destruiu a morte
e fez brilhar a vida por meio do Evangelho.*

Refrão: Aleluia!... Aleluia!... Aleluia!...

✠ **E**vangelho de Nosso Senhor Jesus Cristo segundo S. Marcos

(Mc 10, 46-52)

“Mestre, que eu veja”

**Naquele tempo,
quando Jesus ia a sair de Jericó
com os discípulos e uma grande multidão,
estava um cego, chamado Bartimeu, filho de Timeu,
a pedir esmola à beira do caminho.
Ao ouvir dizer que era Jesus de Nazaré que passava,
começou a gritar:
“Jesus, Filho de David, tem piedade de mim”.
Muitos repreendiam-no para que se calasse.
Mas ele gritava cada vez mais:
“Filho de David, tem piedade de mim”.
Jesus parou e disse: “Chamai-O”.
Chamaram então o cego e disseram-lhe:
“Coragem! Levanta-te, que Ele está a chamar-te”.
O cego atirou fora a capa, deu um salto e foi ter com Jesus.
Jesus perguntou-lhe:
“Que queres que Eu te faça?”
O cego respondeu-Lhe:
“Mestre, que eu veja”.
Jesus disse-lhe:
“Vai: a tua fé te salvou”.
Logo ele recuperou a vista
e seguiu Jesus pelo caminho.**

Palavra da Salvação.

Para a Reflexão Homilética

«Sentados... levantemo-nos para caminhar...»

Começemos a nossa meditação da Palavra de Deus com a primeira leitura. Muitas vezes, na sua história, o povo de Deus experimentou a escravidão, o exílio e a opressão. Muitas vezes Israel experimentou-se como um nada e viu-se numa escuridão tremenda. Parecia que o povo iria acabar-se! Assim,

por exemplo, em 722 aC, quando os assírios varreram do mapa o reino do Norte, o Reino de Israel e, em 597 e 587 aC, quando os israelitas do Reino de Judá foram levados para o exílio em Babilônia. É quase um escândalo, mas é verdade: a história do povo de Deus é uma história de dor e de angústia! Pois bem, é no meio de tal angústia e escuridão que o Profeta fala hoje e diz palavras de esperança, de ânimo e de alegria: *“Exultai de alegria, aclamai a primeira entre as nações! Eis que os trarei do país do Norte e os reunirei desde as extremidades da terra”*. No meio da desgraça, Deus consola o seu povo: irá salvá-lo, reuni-lo, fazê-lo reviver. Mas, quem é esse povo? No que se tornou? Quem somos nós, povo de Deus? *“Entre eles há cegos e aleijados, mulheres grávidas e parturientes. Eles chegarão entre lágrimas e eu os receberei entre preces, eu os conduzirei por torrentes d’água por um caminho reto onde não tropeçarão... tornei-me um pai para Israel e Efraim é o meu primogênito”*. O Israel que vai experimentar a salvação de Deus é um povo pobre, humilde... um povo que não conta nada aos olhos do mundo! Como não recordar as palavras de São Paulo aos coríntios? *“Vede quem sois, irmãos, vós que recebestes o chamamento de Deus; não há entre vós muitos sábios segundo a carne, nem muitos poderosos, nem muitos de família prestigiosa. Mas o que é loucura no mundo, Deus o escolheu para confundir os sábios; e, o que é fraqueza no mundo, Deus o escolheu para confundir o que é forte; e o que no mundo é vil e desprezado, o que não é, Deus escolheu para reduzir a nada o que é”* (1Cor 1,26-28).

Quando pensamos na nossa civilização atual, nos nossos valores, exaltando a eficiência, a riqueza, o conforto, o bem-estar, o vigor e forma física, a saúde... Como os critérios de Deus são diferentes! Israel é imagem da Igreja e é imagem de cada um de nós, membro do povo de Deus da nova Aliança. À medida que descobrirmos as nossas pobreza pessoais e eclesiais, podemos também ter a certeza que o Senhor não nos abandona: Ele chama-nos, reúne-nos e salva-nos: *“Entre eles há cegos e aleijados, mulheres grávidas e parturientes”*, gente fraca, gente sem força, gente incapaz de se defender... Mas, Deus é a nossa defesa: defesa da Igreja, defesa de cada um de nós! Se caminharmos, muitas vezes, chorando, semeando com lágrimas o caminho do nosso seguimento de Cristo, haveremos de voltar cantando, na força e na graça do Senhor: *“Mudai a nossa sorte, ó Senhor, como torrentes no deserto. Os que lançam as sementes entre lágrimas, ceifarão com alegria. Chorando de tristeza sairão, espalhando suas sementes; cantando de alegria voltarão, carregando os seus feixes”*. Só pode experimentar isso aqueles que sabem

e experimentam que são pobres diante de Deus, aqueles que sentem a sua própria fraqueza! Esta é a experiência que o cristão deve fazer sempre na sua vida, seja pessoalmente, seja como Igreja! Somos pobres, mas Deus é a nossa riqueza; somos fracos, mas Deus é a nossa força e fortaleza!

Agora podemos deter-nos no Evangelho de hoje, que mostra de modo maravilhoso essa experiência cristã de ser salvo por Deus em Jesus Cristo. Jesus está a sair de Jericó, já está perto de Jerusalém, onde morrerá. Está a chegar ao fim do caminho. Uma multidão acompanha-O: barulho, empurra-empurra, aglomeração, apertos... À beira do caminho, havia um cego mendigo... Ele era um ninguém, nem nome tinha... Marcos só diz que era o *“bar-Timeu”*, o filho de Timeu... Cego, incapaz de caminhar sozinho, pedindo esmola, sentado à margem do caminho de Jericó e da vida. Este cego é a humanidade; este cego é cada um de nós! Mas, ele ouve o rumor, a confusão no caminho e quando ouviu dizer que Jesus estava a passar, não perde tempo; é a chance de sua vida! Ele grita alto: *“Jesus, filho de David, tem piedade de mim!”* Reprendem o cego, mas ele grita com voz mais forte! Ele sabe que é a chance da sua vida. Santo Agostinho dizia: *“Eu temo o Cristo que passa”*... É preciso não perder a chance, é preciso gritar... não deixar Cristo passar em vão no caminho da nossa existência!

O grito do cego é já um grito de fé. Chamando Jesus *“filho de David”*, o Bartimeu está a dizer que crê que Jesus é o messias: *“Filho de David, tem piedade de mim!”* Reprendem o cego... como o mundo nos quer repreender, nos quer impedir e ridicularizar quando nos reconhecemos cegos, pobres e coxos e gritamos por Jesus: *“Filho de David, tem piedade de mim!”* Mas o cego insiste; grita mais alto ainda! Então, apesar da distância, apesar da multidão, apesar do empurra-empurra, Jesus escuta o clamor do cego! Como não recordar, comovidos, as palavras do salmo 129? *“Das profundezas eu clamo a vós, Senhor; escutai a minha súplica!”* Ninguém grita pelo Senhor do fundo da sua miséria e fica sem ser ouvido! *“Então, Jesus parou e disse: ‘Chamai-o’. O cego lançou fora o manto, deu um pulo e foi até Jesus”*. Cego esperto, esse: não perde tempo, dá um pulo, deixa tudo, desembaraça-se do manto e corre para Jesus! Ele segue o conselho do Autor da Carta aos Hebreus: *“Também nós, rejeitando todo fardo e o pecado que nos envolve, corramos com perseverança para a corrida que nos é proposta, com os olhos fixos naquele que é o Autor e Realizador da fé, Jesus”* (12,1s). Quem dera, fizéssemos assim também: largássemos tudo, deixássemos as nossas tralhas e bagunças, os nossos apesos e quinquilharias e corrêssemos para Jesus!

E Jesus? Que delicadeza! Não o vai curar logo, como esses curadores de televisão! O Senhor deseja encontrar as pessoas, ouvi-las, com todo o respeito: “*O que queres que eu te faça?*” O pedido do cego é comovente; é o nosso pedido: “*‘Mestre, que eu veja!’* Jesus disse: *‘Vai, a tua fé te curou’*”. Este deve ser o nosso pedido, mas, para isso é necessário ter a humildade de se reconhecer cego, pobre, necessitado! “*Senhor, eu sou o cego do caminho! Cura-me, eu quero ver-Te!*”

Recordemos que ***no caminho de Jesus o Cego está sentado*** (a posição ansiada por João e Tiago e pelos outros dez!) à beira do caminho. Grita porque, sendo cego, é um excluído. Mas ***ai está o Mestre pró-activo: PÁRA***, descendo ao nível do cego, e ***CHAMA***, incluindo o excluído. Sem hesitação, o cego atira logo fora o manto, que constitui a sua subsistência, a sua vida, e, com um salto, de forma decidida e energética, fica no lugar certo, junto de Jesus. Jesus faz-lhe a mesma pergunta que fez a João e a Tiago: “***Que queres que Eu te faça?***” Resposta óbvia do cego: “***Que eu veja!***” Ordem de Jesus: “***VAI!***” Poucos nos apercebemos, mas “***VAI!***” ***não é a resposta adequada*** ao pedido do cego: “***Que eu veja!***” A resposta adequada seria: “***Vê!***”, como está, de resto, no episódio paralelo de Lucas 18,42. Mas, de facto, o cego obedeceu à ordem nova de Jesus. Diz-nos o narrador que ***SEGUIA JESUS NO CAMINHO!*** Note-se o SEGUIA (imperfeito de duração). Modelo do discípulo de Jesus.

Vejamos atentamente os confrontos:

1) o cego está SENTADO, mas põe-se de pé; de pé vão os discípulos de Jesus, mas querem SENTAR-SE;

2) o cego deixa tudo (atira fora o manto), mas os discípulos querem saber o que ganham;

3) o cego está à beira do CAMINHO, mas entra no CAMINHO para seguir Jesus no CAMINHO; o homem rico de Marcos 10,17-22, que encontrámos há quinze dias (no Domingo XXVIII), entra no CAMINHO, mas sai logo do CAMINHO... Tantos desafios e provocações, modelos e contra-modelos, para nós, discípulos que hoje seguimos Jesus no CAMINHO!

Curado, iluminado por Jesus, o Cego agora seguia Jesus como discípulo, caminhando com Ele para Jerusalém, para com Ele morrer e com Ele ressuscitar. Esta é a nossa vocação, este deve ser o nosso caminho, a nossa experiência de fé!

“Senhor, a Tua Igreja, peregrina no mundo, é um povo de pobres, de frágeis seres humanos. Mas confiamos em ti! Não queremos colocar as nossas força ou esperanças no nosso prestígio, ou nas riquezas ou nos amigos poderosos o nos elogios do mundo. Não! Só Tu és a nossa força! Salva-nos, Senhor! Reúne-nos, Senhor! Ilumina-nos, Senhor! Dá-nos a graça de reconhecer que só na tua luz poderemos ver a luz! O mundo chama luz, sabedoria e esperteza a coisas que são inaceitáveis aos Teus olhos! Senhor, abre os nossos olhos para caminharmos na Tua luz até a cruz, até a ressurreição, até à vida. Senhor, arranca-nos da nossa cegueira, para vermos o caminho da eternidade feliz”.

Oração Universal

Pres. – Irmãos caríssimos:

**Jesus, que deu vista a um cego,
também dá nova luz às nossas vidas.
Iluminados pela sua Palavra salvadora,
voltemo-nos para Deus nosso Pai
suplicando com humildade:**

«Lembraí-Vos, Senhor, do vosso povo».

- 1.** Pelos fiéis de todas as paróquias da nossa arquidiocese, para que não impeçam os cegos de chegar a Jesus, mas sejam eles próprios a conduzi-los até Ele, oremos ao Senhor.
- 2.** Pelos que exercem o ministério sacerdotal, para que nenhuma fraqueza humana os desanime e sejam sempre compreensivos como Cristo, oremos ao Senhor.
- 3.** Pelo povo de Israel e pelos seus chefes, para que recordem as palavras dos profetas e não esqueçam as promessas da Escritura, oremos ao Senhor.
- 4.** Pelos cegos, os abandonados e os cativos, e por aqueles que já perderam toda a esperança, para que Deus se lhes revele em plenitude, oremos ao Senhor.

5. Pelos fiéis desta assembleia e da nossa paróquia,
para que no meio das angústias clamem com toda a fé:
“Jesus, Filho de David, tende piedade”,
oremos ao Senhor.

Pres. – **S**enhor nosso Deus,
que nos amais como a menina dos olhos,
fazei regressar à pátria os refugiados e cativos,
dai colheitas abundantes aos que semeiam com lágrimas,
e àqueles que foram iluminados pela vossa graça
fazei-os participar da eterna luz.
Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho,
que é Deus convosco na unidade do Espírito Santo.

Todos – Amén.

Liturgia Eucarística

Pres. – **B**endito sejais, Senhor, Deus do Universo
pelo pão que recebemos da Vossa bondade,
fruto da terra e do trabalho do homem,
que hoje Vos apresentamos
e que para nós se vai tornar Pão da Vida.

Todos – Bendito seja Deus para sempre.

Pres. – **B**endito sejais, Senhor, Deus do Universo
pelo vinho que recebemos da Vossa bondade,
fruto da videira e do trabalho do homem,
que hoje Vos apresentamos
e que para nós se vai tornar Vinho da Salvação.

Todos – Bendito seja Deus para sempre.

Pres. – **O**rai, irmãos,
para que o meu e o vosso sacrifício
seja aceite por Deus Pai todo-poderoso.

Todos – Receba o Senhor, por tuas mãos este sacrifício,
para glória do Seu nome,
para nosso bem e de toda a santa Igreja.

Oração sobre as Oblatas

Pres. – **O**lhai, Senhor, para os dons que Vos apresentamos e fazei que a celebração destes mistérios dê glória ao vosso nome.
Por Nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, que é Deus convosco na unidade do Espírito Santo.

Todos – *Amén.*

Prefácio

Pres. – **O** Senhor esteja convosco.

Todos – Ele está no meio de nós.

Pres. – **C**orações ao alto.

Todos – O nosso coração está em Deus.

Pres. – **D**êmos graças ao Senhor nosso Deus.

Todos – É nosso dever, é nossa salvação.

Pres. – **S**enhor, Pai Santo, Deus eterno e onipotente, é verdadeiramente nosso dever, é nossa salvação dar-Vos graças, sempre e em toda a parte, a Vós, Deus Pai todo-poderoso e bom, pela vossa presença no meio da nossa história. No primeiro dia da criação, separastes a luz das trevas; e chamastes DIA à luz e noite às TREVAS. Quando o vosso povo caminhava na noite do desespero, destes-lhe confiança e guiaste-o através do deserto, apesar das suas infidelidades repetidas ao vosso amor. Por fim, mandaste-nos o vosso próprio Filho, luz divina para iluminar os nossos caminhos. Com Ele, toda a nossa vida pode iluminar-se e tornar-se luz radiosa. Por Ele, todas as lágrimas podem transformar-se em risos de alegria. Pela sua palavra, os cegos sentados à beira dos caminhos da vida podem vê-Lo, levantar-se e segui-Lo. É por isso, com a multidão dos que Vos servem e adoram, proclamamos os vossos louvores, cantando com alegria:

Santo, Santo, Santo...

Pres. – **S**ois verdadeiramente Santo e digno de glória,
Deus, amigo dos homens,
que sempre os acompanhais no seu caminho.
Verdadeiramente bendito é o vosso Filho,
que está presente no meio de nós
quando nos reunimos no seu amor
e, como outrora aos discípulos de Emaús,
Ele nos explica o sentido da Escritura
e nos reparte o pão da vida.

Nós Vos suplicamos, Pai clementíssimo:
enviai o vosso Espírito Santo,
para que santifique este pão e este vinho,
de modo que se convertam para nós
no Corpo ✠ e Sangue de Nosso Senhor Jesus Cristo.

Na véspera da sua paixão, durante a última Ceia,
tomou o Pão, abençoou-o, partiu-o
e deu-o aos seus discípulos dizendo:

TOMAI TODOS E COMEI.
ISTO É O MEU CORPO
QUE SERÁ ENTREGUE POR VÓS.

De igual modo, depois da Ceia,
tomou o Cálice e, dando graças,
deu-o aos seus discípulos, dizendo:

TOMAI TODOS E BEBEL.
ESTE É O CÁLICE DO MEU SANGUE,
O SANGUE DA NOVA E ETERNA ALIANÇA
QUE SERÁ DERRAMADO POR VÓS E POR TODOS
PARA REMISSÃO DOS PECADOS.
FAZEI ISTO EM MEMÓRIA DE MIM.

Pres. – Mistério da Fé!

Todos – Anunciamos, Senhor a Vossa morte,
Proclamamos a Vossa Ressurreição,
Vinde, Senhor Jesus!

Pres. – Pai Santo,
celebrando o memorial de Cristo,
vosso Filho, nosso Salvador,
que pela sua paixão e morte na cruz
fizestes entrar na glória da ressurreição
e glorificastes, sentando-O à vossa direita,
anunciamos a obra do vosso amor,
enquanto esperamos a sua vinda gloriosa,
e Vos oferecemos o pão da vida e o cálice da salvação.

Olhai para a oblação da Vossa Igreja,
na qual Vos oferecemos
o sacrificio pascal de Vosso Filho,
como nos foi deixado,
para que, pelo Espírito do vosso amor,
sejamos contados, agora e por toda a eternidade,
entre os membros do vosso Filho,
cujo Corpo e Sangue comungámos.

Deus todo-poderoso.
pela participação nestes santos mistérios,
vivificai-nos com a luz do Espírito Santo,
conformai-nos à imagem do vosso Filho
e fortalecei-nos no vínculo da unidade
em comunhão com o nosso Papa **N...**,
o nosso Arcebispo **N...**,
com todos os Bispos, Presbíteros,
Diáconos, catequistas e todo o povo cristão.

Fazei que todos os fiéis da Igreja,
reconhecendo os sinais dos tempos à luz da fé,
se empenhem com toda a diligência e sinceridade
no serviço do Evangelho.

Tornai-nos atentos e generosos
para com as necessidades dos irmãos,
de modo que, participando nas suas dores e angústias,
alegrias e esperanças,
lhes levemos fielmente a boa nova da salvação
e sigamos, juntamente com eles,
o caminho do vosso reino.

Lembrai-Vos dos nossos irmãos
que morreram na paz de Cristo
e de todos os defuntos, cuja fé só Vós conhecestes:
admiti-os a contemplar a luz do Vosso rosto
e dai-lhes a plenitude da vida na ressurreição.

E também a nós,
ao terminarmos a nossa peregrinação sobre a terra,
recebei-nos na morada eterna,
onde viveremos sempre convosco
e, com a bem-aventurada Virgem Maria, Mãe de Deus,
com os Apóstolos e os Mártires
e em comunhão com todos os Santos,
Vos louvaremos e glorificaremos,
por Jesus Cristo, Vosso Filho.

***P**or Cristo, com Cristo, em Cristo,
A Vós, Deus Pai todo-poderoso,
na unidade do Espírito Santo,
toda a honra e toda a glória
agora e para sempre.*

R.: *Amén.*

Ritos da Comunhão

Pres. – **F**ieis aos ensinamentos do Salvador, ousamos dizer:

Todos – Pai Nosso, que estais nos céus,
santificado seja o Vosso nome;
venha a nós o vosso reino;
seja feita a Vossa vontade
assim na terra como no céu.

O pão nosso de cada dia nos dai hoje;
perdoai-nos as nossas ofensas,
assim como nós perdoamos a quem nos tem ofendido;
e não nos deixeis cair em tentação;
mas livrai-nos do mal.

Pres. – **L**ivrai-nos, Senhor, de todo o mal
e das cegueiras morais.
Iluminai os nossos caminhos
com a luz da Vossa verdade,
para nos prepararmos,
na alegria do coração,
e na esperança reencontrada,
para a vinda gloriosa
de Jesus Cristo nosso Salvador.

Todos – Vosso é o reino e o poder e a glória para sempre.

Pres. – **S**enhor Jesus Cristo,
Vós abristes o nosso olhar à Vossa luz,
e o nosso coração ficou maravilhado com a Vossa glória.
Fazei que a Igreja brilhe, aos olhos do mundo,
como a esperança do dia sem fim,
onde tudo será claridade.
Vós que sois Deus com o Pai
na unidade do Espírito Santo.

Todos – Amen.

Pres. – **A** paz do Senhor esteja sempre convosco.

Todos – O amor de Cristo nos uniu.

Pres. – Saudai-vos na paz de Cristo.

Povo (Coro) – Cordeiro de Deus que tirais o pecado do mundo,
tende piedade de nós.

Cordeiro de Deus que tirais o pecado do mundo,
tende piedade de nós.

Cordeiro de Deus que tirais o pecado do mundo,
tende piedade de nós.

**Pres. – Felizes os convidados
para o Banquete do Senhor.
Eis o Cordeiro de Deus,
que tira o pecado do mundo.**

Todos – Senhor, eu não sou digno
de que entreis na minha morada,
mas dissei uma palavra e serei salvo.

Oração depois da Comunhão

**Pres. – Fazei, Senhor, que os vossos sacramentos
realizem em nós o que significam,
para alcançarmos um dia em plenitude
o que celebramos nestes santos mistérios.
Por Nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho,
que é Deus convosco na unidade do Espírito Santo.**

Todos – Amén.

Bênção Final

Pres. – **O** Senhor esteja convosco!

R.: *Ele está no meio de nós.*

Pres. – **O** Senhor vos abençoe e vos proteja.

R.: *Amén.*

Pres. – **O** Senhor faça brilhar sobre vós a sua face
e vos seja favorável.

R.: *Amén.*

Pres. – **O** Senhor volte para vós o seu olhar
e vos conceda a paz.

R.: *Amén.*

Pres. – **A**bençoe-vos o Deus Todopoderoso

Pai, Filho e ✠ Espírito Santo!

R.: *Amén.*

*Quem encontra Cristo
e aceita o desafio para viver como discípulo
tem, a partir daí, um caminho fácil?
De forma nenhuma.
Tem de abandonar a vida cómoda e instalada;
tem de aprender a enfrentar as críticas,
as incompreensões,
os confrontos;
tem de percorrer, dia a dia,
o difícil caminho do amor,
do serviço,
da entrega,
do dom da vida...
mas este é um caminho que leva à ressurreição,
à vida verdadeira e eterna.*

Pres. – **I**de em paz e o Senhor vos acompanhe.

R.: *Graças a Deus.*

XXXI Domingo do Tempo Comum

Ano B



“Shema Israel...”

XXXI Domingo do Tempo Comum (O Mandamento do amor...)

1.^a Leit. – Deut 6, 2-6;

Salmo – Sal 17, 2-3. 4 e 47. 50-51ab;

2.^a Leit. – Hebr 7, 23-28;

Evangelho – Mc 12, 28b-34.

No Antigo Testamento, embora se fale do amor de Deus, domina o temor. Jesus revela que “*Deus é Amor*”, – amor confiante, fiel, libertador, plenificante, pessoal. Deus conhece-nos pelo nome, como um pai a seus filhos; ama-nos mais que uma mãe aos filhos.

O amor é a *essência* dos mandamentos; é a *síntese* da verdadeira Religião e da Ética cristãs.

Jesus proclama o amor a Deus e ao próximo como um *único mandamento*.

A 1.^a *leitura* refere-se à principal oração dos judeus, ou “*credo histórico de Israel*”, cume das prescrições do Deuteronomio. Era a profissão de fé dos Israelitas, o “*Shemá*” = *escuta Israel*, que sabiam de cor e rezavam três vezes ao dia, proclamando a unicidade de Deus e apelando ao seu amor.

A 2.^a *leitura* demonstra que o sacerdócio de Jesus é muito superior ao sacerdócio da Antiga Aliança. Ele é o único e perfeito Mediador entre Deus e os homens, oferecendo-se em sacrifício agradável a Deus para sempre. O sacerdócio de Cristo é a realização plena do amor.

O *Evangelho* mostra que entre 613 preceitos, os Israelitas procuravam saber qual o principal e que de qualquer forma unisse a todos, defendendo uns que era a observância do sábado, outros o amor ao próximo. Jesus centra tudo no amor a Deus e ao próximo, formando ambos o *único mandamento*. Enquanto o “*doutor*” em Mateus e Lucas intervém para pôr Jesus à prova, em Marcos, o “*doutor-escriba*” é bem intencionado, merecendo um elogio.

Ritos Iniciais

Pres. – Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo

Todos – Amen.

Pres. – A graça de nosso Senhor Jesus Cristo,
o amor do Pai e a comunhão do Espírito Santo,
estejam convosco.

Todos – Bendito seja Deus, que nos reuniu no amor de Cristo.

Pres. – Irmãos:

Para celebrarmos dignamente os santos mistérios,
reconheçamos que somos pecadores.

Pres. – Confessemos os nossos pecados.

Todos – Confesso a Deus todo-poderoso
e a vós, irmãos,
que pequei muitas vezes
por pensamentos e palavras, actos e omissões,
por minha culpa, minha tão grande culpa.
E peço à Virgem Maria,
aos Anjos e Santos,
e a vós, irmãos,
que rogueis por mim a Deus, nosso Senhor.

Pres. – Deus todo-poderoso
tenha compaixão de nós,
perdoe os nossos pecados
e nos conduza à vida eterna.

Todos – Amen.

Senhor, tende piedade de nós.

Senhor, tende piedade de nós.

Cristo, tende piedade de nós.

Cristo, tende piedade de nós.

Senhor, tende piedade de nós.

Senhor, tende piedade de nós.

Pres. – Glória a Deus nas alturas...

Oração Colecta

Pres. – Oremos:

**Deus omnipotente e misericordioso,
de quem procede a graça
de Vos servirmos fiel e dignamente,
fazei-nos caminhar sem obstáculos
para os bens por Vós prometidos.
Por Nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho,
que é Deus convosco na unidade do Espírito Santo.**

Todos – Amén.

Liturgia da Palavra

Leitura do Livro do Deuterónimo

(Deut 6, 2-6)

“Escuta, Israel: Amarás o Senhor com todo o teu coração”

Moisés dirigiu-se ao povo, dizendo:

**«Temerás o Senhor, teu Deus,
todos os dias da tua vida,
cumprindo todas as suas leis e preceitos
que hoje te ordeno,
para que tenhas longa vida,
tu, os teus filhos e os teus netos.
Escuta, Israel, e cuida de pôr em prática
o que te vai tornar feliz e multiplicar sem medida
na terra onde corre leite e mel,
segundo a promessa que te fez o Senhor, Deus de teus pais.
Escuta, Israel:
o Senhor nosso Deus é o único Deus.
Amarás o Senhor teu Deus com todo o teu coração,
com toda a tua alma e com todas as tuas forças.
As palavras que hoje te prescrevo
ficarão gravadas no teu coração».**

Palavra do Senhor.

Salmo Responsorial
(Sal 17, 2-3. 4 e 47. 50-51ab)

Refrão

Eu Vos a - mo, Se - nhor: Vós
sois a mi - nha for - ça.
Eu Vos amo, Senhor, mi - nha força,
minha fortaleza, meu refúgio e meu li - ber - ta - dor.
Meu Deus, auxílio em que ponho a minha con - fi - ança,
meu protector, minha defesa e meu sal - va - dor.

Refrão: Eu Vos amo, Senhor, Vós sois a minha força!

**Eu Vos amo, Senhor, minha força,
minha fortaleza, meu refúgio e meu libertador,
meu Deus, auxílio em que ponho a minha confiança,
meu protector, minha defesa e meu salvador.**

**Invoquei o Senhor – louvado seja Ele –
e fiquei salvo dos meus inimigos.
Viva o Senhor, bendito seja o meu protector;
exaltado seja Deus, meu Salvador.**

**Senhor, eu Vos louvarei entre os povos
e cantarei salmos ao vosso nome.
O Senhor dá ao seu Rei grandes vitórias
e usa de bondade para com o seu Ungido.**

Leitura da Epístola aos Hebreus

(Hebr 7, 23-28)

“Porque permanece para sempre, possui um sacerdócio eterno”

Os sacerdotes da antiga aliança
sucederam-se em grande número,
porque a morte os impedia de durar sempre.
Mas Jesus, que permanece eternamente,
possui um sacerdócio eterno.
Por isso pode salvar para sempre
aqueles que por seu intermédio se aproximam de Deus,
porque vive perpetuamente para interceder por eles.
Tal era, na verdade, o sumo sacerdote que nos convinha:
santo, inocente, sem mancha,
separado dos pecadores e elevado acima dos céus,
que não tem necessidade, como os sumos sacerdotes,
de oferecer cada dia sacrifícios,
primeiro pelos seus próprios pecados,
depois pelos pecados do povo,
porque o fez de uma vez para sempre
quando Se ofereceu a Si mesmo.
A Lei constitui sumos sacerdotes
homens revestidos de fraqueza,
mas a palavra do juramento, posterior à Lei,
estabeleceu o Filho sumo sacerdote perfeito para sempre.
Palavra do Senhor.

Aclamação ao Evangelho

(Jo 14,23)

Refrão: Aleluia!... Aleluia!... Aleluia!...

*Se alguém Me ama, guardará a minha palavra, diz o Senhor;
meu Pai o amará e faremos nele a nossa morada*

Refrão: Aleluia!... Aleluia!... Aleluia!...

✠ **E**vangelho de Nosso Senhor Jesus Cristo segundo S. Marcos

(Mc 12, 28b-34)

“Amarás o Senhor teu Deus. Amarás o teu próximo”

Naquele tempo,

aproximou-se de Jesus um escriba e perguntou-Lhe:

«Qual é o primeiro de todos os mandamentos?»

Jesus respondeu:

«O primeiro é este:

‘Escuta, Israel:

O Senhor nosso Deus é o único Senhor.

Amarás o Senhor teu Deus

com todo o teu coração, com toda a tua alma,

com todo o teu entendimento e com todas as tuas forças’.

O segundo é este:

‘Amarás o teu próximo como a ti mesmo’.

Não há nenhum mandamento maior que estes».

Disse-Lhe o escriba:

«Muito bem, Mestre! Tens razão quando dizes:

Deus é único e não há outro além d’Ele.

Amá-l’O com todo o coração,

com toda a inteligência e com todas as forças,

e amar o próximo como a si mesmo,

vale mais do que todos os holocaustos e sacrifícios».

Ao ver que o escriba dera uma resposta inteligente,

Jesus disse-lhe:

«Não estás longe do reino de Deus».

E ninguém mais se atrevia a interrogá-l’O.

Palavra da Salvação.

Para a Reflexão Homilética

«O Mandamento do Amor...»

A liturgia deste 31.º Domingo do Tempo Comum diz-nos que o amor está no centro da experiência cristã. O caminho da fé que, dia a dia, somos convidados a percorrer, resume-se no amor Deus e no amor aos irmãos – duas vertentes que não se excluem, antes se complementam mutuamente.

A *primeira leitura* apresenta-nos o início do “Shema’ Israel” – a solene proclamação de fé que todo o israelita devia fazer diariamente. É uma afirmação da unicidade de Deus e um convite a amar a Deus com todo o coração, com toda a alma e com todas as forças.

O *Evangelho* diz-nos, de forma clara e inquestionável, que toda a experiência de fé do discípulo de Jesus se resume no amor - amor a Deus e amor aos irmãos. Os dois mandamentos não podem separar-se: “amar a Deus” é cumprir a sua vontade e estabelecer com os irmãos relações de amor, de solidariedade, de partilha, de serviço, até ao dom total da vida. Tudo o resto é explicação, desenvolvimento, aplicação à vida prática dessas duas coordenadas fundamentais da vida cristã.

A *segunda leitura* apresenta-nos Jesus Cristo como o sumo-sacerdote que veio ao mundo para cumprir o projecto salvador do Pai e para oferecer a sua vida em doação de amor aos homens. Cristo, com a sua obediência ao Pai e com a sua entrega em favor dos homens, diz-nos qual a melhor forma de expressarmos o nosso amor a Deus.

Deus nunca se apresenta como concorrente do homem. Seria assim se disséssemos que é preciso amar Deus ou o próximo. Ora, o escriba que encontra Jesus diz “amar Deus de todo o coração... e amar o seu próximo como a si mesmo vale mais que todas as oferendas e sacrificios”. Para não se ficar longe do reino de Deus, basta, pois, amar Deus e o seu próximo. Foi o testemunho deixado por Jesus: o seu amor pelo Pai levava-o a retirar-se para o monte para rezar, a erguer os olhos para o céu antes de fazer milagres, mas ao mesmo tempo ia ao encontro dos doentes, dos excluídos, dos pecadores, das multidões perdidas como ovelhas sem pastor. E depois, na cruz, vira-se para seu Pai, mas também para o ladrão crucificado ao seu lado, para Maria e João, para os verdugos que não sabiam o que faziam, dizia Ele. E não esqueçamos a palavra de João, que esclarece muito bem o duplo mandamento: aquele que diz “amo a Deus” e não ama o seu próximo é um mentiroso.

À ESCUTA DA PALAVRA

À primeira vista, o vocabulário não pega! O amor não se impõe com golpes de leis! Porque dizer que o amor a Deus e ao próximo é o maior mandamento? Para os Judeus, a vontade de Deus exprime-se na Lei e tudo é visto a essa luz. A Lei é como que a encarnação da vontade de Deus. Então, Jesus respeita este escriba, que era um profissional da Lei, utilizando a mesma linguagem que ele. Mas começa por “escuta, Israel...” É mais que um mandamento, é a afirmação

fundamental da fé em Deus único. Mais ainda, este texto tornou-se a oração que os Judeus fiéis, ainda hoje, dizem três vezes por dia. É tão importante para os Judeus como o “Pai Nosso” para os cristãos. Deve ser, pois, meditada.

O que é “amar a Deus”? De acordo com o exemplo e o testemunho de Jesus, o amor a Deus passa, antes de mais, pela escuta da sua Palavra, pelo acolhimento das suas propostas e pela obediência total dos seus projectos para mim próprio, para a Igreja, para a minha comunidade e para o mundo

O que é “amar os irmãos”? De acordo com o exemplo e o testemunho de Jesus, o amor aos irmãos passa por prestar atenção a cada homem ou mulher com quem me cruzo pelos caminhos da vida, por sentir-me solidário com as alegrias e sofrimentos de cada pessoa, por partilhar as desilusões e esperanças do meu próximo, por fazer da minha vida um dom total a todos.

É fundamental que tenhamos consciência de que estas duas dimensões do amor – o amor a Deus e o amor aos irmãos – não se excluem nem estão em confronto uma com a outra. Amar a Deus é cumprir a sua vontade e os seus projectos; ora, a vontade de Deus é que façamos da nossa vida um dom de amor, de serviço, de entrega aos irmãos – a todos os irmãos com quem nos cruzamos nos caminhos da vida. Não se trata entre optar por rezar ou por trabalhar em favor dos outros, entre estar na igreja ou estar a ajudar os pobres; trata-se é de manter, dia a dia, um diálogo contínuo com Deus, a fim de percebermos os desafios que Deus tem para nós e de lhes respondermos convenientemente, no dom de nós próprios aos irmãos.

Amar a Deus com todas as forças, com toda a mente, com toda a nossa força... Um amor verdadeiramente humano, o amor segundo a vontade de Deus. Jesus liga o amor a Deus e o amor ao próximo. O escriba compreendeu: este amor vale mais que todas as oferendas e sacrifícios, porque envolve todo o nosso ser. Ele é a vida.

Oração Universal

Pres. – Irmãos e irmãs:

**Oremos a Deus por Cristo,
sempre vivo e a interceder por nós,
e com a confiança que nos vem
da palavra que acabámos de ouvir,
imploremos cheios de alegria:**

«Escutai, Senhor, a nossa oração».

1. Para que o Papa **N...**, os bispos, presbíteros e diáconos, recordem sempre que viver os mandamentos é a melhor maneira de os ensinar, oremos ao Senhor.
2. Para que os cristãos, os judeus e os muçulmanos, saibam dizer aos que se voltam para os ídolos que amar a Deus é a verdadeira felicidade, oremos ao Senhor.
3. Para que os homens da ciência e os pensadores encontrem na lei de Deus dada a Moisés o segredo da paz, da justiça e da alegria, oremos ao Senhor.
4. Para que todos os que põem o seu tempo e as suas forças ao serviço dos irmãos mais débeis e pobres lhes revelem nas suas atitudes o rosto de Jesus, oremos ao Senhor.
5. Para que a participação renovada na Eucaristia não deixe que a nossa comunidade paroquial separe o amor de Deus do amor do próximo, oremos ao Senhor.

Pres. – Deus, nosso único Senhor,
gravai no coração de todos os fiéis
o caminho dos vossos mandamentos
e fazei que, em todo o tempo e lugar,
eles vos amem de todo o coração
e ao próximo como a si mesmos.
Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho,
que é Deus convosco na unidade do Espírito Santo.

Todos – Amén.

Liturgia Eucarística

Pres. – **B**endito sejais, Senhor, Deus do Universo
pelo pão que recebemos da Vossa bondade,
fruto da terra e do trabalho do homem,
que hoje Vos apresentamos
e que para nós se vai tornar Pão da Vida.

Todos – Bendito seja Deus para sempre.

Pres. – **B**endito sejais, Senhor, Deus do Universo
pelo vinho que recebemos da Vossa bondade,
fruto da videira e do trabalho do homem,
que hoje Vos apresentamos
e que para nós se vai tornar Vinho da Salvação.

Todos – Bendito seja Deus para sempre.

Pres. – **O**rai, irmãos,
para que o meu e o vosso sacrifício
seja aceite por Deus Pai todo-poderoso.

Todos – Receba o Senhor, por tuas mãos este sacrifício,
para glória do Seu nome,
para nosso bem e de toda a santa Igreja.

Oração sobre as Oblatas

Pres. – **S**enhor, fazei que este sacrifício
seja para Vós uma oblação pura
e para nós o dom generoso da vossa misericórdia.
Por Nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho,
que é Deus convosco na unidade do Espírito Santo..

Todos – *Amén.*

Prefácio

Pres. – **O** Senhor esteja convosco.

Todos – Ele está no meio de nós.

Pres. – **C**orações ao alto.

Todos – O nosso coração está em Deus.

Pres. – **D**êmos graças ao Senhor nosso Deus.

Todos – É nosso dever, é nossa salvação.

Pres. – Senhor, Pai Santo, Deus eterno e onnipotente,
é verdadeiramente nosso dever, é nossa salvação
dar-Vos graças, sempre e em toda a parte,
a Vós, Deus nosso Pai, que sois a fonte de todo o amor.
Fazendo Aliança com o vosso povo,
deste-lhe a vossa lei de amor.
Permitistes, a cada um dos vossos filhos,
amar-Vos com todo o coração,
com toda a alma e com toda a força;
e amar ao próximo como a si mesmo.
Fostes Vós que nos amastes primeiro.
Enviando-nos o vosso Filho,
destes-nos uma luz para os nossos passos,
uma lâmpada para os nossos caminhos.
Com Ele, o vosso reino torna-se próximo.
Ele Vos conhece e Vos ama;
Ele nos ensina a amar-Vos, amando os outros.
Por tantos gestos de amor para com o vosso povo,
queremos, com a multidão dos Anjos e dos Santos,
proclamar a Vossa glória, cantando com alegria:
Santo, Santo, Santo...

Pres. – Pai de infinita misericórdia,
humildemente Vos suplicamos
por Jesus Cristo, vosso Filho, nosso Senhor,
que Vos digneis aceitar e abençoar ✠ estes dons,
esta oblação pura e santa.

Nós Vo-la oferecemos
pela vossa Igreja santa e católica:
dai-lhe a paz e congregai-a na unidade,
defendei-a e governai-a em toda a terra
em comunhão com o vosso servo o Papa **N...**,
o nosso Arcebispo **N...**
e todos os Bispos que são fiéis à verdade
e professam a fé católica e apostólica.

Lembraí-Vos, Senhor, dos vossos servos e servas (**N** e **N**)
e de todos os que estão aqui presentes,
cuja fé e dedicação ao vosso serviço bem conheceis.
Por eles nós Vos oferecemos
e também eles Vos oferecem
este sacrifício de louvor por si e por todos os seus,
pela redenção das suas almas,
para a salvação e segurança que esperam,
ó Deus eterno, vivo e verdadeiro.

Em comunhão com toda a Igreja,
ao celebrarmos o primeiro dia da semana,
em que Nosso Senhor Jesus Cristo
ressuscitou dos mortos,
veneramos a memória da gloriosa sempre Virgem Maria,
Mãe do nosso Deus e Senhor, Jesus Cristo,
e também a de São José, seu esposo,
e a dos bem-aventurados Apóstolos e Mártires:
Pedro e Paulo,
André, Tiago e João,
*(Tomé, Tiago, Filipe, Bartolomeu, Mateus,
Simão e Tadeu; Lino e Cleto, Clemente e Sixto,
Cornélio, Cipriano, Lourenço, Crisógono,
João e Paulo, Cosme e Damião)*
e de todos os Santos.
Por seus méritos e orações,
concedei-nos, em tudo e sempre, auxílio e protecção.

Estendendo as mãos sobre as oblatas

Santificai, Senhor, esta oblação
com o poder da vossa bênção
e recebei-a como sacrifício espiritual perfeito,
de modo que se converta para nós
no Corpo e Sangue de vosso amado Filho,
Nosso Senhor Jesus Cristo.

Juntam as mãos.

Na véspera da sua paixão,
Ele tomou o pão em suas santas e adoráveis mãos
e, levantando os olhos ao céu,
para Vós, Deus, seu Pai todo-poderoso,
dando graças, abençoou-o,
partiu-o e deu-o aos seus discípulos, dizendo:

TOMAI TODOS E COMEI.
ISTO É O MEU CORPO
QUE SERÁ ENTREGUE POR VÓS.

De igual modo, no fim da Ceia,
tomou este sagrado cálice
em suas santas e adoráveis mãos
e, dando graças, abençoou-o
e deu-o aos seus discípulos, dizendo:

TOMAI TODOS E BEBEL.
ESTE É O CÁLICE DO MEU SANGUE,
O SANGUE DA NOVA E ETERNA ALIANÇA
QUE SERÁ DERRAMADO POR VÓS E POR TODOS
PARA REMISSÃO DOS PECADOS.
FAZEI ISTO EM MEMÓRIA DE MIM.

Pres. – **M**istério da Fé!

Todos – Anunciamos, Senhor a Vossa morte,
Proclamamos a Vossa Ressurreição,
Vinde, Senhor Jesus!

Pres. – **C**elebrando agora, Senhor,
o memorial da bem-aventurada paixão de Jesus Cristo,
vosso Filho, nosso Senhor,
da sua ressurreição de entre os mortos
e da sua gloriosa ascensão aos Céus,

nós, vossos servos, com o vosso povo santo,
dos próprios bens que nos destes,
oferecemos à vossa divina majestade
o sacrifício perfeito, santo e imaculado,
o pão santo da vida eterna
e o cálice da eterna salvação.

Olhai com benevolência e agrado para esta oferenda
e dignai-Vos aceitá-la
como aceitastes os dons do justo Abel, vosso servo,
o sacrifício de Abraão, nosso pai na fé,
e a oblação pura e santa do sumo sacerdote Melquisedec.

Inclinados e de mãos juntas, continuam:

Humildemente Vos suplicamos, Deus todo-poderoso,
que esta nossa oferenda
seja apresentada pelo vosso santo Anjo no altar celeste,
diante da vossa divina majestade,
para que todos nós, participando deste altar
pela comunhão do santíssimo Corpo e Sangue do vosso Filho,

Erguem-se e, benzendo-se, continuam:

alcancemos a plenitude das bênçãos e graças do Céu.

Lembrai-vos, Senhor,
dos vossos servos e servas (**N.** e **N.**).
que partiram antes de nós marcados com o sinal da fé,
e agora dormem o sono da paz.
Concedei-lhes, Senhor,
a eles e a todos os que descansam em Cristo,
o lugar da consolação, da luz e da paz.

E a nós, pecadores
todos os concelebrantes batem com a mão direita no peito
que esperamos na vossa infinita misericórdia,

continua de braços abertos:

admiti-nos também
na assembleia dos bem-aventurados Apóstolos e Mártires:
João Baptista, Estêvão, Matias, Barnabé

*(Inácio, Alexandre, Marcelino, Pedro,
Felicidade, Perpétua, Águeda,
Luzia, Inês, Cecília, Anastácia)*

e de todos os Santos.

Recebei-nos em sua companhia,
não pelo valor dos nossos méritos,
mas segundo a grandeza do vosso perdão.

Por Cristo, nosso Senhor,
criais todos os bens e lhes dais vida,
os santificais, abençoais e distribuíis por nós.

Por Cristo, com Cristo, em Cristo,
*A Vós, Deus Pai todo-poderoso,
na unidade do Espírito Santo,
toda a honra e toda a glória
agora e para sempre.*

R.: *Amén.*

Ritos da Comunhão

Pres. – **F**iéis aos ensinamentos do Salvador, ousamos dizer:

Todos – Pai Nosso, que estais nos céus,
santificado seja o Vosso nome;
venha a nós o vosso reino;
seja feita a Vossa vontade
assim na terra como no céu.

O pão nosso de cada dia nos dai hoje;
perdoai-nos as nossas ofensas,
assim como nós perdoamos a quem nos tem ofendido;
e não nos deixeis cair em tentação;
mas livrai-nos do mal.

Pres. – **L**ivrai-nos, Senhor, de todo o mal,
especialmente do ódio
que vai contra o amor que tendes por todos.
**Mudai o nosso «coração de pedra»,
para nos deixarmos moldar pelo Vosso amor
e assim esperarmos jubilosos
a vinda gloriosa de Jesus Cristo nosso Salvador.**

Todos – Vosso é o reino e o poder e a glória para sempre.

Pres. – **S**enhor Jesus Cristo,
Vós permaneceis vivo para sempre
e a paz que nos dais não passará.
Reuni o Vosso povo no amor,
e guardai-o na unidade
segundo a Vossa vontade.
Vós que sois Deus com o Pai
na unidade do Espírito Santo.

Todos – Amen.

Pres. – **A** paz do Senhor esteja sempre convosco.

Todos – O amor de Cristo nos uniu.

Pres. – **S**audai-vos na paz de Cristo.

Povo (Coro) – Cordeiro de Deus que tirais o pecado do mundo,
tende piedade de nós.
Cordeiro de Deus que tirais o pecado do mundo,
tende piedade de nós.
Cordeiro de Deus que tirais o pecado do mundo,
tende piedade de nós.

Pres. – **F**elizes os convidados para o Banquete do Senhor.
Eis o Cordeiro de Deus, que tira o pecado do mundo.

Todos – Senhor, eu não sou digno
de que entreis na minha morada,
mas dissei uma palavra e serei salvo.

Oração depois da Comunhão

Pres. – **M**ultiplicai em nós, Senhor,
os frutos da vossa graça,
para que os sacramentos celestes
que nos alimentam na vida presente
nos preparem para alcançarmos a herança prometida.
Por Nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho,
que é Deus convosco na unidade do Espírito Santo.

Todos – *Amén.*

Bênção Final

Pres. – **O** Senhor esteja convosco!

R.: *Ele está no meio de nós.*

Pres. – **O** Senhor vos abençoe e vos proteja.

R.: *Amén.*

Pres. – **O** Senhor faça brilhar sobre vós a sua face
e vos seja favorável.

R.: *Amén.*

Pres. – **O** Senhor volte para vós o seu olhar
e vos conceda a paz.

R.: *Amén.*

Pres. – **A**bençoe-vos o Deus Todopoderoso

Pai, Filho e ✠ Espírito Santo!

R.: *Amén.*

*Amar com todo o coração...
Que valem os nossos “amo-te”?
Aproveitemos a interpelação deste domingo
para reflectir, nesta semana,
na sinceridade das nossas palavras e dos nossos sentimentos.
Dizer a alguém “amo-te”,
é verdadeiramente amá-lo com todo o seu coração,
com todas as suas forças, sem falhas?*

Pres. – **I**de em paz e o Senhor vos acompanhe.

R.: *Graças a Deus.*

XXXII Domingo do Tempo Comum

Ano B



Ⓞ Verdadeiro Culto

XXXII Domingo do Tempo Comum (O verdadeiro culto a Deus...)

*1.ª Leit. – 1 Reis 17, 10-16;
Salmo – Sal 145, 7b-8a. 8bcd. 9. 10;
2.ª leit. – Hebr 9, 24-28;
Evangelho – Mc 12, 38-44.*

A liturgia do 32.º Domingo do Tempo Comum fala-nos do verdadeiro culto, do culto que devemos prestar a Deus. A Deus não interessam grandes manifestações religiosas ou ritos externos mais ou menos sumptuosos, mas uma atitude permanente de entrega nas suas mãos, de disponibilidade para os seus projectos, de acolhimento generoso dos seus desafios, de generosidade para doarmos a nossa vida em benefício dos nossos irmãos.

A **primeira leitura** apresenta-nos o exemplo de uma mulher pobre de Sarepta, que apesar da sua pobreza e necessidade, está disponível para acolher os apelos, os desafios e os dons de Deus. A história dessa viúva que reparte com o profeta os poucos alimentos que tem, garante-nos que a generosidade, a partilha e a solidariedade não empobrecem, mas são geradoras de vida e de vida em abundância.

O **Evangelho** diz, através do exemplo de outra mulher pobre, de outra viúva, qual é o verdadeiro culto que Deus quer dos seus filhos: que eles sejam capazes de Lhe oferecer tudo, numa completa doação, numa pobreza humilde e generosa (que é sempre fecunda), num despojamento de si que brota de um amor sem limites e sem condições. Só os pobres, isto é, aqueles que não têm o coração cheio de si próprios, são capazes de oferecer a Deus o culto verdadeiro que Ele espera.

A **segunda leitura** oferece-nos o exemplo de Cristo, o sumo-sacerdote que entregou a sua vida em favor dos homens. Ele mostrou-nos, com o seu sacrifício, qual é o dom perfeito que Deus quer e que espera de cada um dos seus filhos. Mais do que dinheiro ou outros bens materiais, Deus espera de nós o dom da nossa vida, ao serviço desse projecto de salvação que Ele tem para os homens e para o mundo.

Ritos Iniciais

Pres. – Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo

Todos – Amen.

Pres. – A graça de nosso Senhor Jesus Cristo,
o amor do Pai e a comunhão do Espírito Santo,
estejam convosco.

Todos – Bendito seja Deus, que nos reuniu no amor de Cristo.

Pres. – Irmãos:

Para celebrarmos dignamente os santos mistérios,
reconheçamos que somos pecadores.

Pres. – Confessemos os nossos pecados.

Todos – Confesso a Deus todo-poderoso
e a vós, irmãos,
que pequei muitas vezes
por pensamentos e palavras, actos e omissões,
por minha culpa, minha tão grande culpa.
E peço à Virgem Maria,
aos Anjos e Santos,
e a vós, irmãos,
que rogueis por mim a Deus, nosso Senhor.

Pres. – Deus todo-poderoso
tenha compaixão de nós,
perdoe os nossos pecados
e nos conduza à vida eterna.

Todos – Amen.

Senhor, tende piedade de nós.

Senhor, tende piedade de nós.

Cristo, tende piedade de nós.

Cristo, tende piedade de nós.

Senhor, tende piedade de nós.

Senhor, tende piedade de nós.

Pres. – Glória a Deus nas alturas...

Oração Colecta

Pres. – Oremos:

Deus eterno e misericordioso,
afastai de nós toda a adversidade,
para que, sem obstáculos do corpo ou do espírito,
possamos livremente cumprir a vossa vontade.
Por Nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho,
que é Deus convosco na unidade do Espírito Santo.

Todos – Amén.

Liturgia da Palavra

Leitura do Primeiro Livro dos Reis

(1 Reis 17, 10-16)

“Do seu punhado de farinha, a viúva fez um pãozinho e trouxe-o a Elias”

Naqueles dias,

o profeta Elias pôs-se a caminho e foi a Sarepta.

Ao chegar às portas da cidade,

encontrou uma viúva a apanhar lenha.

Chamou-a e disse-lhe:

«Por favor, traz-me uma bilha de água para eu beber».

Quando ela ia a buscar a água, Elias chamou-a e disse:

«Por favor, traz-me também um pedaço de pão».

Mas ela respondeu:

«Tão certo como estar vivo o Senhor, teu Deus,

eu não tenho pão cozido,

mas somente um punhado de farinha na panela

e um pouco de azeite na almotolia.

Vim apanhar dois cavacos de lenha,

a fim de preparar esse resto para mim e meu filho.

Depois comeremos e esperaremos a morte».

Elias disse-lhe:

«Não temas; volta e faz como disseste.

Mas primeiro coze um pãozinho e traz-mo aqui.

Depois prepararás o resto para ti e teu filho.
 Porque assim fala o Senhor, Deus de Israel:
 ‘Não se esgotará a panela da farinha,
 nem se esvaziará a almotolia do azeite,
 até ao dia em que o Senhor
 mandar chuva sobre a face da terra’».
 A mulher foi e fez como Elias lhe mandara;
 e comeram ele, ela e seu filho.
 Desde aquele dia, nem a panela da farinha se esgotou,
 nem se esvaziou a almotolia do azeite,
 como o Senhor prometera pela boca de Elias.

Palavra do Senhor.

Salmo Responsorial

Salmo 145 (146), 7.8-9a.9bc-10 (R. 1)

Sostenuto

Refrão

Ó mi - nha al - ma, lou - va o Se -
 nhor. Ó mi - nha al - ma lou - va o Se -
 nhor.
 O Senhor faz justiça aos o - pri - midos,
 dá pão aos que têm (em) fo - me
 e a liberda - de aos ca - tivos.

Refrão: Ó minha alma, louva o Senhor

**O Senhor faz justiça aos oprimidos,
dá pão aos que têm fome
e a liberdade aos cativos.**

**O Senhor ilumina os olhos do cego,
o Senhor levanta os abatidos,
o Senhor ama os justos.**

**O Senhor protege os peregrinos,
ampara o órfão e a viúva
e entrava o caminho aos pecadores.**

**O Senhor reina eternamente;
o teu Deus, ó Sião,
é rei por todas as gerações.**

Leitura da Epístola aos Hebreus

(Hebr 9, 24-28)

*“Cristo ofereceu-Se uma só vez
para tomar sobre Si os pecados de muitos”*

**Cristo não entrou num santuário feito por mãos humanas,
figura do verdadeiro,
mas no próprio Céu,
para Se apresentar agora na presença de Deus
em nosso favor.**

**E não entrou para Se oferecer muitas vezes,
como sumo sacerdote que entra cada ano no Santuário,
como sangue alheio;
nesse caso, Cristo deveria ter padecido muitas vezes,
desde o princípio do mundo.**

**Mas Ele manifestou-Se uma só vez,
na plenitude dos tempos,
para destruir o pecado pelo sacrifício de Si mesmo.**

**E, como está determinado que os homens morram uma só vez
e a seguir haja o julgamento,
assim também Cristo,**

depois de Se ter oferecido uma só vez
para tomar sobre Si os pecados da multidão,
aparecerá segunda vez, sem a aparência do pecado,
para dar a salvação àqueles que O esperam.

Palavra do Senhor.

Aclamação ao Evangelho

(Mt 5, 3)

Refrão: Aleuia!... Aleluia!... Aleluia!...

*Bem-aventurados os pobres em espírito,
porque deles é o reino dos Céus.*

Refrão: Aleuia!... Aleluia!... Aleluia!...

✠ **E**vangelho de Nosso Senhor Jesus Cristo segundo S. Marcos

(Mc 12, 38-44)

“Esta pobre viúva deu mais do que todos os outros”

Naquele tempo,
Jesus ensinava a multidão, dizendo:
«Acautelai-vos dos escribas,
que gostam de exhibir longas vestes,
de receber cumprimentos nas praças,
de ocupar os primeiros assentos nas sinagogas
e os primeiros lugares nos banquetes.
Devoram as casas das viúvas
com pretexto de fazerem longas rezas.
Estes receberão uma sentença mais severa».
Jesus sentou-Se em frente da arca do tesouro
a observar como a multidão
deixava o dinheiro na caixa.
Muitos ricos deitavam quantias avultadas.
Veio uma pobre viúva
e deitou duas pequenas moedas,
isto é, um quadrante.

**Jesus chamou os discípulos e disse-lhes:
«Em verdade vos digo:
Esta pobre viúva
deitou na caixa mais do que todos os outros.
Eles deitaram do que lhes sobrava,
mas ela, na sua pobreza,
ofereceu tudo o que tinha,
tudo o que possuía para viver».**

Palavra da Salvação.

Para a Reflexão Homilética **«Doação total...»**

Duas cenas comoventes, de gente pobre, sem valor nem importância, histórias de gente sem nome, ocupam hoje nossa atenção. Deus gosta de se ocupar com quem não vale nada!

Primeiro, a Viúva de Sarepta. Qual o nome dela? Qual o enredo da sua vida? Qual o nome do seu filho? Que idade tinha? Nada! Silêncio! A Escritura cala-se. Vai direto ao ponto: no tempo do profeta Elias uma seca mortal varreu a Terra Santa e sua vizinhança. O Livro dos Reis explica que isso se deveu à idolatria de Israel e à impiedade de Acab, seu rei. Até o profeta Elias, que anunciou o castigo, teve que sofrer as consequências: primeiro ficou a ser alimentado por um corvo na torrente de Carit; mas, depois, a torrente secou. Também os profetas de Deus sofrem, também eles participam da sorte do seu povo... Deus não superprotege os seus amigos numa redoma... Também os amigos do Senhor devem combater os combates da vida... Mas, secada a torrente de Carit, Elias deixou a Terra Santa como flagelado de seca... Elias, um dos maiores amigos de Deus, retirou-se, como um coitado flagelado! E chega ao estrangeiro, à fronteira de Israel com o Líbano. Vê uma viúva cananeia, pagã, portanto, a apanhar uns gravetos para fazer fogo. O homem pede-lhe um pouco d'água e também um pedacinho de pão. Devia estar morto de fome, o Elias fugitivo, flagelado... E, perante o pedido do Homem de Deus, a resposta da viúva pobre e sem nome, uma maria-ninguém, é de fazer chorar de dor: *“Pela vida do Senhor, teu Deus, não tenho pão. Só tenho um punhado de farinha e um pouco de azeite. Eu estava a apanhar dois pedaços de lenha, a fim de preparar esse resto para mim e meu filho, para comermos e depois esperar a morte”*. É o fim da pouca comida na casa daquela coitada, daquela

pobre. Mas ela não amaldiçoa Deus; pelo contrário: “*Pela vida do Senhor, teu Deus!*” – diz ela, com respeito por Deus e pelo seu profeta, apesar de ser uma pagã! E Elias manda que ela prepare o pão primeiro para ele; e garante: “Assim fala o Senhor, Deus de Israel: ‘A vasilha de farinha não acabará e a jarra de azeite não diminuirá, até ao dia em que o Senhor enviar a chuva sobre a face da terra’”. A viúva fez assim, e aconteceu como o profeta de Deus dissera...

Uma segunda cena. A de uma viúva também sem nome, sem importância, outra maria-ninguém; Maria Nadinha de Nada - poderia ser esse o seu nome... Chega junto ao cofre do tesouro do Templo. Ali lança duas moedinhas. Dinheiro de nada. Não dá para comprar nem o azeite de um dia para manter o candelabro do Senhor aceso! Mas, era “*tudo aquilo que possuía para viver!*” E o Senhor viu, e comoveu-Se com a sua generosidade, pois conhecia o seu coração e sabia da sua penúria miserável! - Esta segunda história conhecemo-la bem das nossas igrejas; a mão aberta, generosa, dos pobres para com a Casa de Deus e a parcimónia mesquinha e desdenhosa dos que muito possuem... Pois bem: esta viúva, indigente, dá tudo ao Senhor, não reserva nada para si! Talvez nós pensemos, do alto da nossa prudência: “*Mulher imprudente, mulher tola, mulher irresponsável...*” Mas, Jesus, que desmascara os nossos miseráveis e mundanos pensamentos, tem opinião diferente: Ama aquela viúva, elogia aquela mulher, comove-se com ela.

Como tiveram essas duas mulheres coragem para agir daquele modo? Como foram capazes de tal desapego? As duas mulheres acreditavam de verdade no Deus de Israel. Para elas, Deus não era uma teoria, uma hipótese, uma ideia vaga, fria e distante! Para elas, Deus era concreto, presente, atuante. Ainda hoje é assim para os pobres. Para essas duas mulheres e para os pobres de Deus, as palavras do salmo da Missa de hoje não são uma brincadeira, não são palavras vazias: “*O Senhor é fiel para sempre,/ faz justiça aos que são oprimidos;/ ele dá alimento aos famintos./ É o Senhor quem protege o estrangeiro,/ quem ampara a viúva e o órfão./ O Senhor reinará para sempre!*” Só quem crê de verdade, de verdade se abandona, de verdade doa, de verdade não procura a sua segurança fora de Deus! Só quem crê de verdade faz como essas viúvas sem juízo: dão tudo, porque dão para o Senhor! Aquelas mulheres pobres acreditavam nisso, aquelas duas coitadas sabiam abandonar-se nas mãos benditas do Deus de Israel: uma dá tudo quanto tinha para comer a um estranho simplesmente porque ele era um homem de Deus; a outra, não hesita em lançar tudo no tesouro da Casa do Senhor... Elas são como o Cristo Jesus, “*que sendo rico se fez pobre para nos enriquecer com a sua pobreza*”

(2Cor 8,9). Elas são tão diferentes de nós, apegados, desconfiados, iludidos com o pensamento que podemos garantir a nossa vida com o nosso egoísmo e que somos senhores dos nossos dias. – Senhor, dá-nos um coração de pobre! Senhor, fonte de riqueza, dá-nos um coração confiante!

Para terminar, olhemos agora para Jesus. A segunda leitura de hoje no-l’O apresenta no céu, diante do Pai, em nosso favor. O Autor sagrado explica que Ele se fez homem uma só vez, entregando-se todo, a vida toda, por nós, até morrer para apagar os pecados da multidão! Ele fez como aquelas viúvas: Ele não se poupou, não poupou nada; tudo entregou ao Pai por nós. E agora, Ele estará para sempre diante do Pai, com o seu sacrifício, como Cordeiro glorioso e imolado (cf. Ap 5,6), até que apareça no final dos tempos “*para salvar aqueles que o esperam*”. Sem saberem, aquelas duas mulheres participavam da entrega de Cristo, da generosidade de Cristo, dos sentimentos de Cristo! Sem o imaginarem, aquelas mulheres colocaram a esperança em Cristo!

Voltemos agora o olhar do coração para o Céu, para junto do Pai! Lá está o nosso Salvador, eternamente vitorioso e eternamente imolado de amor! Lá está Jesus, com o Seu sacrifício eterno, único, perfeito irrepetível, totalmente suficiente e eficaz! Ele deu-nos tudo! Mais ainda: Ele deu-Se todo... Todo a nós, todo por nós! Agora, olhemos para o Altar, em torno do qual nos reunimos. Daqui a pouco, esse sacrifício único e santíssimo, essa sacrifício que está para sempre diante de Deus, estará aqui, sobre este Altar sagrado, para ser nossa oferta e para que nós participemos dele! Daqui a pouco, a Hóstia santa – isto é, a Vítima do Sacrifício – estará aqui, do céu para nós, do céu entre nós, para ser nossa oferta e nosso alimento! É muito dom, é muito mistério, é muito piedade, é muita misericórdia de Deus para conosco!

Não sejamos mesquinhos, não sejamos incrédulos, não sejamos duros de coração: aprendamos a ver Deus a agir na nossa vida, aprendamos a confiar, e coloquemos a nossa vida e a nossa pobreza nas mãos de Deus!

Oração Universal

Pres. – Irmãos e irmãs:

**Tal como a farinha da viúva de Sarepta,
a graça de Deus nunca se esgota.
Elevemos até Ele as nossas súplicas,
pela Igreja e pelos mais pobres da terra,
dizendo humildemente:**

«Senhor, nós temos confiança em Vós».

1. Pela Igreja que recebeu como missão o encargo de se preocupar com os mais pobres como fez Jesus Cristo, o Salvador, oremos, irmãos.
2. Pelos países mais pobres deste mundo, pelos responsáveis da política e da economia e pelos que pensam na fome dos outros, oremos, irmãos.
3. Pelas viúvas pobres, pelos órfãos e mendigos, por aqueles a quem falta o necessário e pelos que dão tudo o que possuem, oremos, irmãos.
4. Pelos que lutam contra a miséria e a injustiça, pelos que tomam iniciativas contra a fome e pelos que se abrem à verdadeira caridade, oremos, irmãos.
5. Pelos nossos jovens, a quem o Senhor pergunta pelo amor, para que se deixem interpelar pelas multidões, que andam famintas, como ovelhas sem pastor, e se disponham a servi-las, à imagem de Cristo Pastor, oremos irmãos.
6. Pelos nossos pré-seminaristas e seminaristas, que se preparam para o serviço da Igreja, para que, no seguimento de Cristo, cresçam na humildade e na disponibilidade para matar a fome de viver da humanidade do nosso tempo, oremos ao Senhor.

**Pres. – Deus de todo o amor,
que sois o dom mais precioso dado ao homem,
abri as nossas mãos para que repartam
e os nossos corações para que acolham
os que sofrem por não terem pão nem fé.
Por Nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho,
que é Deus convosco na unidade do Espírito Santo.**

Todos – Amén.

Liturgia Eucarística

Pres. – **B**endito sejais, Senhor, Deus do Universo
pelo pão que recebemos da Vossa bondade,
fruto da terra e do trabalho do homem,
que hoje Vos apresentamos
e que para nós se vai tornar Pão da Vida.

Todos – Bendito seja Deus para sempre.

Pres. – **B**endito sejais, Senhor, Deus do Universo
pelo vinho que recebemos da Vossa bondade,
fruto da videira e do trabalho do homem,
que hoje Vos apresentamos
e que para nós se vai tornar Vinho da Salvação.

Todos – Bendito seja Deus para sempre.

Pres. – **O**rai, irmãos,
para que o meu e o vosso sacrifício
seja aceite por Deus Pai todo-poderoso.

Todos – Receba o Senhor, por tuas mãos este sacrifício,
para glória do Seu nome,
para nosso bem e de toda a santa Igreja.

Oração sobre as Oblatas

Pres. – **O**lhai, Senhor, com benevolência
para o sacrifício que Vos apresentamos,
a fim de participarmos com sincera piedade
no memorial da paixão do vosso Filho,
que é Deus convosco na unidade do Espírito Santo.

Todos – *Amén.*

Prefácio

Pres. – **O** Senhor esteja convosco.

Todos – Ele está no meio de nós.

Pres. – **C**orações ao alto.

Todos – O nosso coração está em Deus.

Pres. – **D**êmos graças ao Senhor nosso Deus.

Todos – É nosso dever, é nossa salvação.

Pres. – Senhor, Pai Santo, Deus eterno e onipotente,
é verdadeiramente nosso dever, é nossa salvação
dar-Vos graças, sempre e em toda a parte, a Vós,
que não cessais de revelar as vossas maravilhas.
Desde o amor depositado no nosso coração
até ao pão que está na nossa mesa,
Vós criastes tudo o que é necessário para a nossa vida,
e para ajudar os outros.
Vós nos enviastes o vosso Filho.
Ele que, sendo Deus como Vós,
não se mostrou rico nem poderoso,
mas fez-se pobre e ensinou
que a verdadeira riqueza é o vosso amor.
Graças a Ele, o nosso olhar mudou
e descobrimos
que os mais humildes gestos de partilha e de amizade,
insignificantes para este mundo,
são preciosos aos vossos olhos.
Por isso, com todos os que corresponderam ao vosso amor,
e deram testemunho de uma vida santa e fraterna
proclamamos a Vossa glória, cantando a uma só voz:

Santo, Santo, Santo...

Pres. – Nós Vos glorificamos, Pai santo,
porque sois grande,
e tudo criastes com sabedoria e amor.
Formastes o homem à vossa imagem
e lhe confiastes o universo,
para que, servindo-Vos unicamente a Vós, seu Criador,
exercesse domínio sobre todas as criaturas.
E quando, por desobediência, perdeu a vossa amizade,
não o abandonastes ao poder da morte,
mas, na vossa misericórdia, a todos socorrestes,
para que todos aqueles que Vos procuram
Vos encontrem.

Repetidas vezes fizestes aliança com os homens
e pelos profetas os formastes na esperança da salvação.

De tal modo amastes o mundo, Pai santo,
que chegada a plenitude dos tempos,
nos enviastes como Salvador o vosso Filho Unigénito:
feito homem pelo poder do Espírito Santo
e nascido da Virgem Maria,
viveu a nossa condição humana,
em tudo igual a nós, excepto no pecado;
anunciou a salvação aos pobres,
a libertação aos oprimidos e a alegria aos que sofrem.

Para cumprir o vosso plano salvador,
voluntariamente Se entregou à morte,
e com a sua ressurreição destruiu a morte e restaurou a vida.

Ea fim de vivermos, não já para nós próprios
mas para Ele, que por nós morreu e ressuscitou,
de Vós, Pai misericordioso,
enviou aos que n'Ele crêem o Espírito Santo,
como primícias dos seus dons,
para continuar a sua obra no mundo
e consumir toda a santificação.

Nós vos pedimos, Senhor,
que o Espírito Santo santifique estes dons,
para que se convertam
no Corpo ☩ e Sangue de Nosso Senhor Jesus Cristo,
ao celebrarmos este grande mistério
que Ele nos deixou como sinal de aliança eterna.

Quando chegou a hora
em que ia ser glorificado por Vós, Pai santo,
tendo amado os seus que estavam no mundo,

amou-os até ao fim.

E durante a Ceia, tomou o pão,
abençoou-o, partiu-o
e deu-o aos seus discípulos, dizendo:

**TOMAI, TODOS, E COMEI:
ISTO É O MEU CORPO,
QUE SERÁ ENTREGUE POR VÓS.**

De igual modo,
tomou o cálice com vinho,
e, dando graças, deu-o aos seus discípulos, dizendo:

**TOMAI, TODOS, E BEBEI:
ESTE É O CÁLICE DO MEU SANGUE,
O SANGUE DA NOVA E ETERNA ALIANÇA,
QUE SERÁ DERRAMADO POR VÓS E POR TODOS,
PARA REMISSÃO DOS PECADOS.
FAZEI ISTO EM MEMÓRIA DE MIM.**

Pres. – Mistério da Fé!

Todos – Anunciamos, Senhor a Vossa morte,
Proclamamos a Vossa Ressurreição,
Vinde, Senhor Jesus!

Pres. – Celebrando agora, Senhor,
o memorial da nossa redenção,
recordamos a morte de Cristo
e a sua descida à mansão dos mortos;
proclamamos a sua ressurreição e ascensão aos Céus;
e, esperando a sua vinda gloriosa,
nós Vos oferecemos o seu Corpo e Sangue,
o sacrifício do vosso agrado

e de salvação para todo o mundo.

Olhai, Senhor, para esta oblação
que preparastes para a Vossa Igreja;
e concedei, por vossa bondade,
a quantos vamos participar do mesmo pão e do mesmo cálice,
que, reunidos pelo Espírito Santo num só corpo,
sejamos em Cristo uma oferenda viva
para louvor da vossa glória.

Lembrai-Vos agora, Senhor,
de todos aqueles por quem oferecemos este sacrifício:
o vosso servo o Papa **N...**,
o nosso Arcebispo **N...**,
todos os Bispos e ministros sagrados,
os membros desta assembleia,
todo o vosso povo santo,
e todos aqueles que Vos procuram de coração sincero.

Lembrai-Vos também
dos nossos irmãos que adormeceram na paz de Cristo
e de todos os defuntos cuja fé só Vós conhecestes.

Ea todos nós, vossos filhos,
concedei, Pai de misericórdia,
a graça de alcançarmos a herança do Céu,
com a Virgem Santa Maria, Mãe de Deus,
os Apóstolos e todos os Santos,
para que, no vosso reino,
com a criação inteira liberta do pecado e da morte,
cantemos eternamente a vossa glória,
por Jesus Cristo, nosso Senhor.

Por Ele concedei ao mundo todos os bens.

*Por Cristo, com Cristo, em Cristo,
A Vós, Deus Pai todo-poderoso,
na unidade do Espírito Santo,
toda a honra e toda a glória
agora e para sempre.*

R.: Amén.

Ritos da Comunhão

Pres. – Fiéis aos ensinamentos do Salvador, ousamos dizer:

Todos – Pai Nosso, que estais nos céus,
santificado seja o Vosso nome;
venha a nós o vosso reino;
seja feita a Vossa vontade
assim na terra como no céu.

O pão nosso de cada dia nos dai hoje;
perdoai-nos as nossas ofensas,
assim como nós perdoamos a quem nos tem ofendido;
e não nos deixeis cair em tentação;
mas livrai-nos do mal.

**Pres. – Livrai-nos, Senhor, de todo o mal,
e de todo o apego excessivo às riquezas deste mundo.
Dai-nos a confiança e a humildade
da viúva de Sarepta e da viúva de Jerusalém,
e teremos a coragem de nos darmos a nós mesmos
para o serviço aos nossos irmãos
enquanto esperamos a vinda gloriosa
de Jesus Cristo nosso Salvador.**

Todos – Vosso é o reino e o poder e a glória para sempre.

**Pres. – Senhor Jesus Cristo,
que louvaste a humildade e a confiança
da viúva de Jerusalém,
e nos acautelastes contra a piedade exterior dos escribas
dai-nos a confiança que depositaste no Pai
e a coragem de Vos seguirmos
na autenticidade da fé, segundo a vossa vontade,
Vós que sois Deus com o Pai
na unidade do Espírito Santo.**

Todos – Amen.

Pres. – A paz do Senhor esteja sempre convosco.

Todos – O amor de Cristo nos uniu.

Pres. – Saudai-vos na paz de Cristo.

Povo (Coro) – Cordeiro de Deus que tirais o pecado do mundo,
tende piedade de nós.

Cordeiro de Deus que tirais o pecado do mundo,
tende piedade de nós.

Cordeiro de Deus que tirais o pecado do mundo,
tende piedade de nós.

Pres. – Felizes os convidados
para o Banquete do Senhor.
Eis o Cordeiro de Deus,
que tira o pecado do mundo.

Todos – Senhor, eu não sou digno
de que entreis na minha morada,
mas dissei uma palavra e serei salvo.

Oração depois da Comunhão

Pres. – Nós Vos damos graças, Senhor,
pelo alimento celeste que recebemos
e imploramos da vossa misericórdia
que, pela acção do Espírito Santo,
perseverem na vossa graça
os que receberam a força do alto.
Por Nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho,
que é Deus convosco na unidade do Espírito Santo.

Todos – Amén.

Bênção Final

Pres. – O Senhor esteja convosco!

R.: Ele está no meio de nós.

Pres. – O Senhor vos abençoe e vos proteja.

R.: Amén.

Pres. – O Senhor faça brilhar sobre vós a sua face
e vos seja favorável.

R.: Amén.

Pres. – O Senhor volte para vós o seu olhar
e vos conceda a paz.

R.: Amén.

Pres. – Abençoe-vos o Deus Todopoderoso

Pai, Filho e ✠ Espírito Santo!

R.: Amén.

*Também nós somos reenviados a nós mesmos.
Não se trata daquilo que damos no peditório,
em cada domingo, para as missões...
para os seminários...
para as obras...
para as almas!...
Trata-se da nossa fé,
da confiança que damos ao nosso Pai dos céus.
Todos nós conhecemos momentos em que tudo escurece,
em que não temos mais apoios,
em que a nossa vida parece tremer.
É então que se pode verificar a solidez da nossa fé,
da nossa confiança.
“Senhor, eu creio, mas vem em auxílio da minha pouca fé!”*

Pres. – Ide em paz e o Senhor vos acompanhe.

R.: Graças a Deus.

XXXIII Domingo do Tempo Comum

Ano B



Testemunhas da Esperança

XXXIII Domingo do Tempo Comum (Testemunhas da Esperança...)

*1.ª Leit. – Dan 12, 1-3;
Salmo – Sl 15, 5 e 8. 9-10. 11;
2.ª Leit. – Hebr 10, 11-14. 18;
Evangelho – Mc 13, 24-32.*

A liturgia do **33.º Domingo Comum** apresenta-nos, fundamentalmente, um convite à esperança. Convida-nos a confiar nesse Deus libertador, Senhor da história, que tem um projecto de vida definitiva para os homens. Ele vai - dizem os nossos textos - mudar a noite do mundo numa aurora de vida sem fim.

A **primeira leitura** anuncia aos crentes perseguidos e desanimados a chegada iminente do tempo da intervenção libertadora de Deus para salvar o Povo fiel. É esta a esperança que deve sustentar os justos, chamados a permanecerem fiéis a Deus, apesar da perseguição e da prova. A sua constância e fidelidade serão recompensadas com a vida eterna.

No **Evangelho**, Jesus garante-nos que, num futuro sem data marcada, o mundo velho do egoísmo e do pecado vai cair e que, em seu lugar, Deus vai fazer aparecer um mundo novo, de vida e de felicidade sem fim. Aos seus discípulos, Jesus pede que estejam atentos aos sinais que anunciam essa nova realidade e disponíveis para acolher os projectos, os apelos e os desafios de Deus.

A **segunda leitura** lembra que Jesus veio ao mundo para concretizar o projecto de Deus no sentido de libertar o homem do pecado e de o inserir numa dinâmica de vida eterna. Com a sua vida e com o seu testemunho, Ele ensinou-nos a vencer o egoísmo e o pecado e a fazer da vida um dom de amor a Deus e aos irmãos. É esse o caminho do mundo novo e da vida definitiva.

Ritos Iniciais

Pres. – Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo

Todos – Amen.

Pres. – A graça de nosso Senhor Jesus Cristo,
o amor do Pai e a comunhão do Espírito Santo,
estejam convosco.

Todos – Bendito seja Deus, que nos reuniu no amor de Cristo.

Pres. – Irmãos:

Para celebrarmos dignamente os santos mistérios,
reconheçamos que somos pecadores.

Pres. – Confessemos os nossos pecados.

Todos – Confesso a Deus todo-poderoso
e a vós, irmãos,
que pequei muitas vezes
por pensamentos e palavras, actos e omissões,
por minha culpa, minha tão grande culpa.
E peço à Virgem Maria,
aos Anjos e Santos,
e a vós, irmãos,
que rogueis por mim a Deus, nosso Senhor.

Pres. – Deus todo-poderoso
tenha compaixão de nós,
perdoe os nossos pecados
e nos conduza à vida eterna.

Todos – Amen.

Senhor, tende piedade de nós.

Senhor, tende piedade de nós.

Cristo, tende piedade de nós.

Cristo, tende piedade de nós.

Senhor, tende piedade de nós.

Senhor, tende piedade de nós.

Pres. – Glória a Deus nas alturas...

Oração Colecta

Pres. – Oremos:

**Senhor nosso Deus, concedei-nos a graça
de encontrar sempre a alegria no vosso serviço,
porque é uma felicidade duradoira e profunda
ser fiel ao autor de todos os bens.**

**Por Nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho,
que é Deus convosco na unidade do Espírito Santo.**

Todos – Amén.

Liturgia da Palavra

Leitura da Profecia de Daniel

(Dan 12, 1-3)

“Nesse tempo virá a salvação para o teu povo”

**Naquele tempo, surgirá Miguel,
o grande chefe dos Anjos,
que protege os filhos do teu povo.**

**Será um tempo de angústia,
como não terá havido até então,
desde que existem nações.**

**Mas nesse tempo,
virá a salvação para o teu povo,
para aqueles que estiverem inscritos no livro de Deus.**

**Muitos dos que dormem no pó da terra acordarão,
uns para a vida eterna,
outros para a vergonha e o horror eterno.**

**Os sábios resplandecerão como a luz do firmamento
e os que tiverem ensinado a muitos o caminho da justiça
brilharão como estrelas por toda a eternidade.**

Palavra do Senhor.

Salmo Responsorial

Salmo 15 (16), 5.8.9-10.11 (R. 1)

Refrão



De - fen - dei - me, Se-nhor: Vós sois o meu re -
fú - gio! De - fen - dei - me, Se - nhor.
Senhor, porção da minha herança e do meu cáli - ce,
está nas vossas mãos o meu des - tino.
O Senhor está sempre na mi - nha pre - sença,
com Ele a meu lado não va - ci - la - rei.

Refrão: Defendei-me, Senhor: Vós sois o meu refúgio!

Senhor, porção da minha herança e do meu cálice,
está nas vossas mãos o meu destino.

O Senhor está sempre na minha presença,
com Ele a meu lado não vacilarei.

Por isso o meu coração se alegra e a minha alma exulta
e até o meu corpo descansa tranquilo.

Vós não abandonareis a minha alma na mansão dos mortos,
nem deixareis o vosso fiel sofrer a corrupção.

Dar-me-eis a conhecer os caminhos da vida,
alegria plena em vossa presença,
delícias eternas à vossa direita.

Leitura da Epístola aos Hebreus

(Hebr 10, 11-14.18)

*“Por uma única oblação,
tornou perfeitos para sempre os que foram santificados”*

Todo o sacerdote da antiga aliança
se apresenta cada dia para exercer o seu ministério
e oferecer muitas vezes os mesmos sacrifícios,
que nunca poderão perdoar os pecados.
Cristo, ao contrário,
tendo oferecido pelos pecados um único sacrifício,
sentou-Se para sempre à direita de Deus,
esperando desde então que os seus inimigos
sejam postos como escabelo dos seus pés.
Porque, com uma única oblação,
Ele tornou perfeitos para sempre os que Ele santifica.
Onde há remissão dos pecados,
já não há necessidade de oblação pelo pecado.
Palavra do Senhor.

Aclamação ao Evangelho

(Lc 21, 36)

Refrão: Aleuia!... Aleluia!... Aleluia!...

*Vigiai e orai em todo o tempo,
para poderdes comparecer diante do Filho do homem*

Refrão: Aleuia!... Aleluia!... Aleluia!...

✠ **E**vangelho de Nosso Senhor Jesus Cristo segundo S. Marcos

(Mc 13, 24-32)

“Reunirá os seus eleitos dos quatro pontos cardeais”

Naquele tempo,
disse Jesus aos seus discípulos:
«Naqueles dias, depois de uma grande aflição,
o sol escurecerá e a lua não dará a sua claridade;
as estrelas cairão do céu
e as forças que há nos céus serão abaladas.

**Então, hão-de ver o Filho do homem vir sobre as nuvens,
com grande poder e glória.**

**Ele mandará os Anjos,
para reunir os seus eleitos dos quatro pontos cardeais,
da extremidade da terra à extremidade do céu.**

**Aprendeis a parábola da figueira:
quando os seus ramos ficam tenros e brotam as folhas,
sabeis que o Verão está próximo.**

**Assim também, quando virdes acontecer estas coisas,
sabei que o Filho do homem está perto, está mesmo à porta.**

Em verdade vos digo:

Não passará esta geração sem que tudo isto aconteça.

**Passará o céu e a terra,
mas as minhas palavras não passarão.**

**Quanto a esse dia e a essa hora, ninguém os conhece:
nem os Anjos do Céu, nem o Filho; só o Pai».**

Palavra da Salvação.

Para a Reflexão Homilética **«Testemunhas da Esperança...»**

Estamos no penúltimo domingo do ano litúrgico, ano da Igreja. Depois de termos celebrado o Advento, o Natal, a Quaresma e a Páscoa do Senhor, depois de mais de trinta domingos do chamado Tempo Comum, encerramos no próximo domingo, com a Solenidade de Cristo Rei, o ano litúrgico. Dentro de quinze dias, entraremos num novo ano, com o primeiro domingo do Advento, preparando o Natal. O tempo passa, a vida passa... tudo passa!

Pois bem, é próprio da Liturgia, nos últimos domingos do ano litúrgico, fazer-nos pensar sobre o fim de todas as coisas; **“fim”** no sentido de final; mas também fim no sentido de finalidade e, portanto, de plenitude. E a nossa fé diz-nos que a plenitude, o **“fim”** de tudo **é o Cristo**: ele é o Alfa e o Omega, o Princípio e o Fim, **“através d’Ele e para Ele tudo foi criado no céu e na terra”** (cf. Cl 1,15ss), é Ele quem, no final dos tempos, virá como **“Filho do homem, nas nuvens com grande poder e glória”** (evangelho). Ou seja, Cristo morto e ressuscitado é a consumação e a finalidade, a plenitude e o sentido de tudo quanto existe! Para Ele tudo corre, como o rio corre para o mar; e, no fim, Ele entregará tudo a Deus, seu Pai, no Espírito Santo (cf. 1Cor 15,28)! Vejamos:

1. Com a vinda de Cristo, com o Seu aparecimento glorioso, toda a criação será transfigurada. É isto que o evangelho deste domingo afirma numa linguagem simbólica, impressionante, chamada apocalíptica: *“O sol vai escurecer, e a lua não brilhará mais, as estrelas começarão a cair do céu e as forças do céu serão abaladas”*. Por outras palavras: este mundo como nós conhecemos será transfigurado, será purificado de toda fragilidade, de toda maldade, de toda tirania: *“Vi então um novo céu e uma nova terra. Pois o primeiro céu e a primeira terra passaram, e o mar já não existe”* (Ap 21,1). A imagem é belíssima: passou o mundo antigo; o mar, símbolo do caos, foi destruído. Aquilo que já começou com a ressurreição de Cristo, aquilo que começou em nós com o Batismo acontecerá a toda a criação: *“Se alguém está em Cristo, é nova criatura. O que era antigo passou, agora tudo é novo”* (2Cor 5,17). Que consolo, que beleza: o mundo não caminha para o nada, para o vazio, para a destruição: por ocasião do aparecimento glorioso do Senhor Jesus Cristo, tudo será purificado com o fogo do Espírito Santo, será transfigurado, mais que nos dias de Noé, com a purificação pela água: *“O Dia do Senhor chegará como um ladrão, e então os céus acabarão com um estrondo espantoso; os elementos, devorados pelas chamas, se dissolverão, e a terra será consumida com todas as obras que nela se encontrarem. O que esperamos são novos céus e nova terra”* (2Pd 3,10.13). Mais uma vez, é preciso compreender: a linguagem é apocalíptica! No fogo do Espírito Santo, no qual o mundo será julgado (cf. Jo 16,8-11), tudo que não foi amor, que não foi segundo Cristo, será dissolvido; e o que foi amor, será transfigurado, e teremos novos céus e nova terra, livres de todo o pecado e de toda a maldade! Como não nos alegrarmos com tal esperança?

2. A manifestação gloriosa do Senhor será também o dia da nossa ressurreição. É verdade que, logo após a morte, na nossa dimensão espiritual, a que chamamos **“alma”**, seremos glorificados na glória de Cristo. Por isso mesmo São Paulo afirma: *“Estamos cheios de confiança e preferimos deixar esta morada do nosso corpo, para ir morar junto do Senhor. Por isso, também, nos empenhamos em ser agradáveis a Ele, quer estejamos no corpo, quer já tenhamos deixado esta morada”* (2Cor 5,9). Aos filipenses, Paulo confessava: *“O meu desejo é partir para estar com Cristo”* (Fl 1,23). Que ninguém duvide: nem a morte separa do amor de Cristo (cf. Rm 9,38): imediatamente após deixarmos este mundo, estaremos com o Senhor na nossa alma. Mas, o nosso corpo, só será glorificado no Dia final, no Dia da Ressurreição, quando toda a matéria for glorificada! É a este dia final que chamamos Dia da Ressurreição:

“Muitos dos que dormem no pó da terra, despertarão, uns para a vida eterna, outros para o opróbrio eterno. Mas os que tiverem sido sábios, brilharão como o firmamento; e os que tiverem ensinado a muitos os caminhos da justiça, brilharão como as estrelas, por toda a eternidade” (1.^a leitura). Que imagem impressionante! No Dia de Cristo, todos estaremos vivos no corpo e na alma. Mas, há uma discriminação, uma diferença de destino, uma separação, um julgamento: os que tiverem sido abertos para Cristo, com o seu corpo e a sua alma, com todo o seu ser, estarão na glória de Cristo; os que se fecharam para Ele, já logo após a morte, estarão longe d’Ele. Que destino miserável, que sorte horrenda! Seria melhor não ter existido! Isto recorda-nos a necessidade da vigilância, a necessidade de nos abirmos para o Cristo! Por isso mesmo Jesus previne cada geração: *“Aprendeí a parábola da figueira: quando os seus ramos ficam tenros e brotam as folhas, sabeis que o Verão está próximo. Assim também, quando virdes acontecer estas coisas, sabeis que o Filho do homem está perto, está mesmo à porta.”* (evangelho). Jesus previne-nos: cada geração deve estar atenta aos sinais de Deus; cada geração deverá compreender que chegou o tempo, o momento de decidir-se por Cristo ou contra Cristo, pela vida ou contra a vida! Vigiai! Estai preparados! Cristo *“sentou-se para sempre à direita de Deus”* (2.^a leitura); Ele ofereceu-se por nós. Não recebamos em vão a Sua graça, o convite que Ele nos faz!

3. Finalmente, a vinda do Senhor será a glorificação de toda a Igreja, Comunidade dos eleitos de Cristo: O Filho do Homem *“enviará os anjos aos quatro cantos da terra e reunirá os eleitos de Deus, de uma extremidade à outra da terra”* (evangelho). Então, a Igreja estará plena, totalmente completa, totalmente glorificada: *“Vi também a Cidade Santa, a nova Jerusalém, descendo do céu, de junto de Deus, vestida como noiva enfeitada para o seu Esposo. Então, ouvi uma voz forte que saía do trono e dizia: ‘Esta é a morada de Deus com os homens. Ele vai morar junto deles. Eles serão o seu povo, e o próprio Deus-com-eles será o seu Deus. Ele enxugará toda lágrima de seus olhos. A morte não existirá mais, e não haverá mais luto, nem grito, nem dor, porque as coisas antigas passaram’. Aquele que está sentado no trono disse: ‘Eis que faço novas todas as coisas!’”* (Ap 21,2-5). Que beleza: a Igreja será plenamente Corpo de Cristo, será plenamente santa no Espírito de Cristo, será plenamente católica, pois abarcará toda a humanidade salva, será totalmente una, pois toda a divisão trazida pelo pecado será superada, será totalmente apostólica, pois construída sobre os doze alicerces, que são os apóstolos do Cordeiro!

Esta é a nossa esperança! Esta é a nossa certeza! É para aí que caminhamos! Num mundo que dorme, vigiemos: “*ficai sabendo que o Filho do Homem está próximo, às portas!*” (evangelho). Não durmamos, como os pagãos! Não somos da noite; somos filhos do Dia: Dia de Cristo, Dia da Ressurreição, Dia da Salvação.

Não esqueçamos: a Luz é Cristo, o Dia é Cristo. Vivemos na luminosidade dessa Luz, na perspectiva desse Dia! Que a certeza da nossa esperança em Cristo preencha os pobres dias da nossa vida, para que vivendo bem neste mundo, plantemos a nossa eternidade.

Oração Universal

Pres. – Irmãos e irmãs:

**Sabendo que o Filho do Homem há-de vir,
e que, entretanto, intercede por nós,
peçamos ao Senhor que nos dê força
para vivermos de tal modo neste mundo
que um dia O encontremos no seu Reino,
dizendo com alegria:**

«Concedei-nos, Senhor, a Vossa graça».

1. Pelo nosso arcebispo **N...**, pelos presbíteros e diáconos, para que anunciem com grande sabedoria que este mundo é passageiro, oremos, irmãos.
2. Pela humanidade, para que se renove na justiça, pelos seus chefes, para que descubram a sua fragilidade, e por todos os homens, para que caminhem para a plenitude da vida, oremos, irmãos.
3. Pelos fiéis, para que Cristo os santifique, pelos que sofrem, para que Ele os alivie, e pelos que esperam novos céus e nova terra, oremos, irmãos.
4. Por nós próprios e pelos cristãos que, em cada igreja, se reúnem hoje na esperança da vinda do Senhor, para que Ele lhes dê um dia o seu reino, oremos, irmãos.

5. Pelos nossos seminaristas, que se preparam para o serviço da Igreja, para que cresçam na humildade e na disponibilidade para matar a fome de viver da humanidade do nosso tempo, oremos ao Senhor.
6. Pelos nossos irmãos que já partiram deste mundo, para que os seus nomes estejam inscritos no Céu e eles despertem para a vida eterna, oremos, irmãos.

Pres. – Senhor nosso Deus,
que sois o único a saber o dia e a hora
em que vai chegar o vosso Reino,
guardai-nos vigilantes na esperança
e ajudai-nos a construir, desde agora,
os novos céus e a nova terra que esperamos.
Por Nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho,
que é Deus convosco na unidade do Espírito Santo.

Todos – Amén.

Liturgia Eucarística

Pres. – Bendito seiais, Senhor, Deus do Universo
pelo pão que recebemos da Vossa bondade,
fruto da terra e do trabalho do homem,
que hoje Vos apresentamos
e que para nós se vai tornar Pão da Vida.

Todos – Bendito seja Deus para sempre.

Pres. – Bendito seiais, Senhor, Deus do Universo
pelo vinho que recebemos da Vossa bondade,
fruto da videira e do trabalho do homem,
que hoje Vos apresentamos
e que para nós se vai tornar Vinho da Salvação.

Todos – Bendito seja Deus para sempre.

Pres. – Orai, irmãos,
para que o meu e o vosso sacrifício
seja aceite por Deus Pai todo-poderoso.

Todos – Receba o Senhor, por tuas mãos este sacrifício,
para glória do Seu nome,
para nosso bem e de toda a santa Igreja.

Oração sobre as Oblatas

Pres. – **C**oncedei-nos, Senhor,
que os dons oferecidos para glória do vosso nome
nos obtenham a graça de Vos servirmos fielmente
e nos alcancem a posse da felicidade eterna.
Por Nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho,
que é Deus convosco na unidade do Espírito Santo.

Todos – *Amén.*

Prefácio

Pres. – **O** Senhor esteja convosco.

Todos – Ele está no meio de nós.

Pres. – **C**orações ao alto.

Todos – O nosso coração está em Deus.

Pres. – **D**êmos graças ao Senhor nosso Deus.

Todos – É nosso dever, é nossa salvação.

Pres. – **S**enhor, Pai Santo, Deus eterno e onipotente,
é verdadeiramente nosso dever, é nossa salvação
dar-Vos graças, sempre e em toda a parte,
por Jesus Cristo, vosso Filho,
que nos enviastes para nos revelar o vosso amor de Pai.
Ele é a aurora do novo dia,
para a noite de dificuldades e desorientações.
Ele é a primavera que se anuncia para os nossos invernos.
Ele veio proclamar o reino que vem;
e virá reunir a comunidade da nova Aliança.
Ele é o caminho da luz,
para todo o homem que anda à procura da felicidade.
Ele é a vida para o mundo morto pelo pecado.
Ele já está na glória,
e descobre aos nossos olhos
a fonte da felicidade e da alegria sem fim.
É por isso que, guiados pelo vosso Espírito,
que nos prepara para a vinda do novo reino,
e unidos aos Anjos e Santos,
queremos proclamar a Vossa glória,
cantando a uma só voz:

Santo, Santo, Santo...

Pres. – **S**ois verdadeiramente Santo e digno de glória,
Deus, amigo dos homens,
que sempre os acompanhais no seu caminho.
Verdadeiramente bendito é o vosso Filho,
que está presente no meio de nós
quando nos reunimos no seu amor
e, como outrora os discípulos de Emaús,
Ele nos explica o sentido das Escrituras
e nos reparte o pão da vida.

Nós vos suplicamos, Pai clementíssimo:
enviai o vosso Espírito Santo,
para que santifique este pão e este vinho,
de modo que se convertam para nós
no Corpo e Sangue ✠ de Nosso Senhor Jesus Cristo.

Na véspera da sua paixão, durante a última Ceia,
tomou o pão, abençoou-o, partiu-o
e deu-o aos seus discípulos, dizendo:

**TOMAI TODOS E COMEI.
ISTO É O MEU CORPO
QUE SERÁ ENTREGUE POR VÓS.**

De igual modo, depois da Ceia,
tomou o cálice e, dando graças,
deu-o aos seus discípulos, dizendo:

**TOMAI TODOS E BEBEL.
ESTE É O CÁLICE DO MEU SANGUE,
O SANGUE DA NOVA E ETERNA ALIANÇA
QUE SERÁ DERRAMADO POR VÓS E POR TODOS
PARA REMISSÃO DOS PECADOS.
FAZEI ISTO EM MEMÓRIA DE MIM.**

Pres. – Mistério da Fé!

Todos – Anunciamos, Senhor a Vossa morte,
Proclamamos a Vossa Ressurreição,
Vinde, Senhor Jesus!

Pres. – Pai santo,
celebrando o memorial de Cristo, vosso Filho,
nosso Salvador,
que pela sua paixão e morte na cruz
fizestes entrar na glória da ressurreição
e glorificastes, sentando-O à vossa direita,
anunciamos a obra do vosso amor,
enquanto esperamos a sua vinda gloriosa,
e Vos oferecemos o pão da vida e o cálice da salvação.

Olhai para a oblação da vossa Igreja,
na qual Vos oferecemos o sacrifício pascal de vosso Filho,
como nos foi deixado,
para que, pelo Espírito do vosso amor,
sejamos contados, agora e por toda a eternidade,
entre os membros do vosso Filho,
cujo Corpo e Sangue comungámos.

Renovai, Senhor, a vossa Igreja
com a luz do Evangelho.
Fortalecei o vínculo da unidade
entre os pastores e os fiéis do vosso povo,
em comunhão com o nosso Papa **N...**,
o nosso Arcebispo **N...** e todos os Bispos,
Presbíteros, Diáconos e Catequistas,
de modo que, num mundo dilacerado pela discórdia,
a vossa Igreja resplandeça
como sinal profético de esperança, unidade e concórdia.

Lembrai-Vos dos nossos irmãos
que morreram na paz de Cristo
e de todos os defuntos, cuja fé só Vós conhecestes:
admiti-os a contemplar a luz do vosso rosto
e dai-lhes a plenitude da vida na ressurreição.

E também a nós,
ao terminarmos a nossa peregrinação sobre a terra,
recebei-nos na morada eterna,
onde viveremos sempre convosco
e, com a bem-aventurada Virgem Maria, Mãe de Deus,
com os Apóstolos e os Mártires
e em comunhão com todos os Santos,
Vos louvaremos e glorificaremos.
por Jesus Cristo, vosso Filho.

*Por Cristo, com Cristo, em Cristo,
A Vós, Deus Pai todo-poderoso,
na unidade do Espírito Santo,
toda a honra e toda a glória
agora e para sempre.*

R.: *Amén.*

Ritos da Comunhão

Pres. – Fiéis aos ensinamentos do Salvador, ousamos dizer:

Todos – Pai Nosso, que estais nos céus,
santificado seja o Vosso nome;
venha a nós o vosso reino;
seja feita a Vossa vontade
assim na terra como no céu.

O pão nosso de cada dia nos dai hoje;
perdoai-nos as nossas ofensas,
assim como nós perdoamos a quem nos tem ofendido;
e não nos deixeis cair em tentação;
mas livrai-nos do mal.

Pres. – **L**ivrai-nos, Senhor, de todo o mal,
e da falta de fé na Vossa presença junto de nós,
sobretudo nos momentos difíceis da vida.
Dai-nos a coragem de construirmos conVosco
um mundo melhor,
enquanto esperamos a vinda gloriosa
de Jesus Cristo nosso Salvador.

Todos – Vosso é o reino e o poder e a glória para sempre.

Pres. – **S**enhor Jesus Cristo,
que estais sempre connosco,
mas sobretudo quando a vida se torna mais dura:
concedei-nos a graça de darmos testemunho
da Vossa presença em cada momento,
para que todos saibam que Vós estais próximo,
e Vos esperem vigilantes, segundo a vossa vontade,
Vós que sois Deus com o Pai
na unidade do Espírito Santo.

Todos – Amen.

Pres. – **A** paz do Senhor esteja sempre convosco.

Todos – O amor de Cristo nos uniu.

Pres. – **S**audai-vos na paz de Cristo.

Povo (Coro) – Cordeiro de Deus que tirais o pecado do mundo,
tende piedade de nós.

Cordeiro de Deus que tirais o pecado do mundo,
tende piedade de nós.

Cordeiro de Deus que tirais o pecado do mundo,
tende piedade de nós.

Pres. – **F**elizes os convidados para o Banquete do Senhor.

**Eis o Cordeiro de Deus,
que tira o pecado do mundo.**

Todos – Senhor, eu não sou digno
de que entreis na minha morada,
mas dissei uma palavra e serei salvo.

Oração depois da Comunhão

Pres. – **D**e depois de recebermos estes dons sagrados,
humildemente Vos pedimos, Senhor:
o sacramento que o vosso Filho
nos mandou celebrar em sua memória
aumente sempre a nossa caridade.
Por Nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho,
que é Deus convosco na unidade do Espírito Santo.

Todos – *Amén.*

Bênção Final

Pres. – **O** Senhor esteja convosco!

R.: *Ele está no meio de nós.*

Pres. – **O** Senhor vos abençoe e vos proteja.

R.: *Amén.*

Pres. – **O** Senhor faça brilhar sobre vós a sua face
e vos seja favorável.

R.: *Amén.*

Pres. – **O** Senhor volte para vós o seu olhar
e vos conceda a paz.

R.: *Amén.*

Pres. – **A**bençoe-vos o Deus Todopoderoso

Pai, Filho e ✠ Espírito Santo!

R.: *Amén.*

Virados para a vinda de Cristo...

Os extractos da Escritura proclamados neste domingo

recordam-nos que este momento virá

e que nós não conhecemos nem o dia nem a hora...

Estou pronto? Estou pronta?

Pres. – **I**de em paz e o Senhor vos acompanhe.

R.: *Graças a Deus.*

XXXIV Domingo do Tempo Comum

Ano B



Solenidade de Cristo Rei

XXXIV Domingo do Tempo Comum (Solenidade de Cristo Rei...)

*1.ª Leit. – Dan 7, 13-14;
Salmo – Sal 92, 1ab. 1c-2. 5;
2.ª Leit. – Ap 1, 5-8;
Evangelho – Jo 18, 33b-37.*

No 34.º Domingo Comum, celebramos a solenidade de Jesus Cristo, Rei e Senhor do Universo. A Palavra de Deus que nos é proposta neste último Domingo do ano litúrgico, convida-nos a tomar consciência da realeza de Jesus; deixa claro, no entanto, que essa realeza não pode ser entendida à maneira dos reis deste mundo: é uma realeza que se concretiza de acordo com uma lógica própria, a lógica de Deus. O Evangelho, especialmente, explica, qual é a lógica da realeza de Jesus.

A *primeira leitura* anuncia que Deus vai intervir no mundo, a fim de eliminar a cruzeza, a ambição, a violência, a opressão que marcam a história dos reinos humanos. Através de um “filho de homem” que vai aparecer “sobre as nuvens”, Deus vai devolver à história a sua dimensão de “humanidade”, possibilitando que os homens sejam livres e vivam na paz e na tranquilidade. Os cristãos verão nesse “filho de homem” vitorioso um anúncio da realeza de Jesus.

Na *segunda leitura*, o autor do Livro do Apocalipse apresenta Jesus como o Senhor do Tempo e da História, o princípio e o fim de todas as coisas o “príncipe dos reis da terra”, aquele que há-de vir “por entre as nuvens” cheio de poder, de glória e de majestade para instaurar um reino definitivo de felicidade, de vida e de paz. É, precisamente, a interpretação cristã dessa figura de “filho de homem” de que falava a primeira leitura.

O *Evangelho* apresenta-nos, num quadro dramático, Jesus a assumir a sua condição de rei diante de Pontius Pilatus. A cena revela, contudo, que a realeza reivindicada por Jesus não assenta em esquemas de ambição, de poder, de autoridade, de violência, como acontece com os reis da terra. A missão “real” de Jesus é dar “testemunho da verdade”; e concretiza-se no amor, no serviço, no perdão, na partilha, no dom da vida.

Ritos Iniciais

Pres. – Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo

Todos – Amen.

Pres. – A graça de nosso Senhor Jesus Cristo,
o amor do Pai e a comunhão do Espírito Santo,
estejam convosco.

Todos – Bendito seja Deus, que nos reuniu no amor de Cristo.

Pres. – Irmãos:

Para celebrarmos dignamente os santos mistérios,
reconheçamos que somos pecadores.

Pres. – Confessemos os nossos pecados.

Todos – Confesso a Deus todo-poderoso
e a vós, irmãos,
que pequei muitas vezes
por pensamentos e palavras, actos e omissões,
por minha culpa, minha tão grande culpa.
E peço à Virgem Maria,
aos Anjos e Santos,
e a vós, irmãos,
que rogueis por mim a Deus, nosso Senhor.

Pres. – Deus todo-poderoso
tenha compaixão de nós,
perdoe os nossos pecados
e nos conduza à vida eterna.

Todos – Amen.

Senhor, tende piedade de nós.

Senhor, tende piedade de nós.

Cristo, tende piedade de nós.

Cristo, tende piedade de nós.

Senhor, tende piedade de nós.

Senhor, tende piedade de nós.

Pres. – Glória a Deus nas alturas...

Oração Colecta

Pres. – Oremos:

Deus eterno e onnipotente,
que no vosso amado Filho, Rei do universo,
quisestes instaurar todas as coisas,
concedei propício
que todas as criaturas, libertas da escravidão,
sirvam a vossa majestade
e Vos glorifiquem eternamente.
Por Nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho,
que é Deus convosco na unidade do Espírito Santo.

Todos – Amén.

Liturgia da Palavra

Leitura da Profecia de Daniel

(Dan 7, 13-14)

“O seu poder é eterno”

Contemplava eu as visões da noite,
quando, sobre as nuvens do céu,
veio alguém semelhante a um filho do homem.
Dirigiu-Se para o Ancião venerável
e conduziram-no à sua presença.
Foi-lhe entregue o poder,
a honra e a realza,
e todos os povos e nações O serviram.
O seu poder é eterno,
não passará jamais,
e o seu reino
não será destruído.

Palavra do Senhor

Salmo Responsorial

Sal 92. 1ab. 1c-2. 5



O Se - nhor é rei num tro - no
de luz.
(de luz) O Se - nhor é rei.
O Senhor é rei, /
revestiu-Se de ma - jes - ta - de,
revestiu-Se e cingiu-Se
de po - der.

Refrão: O Senhor é rei num trono de luz.

O Senhor é rei,
revestiu-Se de majestade,
revestiu-Se e cingiu-Se de poder.

Firmou o universo, que não vacilará.
É firme o vosso trono desde sempre,
Vós existis desde toda a eternidade.

Os vossos testemunhos são dignos de toda a fé,
a santidade habita na vossa casa
por todo o sempre.

Leitura do Apocalipse de S. João

(Ap 1, 5-8)

*“O Príncipe dos reis da terra
fez de nós um reino de sacerdotes para Deus”*

Jesus Cristo é a Testemunha fiel,
o Primogénito dos mortos, o Príncipe dos reis da terra.
Àquele que nos ama
e pelo seu sangue nos libertou do pecado
e fez de nós um reino de sacerdotes para Deus seu Pai,

a Ele a glória e o poder pelos séculos dos séculos. Amen.
Ei-I'O que vem entre as núvens,
e todos os olhos O verão,
mesmo aqueles que O trespassaram;
e por sua causa não-de lamentar-se todas as tribos da terra.
Sim. Amen.

“Eu sou o Alfa e o Ómega”, diz o Senhor Deus,
“Aquele que é, que era e que há-de vir,
o Senhor do Universo”.

Palavra do Senhor

Aclamação ao Evangelho

(Mc 11, 9-10)

Refrão: Aleluia!... Aleluia!... Aleluia!...

*Bendito o que vem em nome do Senhor,
bendito o reino do nosso pai David.*

Refrão: Aleluia!... Aleluia!... Aleluia!...

✠ **E**vangelho de Nosso Senhor Jesus Cristo segundo São João

(Jo 18, 33b-37)

“É como dizes: sou Rei”

Naquele tempo, disse Pilatos a Jesus:

“Tu és o Rei dos judeus?”

Jesus respondeu-lhe:

“É por ti que o dizes,

ou foram outros que to disseram de Mim?”

Disseram-Lhe Pilatos:

“Porventura eu sou judeu?

O teu povo e os sumos sacerdotes

é que Te entregaram a mim.

Que fizeste?”

Jesus respondeu:

**“O meu reino não é deste mundo.
Se o meu reino fosse deste mundo,
os meus guardas lutariam
para que Eu não fosse entregue aos judeus.
Mas o meu reino não é daqui”.**

Disse-Lhe Pilatos:

“Então, Tu és Rei?”

Jesus respondeu-lhe:

“É como dizes: sou Rei.

**Para isso nasci e vim ao mundo,
a fim de dar testemunho da verdade.**

Todo aquele que é da verdade escuta a minha voz”.

Palavra da Salvação

Para a Reflexão Homilética

«O Cordeiro é Rei...»

“O Cordeiro que foi imolado é digno de receber o poder, a divindade, a sabedoria, a força e a honra. A Ele a glória e poder pelos séculos dos séculos” (Ap 5,12; 1,6). Estas palavras são da Antífona de Entrada da Solenidade de hoje e dão o sentido profundo desta celebração de Nosso Senhor Jesus Cristo Rei do Universo.

Uma pergunta que pode surgir – deveria surgir! – no nosso coração é esta: Jesus é Rei? Como pode ser Rei, num mundo paganizado, num mundo pós-cristão, num mundo que esqueceu Deus, num mundo que ridiculariza a Igreja por pregar o Evangelho e as suas exigências?... Pelo menos do Deus e Pai de Nosso Senhor Jesus Cristo o mundo não quer saber... Como, então, Jesus pode ser Rei de um mundo que não aceita ser o seu reinado? E, no entanto, hoje, no último domingo deste ano litúrgico, ao final de um ciclo de tempo, voltamo-nos para o Cristo, e proclamamo-l’O Rei: Rei das nossas vidas, Rei da história, Rei do cosmo, Rei do universo. A Igreja canta, neste dia, na sua oração: *“Cristo Rei, sois dos séculos Príncipe,/ Soberano e Senhor das nações!/ Ó Juiz, só a vós é devido/ julgar mentes, julgar corações”*. O texto do Apocalipse citado no início desta meditação dá o sentido da realeza de Jesus: ele é o Cordeiro que foi imolado. É Rei não porque é prepotente, não porque manda em tudo, até suprimir a nossa liberdade e a nossa consciência. É Rei porque nos ama, Rei porque se fez um de nós, Rei porque por nós sofreu, morreu e ressuscitou,

Rei porque nos dá a vida. Ele é aquele Filho do Homem da primeira leitura: *“Foram-lhe dados poder, glória e realeza, e todos os povos, nações e línguas o serviam: o seu poder é um poder eterno que não lhe será tirado, e o seu reino, um reino que não se dissolverá”*. Com efeito, o reinado de Cristo não tem as características dos reinados do mundo.

Ele é Rei não porque se distancia de nós, mas precisamente porque se fez *“Filho do homem”*, solidário conosco em tudo. Ele experimentou as nossas pobreza e limitações; Ele caminhou pelas nossas estradas, derramou o nosso suor, angustiou-se com as nossas angústias e experimentou tantos dos nossos medos. Ele morreu como nós, de morte humana, tão igual à nossa. Ele reina pela solidariedade.

Ele é Rei porque nos serviu: *“O Filho do Homem não veio para ser servido, mas para servir e dar a vida em resgate por muitos”* (Mc 10,45). Serviu com toda a Sua existência, serviu dando sempre e em tudo a vida por nós, por amor de nós. Ele reina pelo amor.

Ele é Rei porque tudo foi criado pelo Pai *“através d’Ele e para Ele”* (Cl 1,15); tudo caminha para Ele e, n’Ele, tudo aparecerá na sua verdade: *“Quem é da verdade, ouve a minha voz”*. É n’Ele que o mundo será julgado. A televisão, os modismos podem dizer o que quiserem, ensinarem a verdade que lhes for conveniente... mas, no fim, só o que passar pelo teste da cruz de Jesus resistirá. O resto, é resto: não passa de palha. Ele reina pela verdade.

Ele é Rei porque é o único que pode garantir nossa vida; pode, já agora, fazer-nos felizes, e pode dar-nos a vitória sobre a morte por toda a eternidade: *“Jesus Cristo é a testemunha fiel e verdadeira, o primeiro a ressuscitar dentre os mortos”*. Sim, Jesus é Rei: *“Eu sou Rei! Para isto nasci, para isto vim ao mundo!”* Mas o Seu Reino nada tem a ver com o triunfalismo dos reinos humanos – de direita ou de esquerda! Nunca nos esqueçamos que aquele que entrou em Jerusalém como Rei, veio num burrinho, símbolo de mansidão e serviço. Como coroa teve os espinhos; como ceptro, uma cana; como manto, um farrapo de escarlate; como trono, a cruz. Se quisermos compreender a realeza de Cristo, é necessário não esquecer isto! ***A marca e o critério da realeza de Cristo é e será sempre, a cruz!***

Celebrar Jesus Cristo Rei e Senhor do Universo é proclamar diante do mundo que só Cristo é o sentido último de tudo e de todos, que só Cristo é definitivo e absoluto. Proclamá-l’O Rei é dizer que não nos submetemos a nada nem a ninguém, a não ser a Cristo; é afirmar que tudo o mais é relativo

e menos importante quando confrontado com o único necessário, que é o Reino que Jesus veio trazer. Num mundo que deseja esvaziar o Evangelho, tornando Jesus alguém inofensivo e insípido, um deus de barro, vazio e sem utilidade, proclamar Jesus como Rei é rejeitar o projeto pagão do mundo atual e proclamar: “*O Cordeiro que foi imolado é digno de receber o poder, a divindade, a sabedoria, a força e a honra. A eEe a glória e o poder pelos séculos dos séculos*”. Amém (Ap 5,12; 1,6).

Oração Universal

Pres. – Irmãos e irmãs:

Cristo é Rei do Universo e Senhor da Igreja.

Por Ele, com Ele e n’Ele,

oremos ao Pai pelo mundo inteiro,

dizendo com toda a confiança:

«Senhor, venha a nós o Vosso Reino».

1. Pelas Igrejas do Oriente e do Ocidente, do Norte e do Sul, que Deus alimenta com a Palavra e o pão da vida, para que floresça a santidade nos seus fiéis, orems ao Senhor.
2. Pelo Papa **N...**, pelos bispos, presbíteros e diáconos e pelos fiéis e catecúmenos da santa Igreja, para que imitem Aquele que se fez servo de todos, orems ao Senhor.
3. Pelos que têm poder e não o sabem exercer e por aqueles a quem a verdade não importa, para que deixem de praticar a injustiça, orems ao Senhor.
4. Por todos aqueles que experimentam os sinais da contradição e do pecado, para que se entreguem a Jesus, que os liberta, orems ao Senhor.
5. Pelos nossos irmãos que já partiram marcados com o sinal da mesma fé, para que brilhe para eles a luz eterna, orems ao Senhor.

Pres. – **D**eus nosso Pai,
que fizestes de vosso Filho o Rei
que manifesta o seu poder no amor e no perdão,
estendei o seu reinado a todo o que sofre e chora
por não ser respeitado e amado.
Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho,
que é Deus convosco na unidade do Espírito Santo.

Todos – Amén.

Liturgia Eucarística

Pres. – **B**endito seiais, Senhor, Deus do Universo
pelo pão que recebemos da Vossa bondade,
fruto da terra e do trabalho do homem,
que hoje Vos apresentamos
e que para nós se vai tornar Pão da Vida.

Todos – Bendito seja Deus para sempre.

Pres. – **B**endito seiais, Senhor, Deus do Universo
pelo vinho que recebemos da Vossa bondade,
fruto da videira e do trabalho do homem,
que hoje Vos apresentamos
e que para nós se vai tornar Vinho da Salvação.

Todos – Bendito seja Deus para sempre.

Pres. – **O**rai, irmãos,
para que o meu e o vosso sacrifício
seja aceite por Deus Pai todo-poderoso.

Todos – Receba o Senhor, por tuas mãos este sacrifício,
para glória do Seu nome,
para nosso bem e de toda a santa Igreja.

Oração sobre as Oblatas

Pres. – **A**ceitai, Senhor,
este sacrifício da reconciliação humana
e, pelos méritos de Cristo vosso Filho,
concedei a todos os povos o dom da unidade e da paz.
Por Nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho,
que é Deus convosco na unidade do Espírito Santo.

Todos – Amén.

Prefácio

Pres. – O Senhor esteja convosco.

Todos – Ele está no meio de nós.

Pres. – Corações ao alto.

Todos – O nosso coração está em Deus.

Pres. – Dêmos graças ao Senhor nosso Deus.

Todos – É nosso dever, é nossa salvação.

Pres. – Senhor, Pai Santo, Deus eterno e onipotente,
é verdadeiramente nosso dever, é nossa salvação
dar-Vos graças, sempre e em toda a parte:
Com o óleo da alegria
consagrastes Sacerdote eterno e Rei do universo
o vosso Filho, Jesus Cristo, Nosso Senhor,
para que, oferecendo-Se no altar da cruz,
como vítima de reconciliação,
consumasse o mistério da redenção humana
e, submetendo ao seu poder todas as criaturas,
oferecesse à vossa infinita majestade
um reino eterno e universal:
reino de verdade e de vida,
reino de santidade e de graça,
reino de justiça, de amor e de paz.
Por isso, com os Anjos e os Arcanjos
e todos os coros celestes,
proclamamos a vossa glória,
cantando numa só voz:

Santo, Santo, Santo...

Pres. – Nós Vos glorificamos, Pai santo,
porque sois grande,
e tudo criastes com sabedoria e amor.

Formastes o homem à vossa imagem
e lhe confiastes o universo,
para que, servindo-Vos unicamente a Vós, seu Criador,
exercesse domínio sobre todas as criaturas.

E quando, por desobediência, perdeu a vossa amizade,
não o abandonastes ao poder da morte,
mas, na vossa misericórdia, a todos socorrestes,
para que todos aqueles que Vos procuram Vos encontrem.

Repetidas vezes fizestes aliança com os homens
e pelos profetas os formastes na esperança da salvação.

De tal modo amastes o mundo, Pai santo,
que chegada a plenitude dos tempos,
nos enviastes como Salvador o vosso Filho Unigénito:
feito homem pelo poder do Espírito Santo
e nascido da Virgem Maria,
viveu a nossa condição humana,
em tudo igual a nós, excepto no pecado;
anunciou a salvação aos pobres,
a libertação aos oprimidos,
a alegria aos que sofrem.

Para cumprir o vosso plano salvador,
voluntariamente Se entregou à morte,
e com a sua ressurreição
destruiu a morte e restaurou a vida.

Ea fim de vivermos, não já para nós próprios
mas para Ele, que por nós morreu e ressuscitou,
de Vós, Pai misericordioso,
enviou aos que n'Ele crêem o Espírito Santo,
como primícias dos seus dons,
para continuar a sua obra no mundo
e consumir toda a santificação.

Nós vos pedimos, Senhor,
que o Espírito Santo santifique estes dons,
para que se convertam
no Corpo ✠ e Sangue de Nosso Senhor Jesus Cristo,
ao celebrarmos este grande mistério
que Ele nos deixou como sinal de aliança eterna.

Quando chegou a hora
em que ia ser glorificado por Vós, Pai santo,
tendo amado os seus que estavam no mundo,
amou-os até ao fim.

E durante a Ceia, tomou o pão,
abençoou-o, partiu-o
e deu-o aos seus discípulos, dizendo:

**TOMAI, TODOS, E COMEI:
ISTO É O MEU CORPO,
QUE SERÁ ENTREGUE POR VÓS.**

De igual modo,
tomou o cálice com vinho,
e, dando graças, deu-o aos seus discípulos, dizendo:

**TOMAI, TODOS, E BEBEI:
ESTE É O CÁLICE DO MEU SANGUE,
O SANGUE DA NOVA E ETERNA ALIANÇA,
QUE SERÁ DERRAMADO POR VÓS E POR TODOS,
PARA REMISSÃO DOS PECADOS.
FAZEI ISTO EM MEMÓRIA DE MIM.**

Pres. – Mistério da Fé!

Todos – Anunciamos, Senhor a Vossa morte,
Proclamamos a Vossa Ressurreição,
Vinde, Senhor Jesus!

**Pres. – Celebrando agora, Senhor,
o memorial da nossa redenção,
recordamos a morte de Cristo
e a sua descida à mansão dos mortos;
proclamamos a sua ressurreição e ascensão aos Céus;
e, esperando a sua vinda gloriosa,
nós Vos oferecemos o seu Corpo e Sangue,
o sacrifício do vosso agrado
e de salvação para todo o mundo.**

Olhai, Senhor, para esta oblação
que preparastes para a Vossa Igreja;
e concedei, por vossa bondade,
a quantos vamos participar
do mesmo pão e do mesmo cálice,
que, reunidos pelo Espírito Santo num só corpo,
sejamos em Cristo uma oferenda viva
para louvor da vossa glória.

Lembrai-Vos agora, Senhor,
de todos aqueles por quem oferecemos este sacrifício:
o vosso servo o Papa **N...**,
o nosso Arcebispo **N...**
e todos os Bispos e ministros sagrados,
os membros desta assembleia,
todo o vosso povo santo,
e todos aqueles que Vos procuram de coração sincero.

Lembrai-Vos também
dos nossos irmãos que adormeceram na paz de Cristo
e de todos os defuntos cuja fé só Vós conhecestes.

Ea todos nós, vossos filhos,
concedei, Pai de misericórdia,
a graça de alcançarmos a herança do Céu,
com a Virgem Santa Maria, Mãe de Deus,
os Apóstolos e todos os Santos,
para que, no vosso reino,
com a criação inteira liberta do pecado e da morte,
cantemos eternamente a vossa glória,
por Jesus Cristo, nosso Senhor.

Por Ele concedei ao mundo todos os bens.

*Por Cristo, com Cristo, em Cristo,
A Vós, Deus Pai todo-poderoso,
na unidade do Espírito Santo,
toda a honra e toda a glória
agora e para sempre.*

R.: Amén.

Ritos da Comunhão

Pres. – Fiéis aos ensinamentos do Salvador, ousamos dizer:

Todos – Pai Nosso, que estais nos céus,
santificado seja o Vosso nome;
venha a nós o vosso reino;
seja feita a Vossa vontade
assim na terra como no céu.

O pão nosso de cada dia nos dai hoje;
perdoai-nos as nossas ofensas,
assim como nós perdoamos a quem nos tem ofendido;
e não nos deixeis cair em tentação;
mas livrai-nos do mal.

**Pres. – Livrai-nos, Senhor, de todo o mal,
e dos aplausos e hossanas populares,
transformados logo em gritos de condenação e de morte.
Dai-nos a graça de reconhecer em Vosso Filho,
como o bom ladrão,
Aquele que pode orientar as nossas vidas,
nos caminhos do perdão e do reino,
como nosso Pastor, nosso Messias,
nosso Rei e nosso único Salvador.**

Todos – Vosso é o reino e o poder e a glória para sempre.

**Pres. – Senhor Jesus Cristo,
Vós nos reconciliastes com Deus
pela Vossa obediência,
e pelo Vossa sangue derramado na cruz.
Não olheis às nossas faltas de amor,
mas à fé da Vossa Igreja.
Lembraí-Vos de nós,
quando vierdes inaugurar o Vosso Reino.
Vós que sois Deus com o Pai na unidade do Espírito Santo.**

Todos – Amen.

Pres. – **A paz do Senhor esteja sempre convosco.**

Todos – O amor de Cristo nos uniu.

Pres. – **Saudai-vos na paz de Cristo.**

Povo (Coro) – Cordeiro de Deus que tirais o pecado do mundo,
tende piedade de nós.

Cordeiro de Deus que tirais o pecado do mundo,
tende piedade de nós.

Cordeiro de Deus que tirais o pecado do mundo,
tende piedade de nós.

Pres. – **Felizes os convidados
para o Banquete do Senhor.**

**Eis o Cordeiro de Deus,
que tira o pecado do mundo.**

Todos – Senhor, eu não sou digno
de que entreis na minha morada,
mas dissei uma palavra e serei salvo.

Oração depois da Comunhão

Pres. – **Senhor, nosso Deus,
que nos alimentastes com o pão da imortalidade,
fazei que, obedecendo com santa alegria
aos mandamentos de Cristo, Rei do universo,
mereçamos viver para sempre com Ele
no reino celeste.**

**Ele que é Deus convosco
na unidade do Espírito Santo.**

Todos – *Amén.*

Bênção Final

Pres. – O Senhor esteja convosco!

R.: *Ele está no meio de nós.*

Pres. – O Senhor vos abençoe e vos proteja.

R.: *Amén.*

Pres. – O Senhor faça brilhar sobre vós a sua face
e vos seja favorável.

R.: *Amén.*

Pres. – O Senhor volte para vós o seu olhar
e vos conceda a paz.

R.: *Amén.*

Pres. – Abençoe-vos o Deus Todopoderoso

Pai, Filho e ✠ Espírito Santo!

R.: *Amén.*

Cristo Rei do universo?

*Sim, sob a condição de não se esquecer
que o seu Reino não é somente o amor da verdade.
É primeiramente a Verdade do Amor.*

Pres. – Ide em paz e o Senhor vos acompanhe.

R.: *Graças a Deus.*

Celebração da Despedida



Olhar para Jesus

Oração depois da Comunhão

Pres. – Senhor, que nos saciais com os vossos dons sagrados, concedei-nos, por este sacramento com que nos alimentais na vida presente, a comunhão convosco na vida eterna, e concedei que o(a) vosso(a) servo(a) N..., purificado(a) de todas as culpas, possa tomar parte na alegria da eterna ressurreição. Por Nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, que é Deus convosco na unidade do Espírito Santo.

Todos – Amén.

Última Encomendação e despedida

Pres. – Ao cumprirmos, segundo o rito cristão, o piedoso dever de sepultar o corpo humano, oremos confiadamente a Deus nosso Pai, para quem todos os seres vivem. Entregamos à terra o corpo deste(a) nosso(a) irmã(o), N..., na esperança da sua ressurreição entre os eleitos de Deus e pedimos que a sua alma seja recebida na comunhão gloriosa dos Santos. O Senhor abra os braços da sua misericórdia infinita, para que este(a) nosso(a) irmã(o), N..., livre dos vínculos da morte, absolvido(a) de toda a culpa, reconciliado(a) com o Pai, conduzido(a) aos ombros do Bom Pastor, mereça entrar na alegria que não tem fim, na companhia dos santos, na presença do Rei eterno.

Momentos de Silêncio

Pres. – Pelo baptismo, este(a) nosso(a) irmã(o) N... tornou-se verdadeiramente filho de Deus, membro de Cristo ressuscitado e templo do Espírito Santo. A água que agora vamos derramar sobre o seu corpo recorda-nos essa admirável graça baptismal, que o(a) preparou para ser concidadã(o) dos Santos no Céu.

(O incenso com que vamos perfumar os seus despojos é símbolo da sua dignidade de templo de Deus.)
O Senhor aumente em nós a esperança
de que este(a) nosso(a) irmã(o),
chamado(a) a ser pedra viva do templo eterno de Deus,
ressuscitará gloriosamente com Cristo.

V.: Vinde em seu auxílio, Santos de Deus.

Vinde ao seu encontro, Anjos do Senhor.

R.: Recebei a sua alma, levai-a à presença do Senhor.

*V.: N... Receba-te Cristo, que te chamou,
conduzam-te os Anjos ao Paraíso.*

R.: Recebei a sua alma, levai-a à presença do Senhor.

*V.: Dai-lhe, Senhor, o eterno descanso,
nos esplendores da luz perpétua.*

R.: Recebei a sua alma, levai-a à presença do Senhor.

Pai Nosso

Aspersão e incensação

Pres. – Nós Vos encomendamos, Senhor,
o(a) vosso(a) servo(a) **N...**,
a fim de que, morto(a) para este mundo, viva para Vós.
Na Vossa misericórdia infinita,
perdoai-lhe os pecados
que pela sua fragilidade humana tiver cometido
e concedei-lhe a paz e a vida eterna.
Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho,
que é Deus convosco na unidade do Espírito Santo.

Todos – Amén.

Pres. – Dai-lhe, ✠ Senhor, o eterno descanso

Todos – Nos esplendores da luz perpétua.

Pres. – Descanse em paz.

Todos – Amén.

**Pres. – N..., levem-te os Anjos ao Paraíso,
à tua chegada recebam-te os Mártires
e te conduzam à cidade santa de Jerusalém.**

Todos – Amén.

Pres. – Bendigamos ao Senhor!

Todos – Graças a Deus.

No Cemitério

Pres. – **E**stamos aqui reunidos, caríssimos irmãos, para cumprir um dever humano e cristão: dar sepultura ao(ã) nosso(a) irmã(o) N... e afirmar a nossa fé na esperança da ressurreição. Se é verdade que a sua separação corporal nos entristece, na fé cristã temos a consolação e a esperança de um dia fazermos parte da comunhão dos santos. Elevemos a nossa oração para pedir ao Senhor que, na sua misericórdia, acolha o(a) nosso(a) irmã(o) N... e conceda aos seus familiares, e a todos os que choram a sua morte, a consolação da fé.

Irmãos caríssimos:

supliquemos humildemente a Deus, Pai de misericórdia, pelos nossos irmãos que morreram na paz de Cristo, dizendo com toda a confiança:

Nós Vos rogamos: ouvi-nos Senhor.

1. Perdoai-lhes, Senhor, os seus pecados.

R/ Nós Vos rogamos: ouvi-nos Senhor.

2. Aceitai, Senhor, as suas boas obras.

R/ Nós Vos rogamos: ouvi-nos Senhor.

3. Conduzi-os, Senhor, à vida eterna.

R/ Nós Vos rogamos: ouvi-nos Senhor.

Pres. – **O**remos também por todos aqueles que estão de luto por causa da morte de seus familiares, amigos e benfeitores.

4. Consolai-os, Senhor, na sua dor e saudade.

R/ Nós Vos rogamos: ouvi-nos Senhor.

5. Confortai-os, Senhor, na sua solidão com a suavidade da vossa presença.

R/ Nós Vos rogamos: ouvi-nos Senhor.

6. Aumentai, Senhor, a sua fé e fortalecei a sua esperança.

R/ Nós Vos rogamos: ouvi-nos Senhor.

Pres. – Oremos ainda por todos nós
que peregrinamos neste mundo.

7. Fortalecei-nos e conservai-nos, Senhor,
no vosso santo serviço.

R/ Nós Vos rogamos: ouvi-nos Senhor.

8. Elevai, Senhor, o nosso coração,
para que aspire sempre aos bens celestes.

R/ Nós Vos rogamos: ouvi-nos Senhor.

Pai Nosso

Pres. – Senhor, dia sem ocaso
e fonte de misericórdia infinita,
fazei-nos recordar sempre como é breve a nossa vida
e incerta a hora da morte.
O vosso Espírito Santo dirija os nossos passos,
para que vivamos em santidade e justiça, para que,
depois de Vos servirmos em comunhão com a vossa Igreja,
iluminados pela fé,
confortados pela esperança e unidos pela caridade,
entremos todos na alegria do vosso reino.
Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho,
que é Deus convosco na unidade do Espírito Santo.

Todos – Amén.

Pres. – Dai-lhe, Senhor, o eterno descanso

Todos – Nos esplendores da luz perpétua.

Pres. – Descanse em paz.

Todos – Amén.

Pres. – Que as almas de todos os fiéis defuntos,
pela misericórdia de Deus, descansem em paz.

Todos – Amén.

Bênção Final

Pres – O Senhor esteja convosco!

R.: *Ele está no meio de nós.*

Pres – Deus, Pai de misericórdia,
afaste de vós toda a adversidade
e derrame sobre vós a abundância das Suas bênçãos.

R.: *Amén.*

Pres – Cristo, exemplo de oração e de vida,
vos guie à autêntica vida espiritual.

R.: *Amén.*

Pres – O Espírito de sabedoria e de fortaleza
vos confirme na luta contra o maligno,
para que possais celebrar com Cristo o triunfo pascal.

R.: *Amén.*

Pres – Abençoe-vos o Deus Todopoderoso
Pai, Filho e ✠ Espírito Santo!

R.: *Amén.*

Pres. – Bendigamos ao Senhor.

R.: *Graças a Deus.*